Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 090 Sexta-feira, 20 de Junho de 1986 Preço 40$00

Na floresta foram 51

SINTRA: 74 FOGOS SÓ EM 19 DIAS

Eclodiram 74 incêndios nos primeiros 19 dias deste mês na zona de Sintra coberta pelo Centro de Coordenação Operacional dos Bombeiros da região .

Cerca de meia centena deles destruiu uma área florestal de 96 928 hectares, dos quais 60 mil hectares em plena serra de Sintra. Segundo um informador do Centro Operacional, Almoçageme, vai custar muito caro replantar a área devastada.

Pág. 9

ESPANHA

Fim de campanha confirma vantagem de Gonzalez

Crónica de Eduardo Rebelo, enviado especial do «DL» Pág. 11

Com empenho de Abecasis

Luz verde do Sporting para Metro ser maior Pág. 9

Gás volta a dar água quente

Lisboa assim cheira melhor

O gás voltou hoje a correr nas canalizações da cidade, os esquentadores voltaram a funcionar e os lisboetas mais receosos da água fria já podem tomar o seu duche quentinho: Lisboa, assim, cheira melhor. A grave dos trabalhadores da Petroquímica terminou às 23 horas de ontem. Sindicatos e Gerência acordaram em aumentos globais de 17,6 por cento da massa salarial. Não se chegou aos 18 por cento patamar de que os Sindicatos tinham feito depender o fim da greve — mas foi o que se pode arranjar ante a ameaça da requisição civil.

Pág. 10

«DL» ACOMPANHA O MUNDIAL DO MÉXICO COM O APOIO DA LAGOSTA REAL

NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28
R. Correia Teles, 1-3 68 68 16
Campo d'Ourique LISBOA

Marcha da Paz efectua-se amanhã

Pacifistas desfilarão do Saldanha ao Rossio

Com excepção dos Estados Unidos — que optaram pela abstenção — a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou 1986 o Ano Internacional da Paz. Várias são, pois, as manifestações que um pouco por todo o mundo darão corpo, ao longo do ano, a essa vontade expressa de Paz.

Em Portugal, uma Marcha da Paz desfilará, amanhã às 14 horas, do Saldanha ao Rossio. A realização cabe à Comissão Portuguesa do Ano Internacional da Paz que assim dá cumprimento a uma decisão da Assembleia Portuguesa do AIP, realizada em 12 de Abril passado, com a presença de cerca de 600 participantes, entre os quais representantes de mais de 150 organizações pacifistas, sindicais, religiosas e culturais.

No apelo distribuído à população dos distritos de Lisboa e de Setúbal para participar na marcha, a Comissão Portuguesa do AIP afirmava: «É urgente pôr termo imediato à corrida aos armamentos, sobretudo nucleares, impedir a militarização do espaço, dar início ao processo de desarmamento, eliminar o perigo de holocausto nuclear que paira sobre a humanidade, perigo, aliás, que acções de guerra contra países soberanos em vários continentes formam ainda mais real e imediato. É urgente impedir que o espírito das negociações de Genebra entre os EUA e a URSS seja definitivamente liquidado por aqueles que não estão interessados no desanuviamento da situação internacional. É urgente concretizar as negociações de desarmamento, pôr fim aos ensaios nucleares assim como de outras armas de destruição maciça.»

Mas se uns quantos estão conscientes do perigo que paira sobre a humanidade, muitos há que lhe são indiferentes.

«No nosso país este tema é relativamente pouco preocupante porque nunca entre nós alguém assistiu a uma guerra como a Segunda Guerra Mundial. Nunca alguém chegou à rua e em vez da sua casa encontrou um buraco fumegante. Nunca alguém viu cair uma casa em cima dos traseuntos em consequência de uma explosão que a deitou abaixo» — afirmou-nos o engenheiro João Cunha Serra, inspector geral dos CTT e membro do secretariado do Conselho Português para a Paz, e Cooperação, organização presente na Comissão Portuguesa do AIP.

«Não é necessário haver um louco»

«Nos países da Europa Central essas experiências foram vividas, por isso as reacções são muito mais activas. — prosseguiu. «Em Portugal, muita gente pensa que as hipóteses de guerra são muito pequenas e que não haverá um louco que a desencadeie. O que se ignora é que não é necessário que esse louco exista. Automatizados como estão os arsenais nucleares, a guerra pode ser desencadeada por um erro informático, por uma avaria num computador, por um erro de detecção de um radar., etc., e assim sermos conduzidos aos primeiros disparos de mísseis nucleares.»

Militante da causa da Paz, Cunha Serra previne que quando começa a falar sobre o tema, é-lhe difícil parar.

«Até há pouco tempo o que se conhecia das consequências das explosões nucleares era o que provinha directamente dos ensinamentos das explosões das bombas de Hiroshima e Nagasaki, isto é, ondas de calor que tudo queimavam e ondas de choque que tudo demoliam e radioactividade que durante muito tempo tornava inabitáveis as zonas afectadas. Hoje, porém, é possível ir mais longe porque se sabe que a utilização de uma proporção, mesmo pequena, das ogivas nucleares existentes, desencadeará a noite ou o Inverno nuclear, que consistirá na ocultação do sol durante meses com os consequentes abaixamentos de temperatura e a impossibilidade de continuação da vida vegetal. Calcula-se que um quarto dos seres humanos perecerá nos primeiros dias, outro quarto pouco depois e quanto aos restantes, poderá dizer-se que terão inveja dos que tiverem morrido.»

Interrupção incalculável da vida civilizada

«A vida civilizada sofrerá uma interrupção de duração incalculável. As consequências directas das radiações ultravioletas sobre todos os seres, nomeadamente nos olhos, são enormes, visto que a camada de ozono protectora dessas radiações desaparecerá por efeito desse Inverno nuclear. Muitos seres vivos, e não apenas os homens, ficarão cegos.»

À pergunta se não se baseará a indiferença por estas questões vitais para a humanidade numa visão «optimista» do problema, de confiança na segurança dos meios e no progresso da técnica, comentou o eng.º Cunha Serra:

«Mesmo na posição mais optimista, sem louco que desencadeie a guerra e de que não sucedam as avarias ou erros que a desencadeiem, a simples existência do armamento tem de ser vigorosamente combatida porque ela é hoje, sem dúvida, a causa mais responsável pelo desemprego, em toda a parte, pela fome e a doença inimagináveis que assaltam muitos países do Terceiro Mundo, na África, na Asia, na América Latina. O dinheiro que devia ser aplicado na construção de escolas, na formação de médicos, de professores, etc., é desviado para negócios e preparativos de guerra. Pode dizer-se que morrem por ano milhões de pessoas vítimas desta guerra ainda apenas em preparação. Por isso, o AIP tem inteira justificação, assim como se justifica plenamente a realização da Marcha da Paz amanhã».

Ameaças são muitas e variadas

As ameaças à paz não são apenas as nucleares, embora estas devem ser mais vigorosamente combatidas devido à sua gravidade.

«Claro que há outras ameaças derivadas do fabrico e armazenamento de armas químicas, biológicas, radiantes. É preciso ter em conta — salientou Cunha Serra — que a colocação de armas nos países da NATO é facultativa e que os governos podem recusá-las. Há quem pense que por sermos um país da NATO somos obrigados a aceitá-las, mas não é assim. Na instalação de mísseis na Europa, por exemplo, houve governos que disseram que sim, outros que disseram que sim sob reserva e outros ainda que disseram redondamente que não. Outro exemplo: o Canadá, que fabrica armamento mas não consente a sua instalação no seu território nacional.

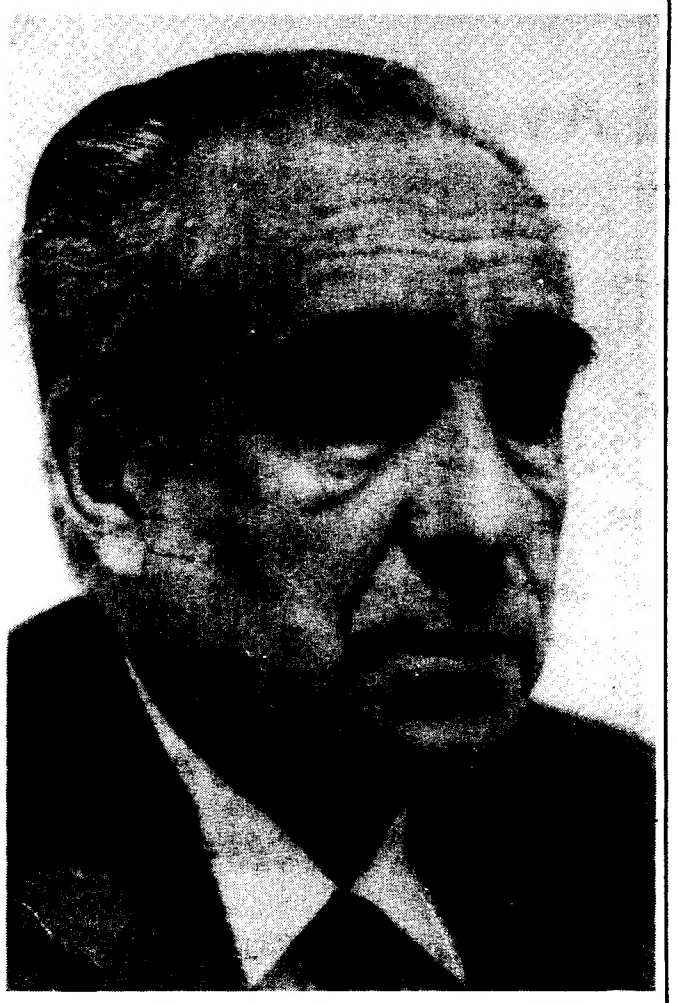
Iniciativas populares em Portugal

Apesar de os Estados Unidos se terem abstido na proclamação de 1986 como Ano Internacional da Paz, haverá comemorações não oficiais naquele país?

«Não sei, mas posso dizer-lhe que o movimento pela paz é muito forte nos Estados Unidos, embora não tenha repercussões a nível da administração. Há uns anos realizou-se uma manifestação em Nova Iorque em que participaram 500 mil pessoas e várias delegações de diversos países, apesar de as autoridades oficiais terem impedido a entrada no país de algumas delegações como, por exemplo, uma do Japão que integrava mutilados das explosões de Hiroshima e Nagasaki.»

A Comissão Portuguesa do AIP propôs a realização de várias iniciativas populares como Marchas da Paz, debates, colóquios e outro tipo de iniciativas sobre o tema, preparação alargada da participação portuguesa no Congresso Mundial do Ano Internacional da Paz, previsto para o próximo mês de Outubro em Copenhaga, edição de textos e promoção e realização de «Escolas de Paz», especialmente dirigidas a professores e pais.

— Pessoalmente tenho participado em sessões em escolas secundárias que têm tido grande afluência — comenta Cunha Serra. Ainda há pouco tempo estive na escola secundária de Queluz numa dessas sessões em que durante três horas a sala esteve permanentemente cheia de jovens. Apresentaram preocupações ligadas à própria produção de energia nuclear. O último acidente de Chernobyl chamou a atenção para acidentes e mostrou como são precárias as nossas defesas perante acidentes destes, de repercussões muito mais pequenas que qualquer explosão nuclear. Mostrou que não se pode contar com médicos porque as próprias estruturas da saúde serão destruídas. Quanto aos abrigos atómicos, eles são uma falácia, são apenas uma maneira de fazer bons negócios. A radiação nuclear é de tal modo prolongada que quando as pessoas saem dos abrigos são ainda apanhadas por ela».



Eng.º Cunha Serra, do CPPC: «(...) a utilização de uma proporção, mesmo pequena, das ogivas nucleares existentes desencadeará a noite ou o inverno nuclear(...)»

ASSOCIAÇÃO DE CEGOS LUÍS BRAILE

Integrado nas comemorações do 59.º aniversário da Associação de Cegos Luís Braile, realiza-se uma missa por alma dos sócios falecidos na Igreja de S. José dos Carpinteiros — R. de S. José (junto à Associação) no próximo dia 21 às 9h 45.

MURPI

Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos

MARCHA DA PAZ

O MURPI, apela a todos os REFORMADOS, a participarem na MARCHA DA PAZ, dia 21, da Praça do Saldanha-Rossio.
□ Concentração dos Reformados, às 14.30 h junto à Estátua Marquês de Pombal.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juizo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 2 de Julho de 1986, pelas 10 horas neste Tribunal – Rua Braancamp n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a INTEREXPORT - Comércio Geral de Importações e Exportações, SARL, com sede na Av. Fontes Pereira de Melo n.º 35-12.º AE-Aviz – Lisboa no proc.º executivo n.º 3826/84, por dívida à Previdência.

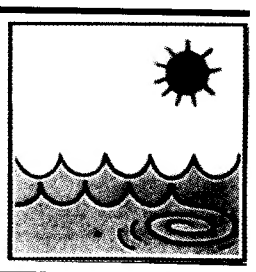
BENS PENHORADOS

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Av. Fontes Pereira de Melo, 35-12.º A e C, a que foi atribuido o valor de 5 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 17 de Junho de 1986
O JUIZ DE DIREITO
João Cordeiro Dias
O ESCRIVÃO
José Henriques **DL-20/6/86 – 1.ª Pub.**

PROCURE
zonas sem rebentação
ou remoinhos



CUMPRA
os sinais
das bandeiras

EVITE
locais pouco frequentados

A vontade de paz

A Paz tem que ser objecto de vontade política. Os arsenais clássicos e nucleares, a podução de armas químicas, os planos temerários que se propõem levar para o espaço cósmico as acções de guerra, constituem um perigo para todos os homens, uma ameaça de destruição total. Não há alternativa para a política de paz. Como afirmou o embaixador da URSS em Portugal, Valentim P. Vdovin, na conferência de Imprensa que realizou para apresentar as recentes propostas soviéticas: «Hoje em dia, não há alternativas à cooperação e interacção entre todos os Estados. Isto é tanto mais certo quando se tiver em conta o facto de vivermos num mundo complexo e explosivo».

Quaisquer propostas de paz não poderão ser recebidas com desconfiança. Não poderão com suspeita serem consideradas como tendentes a perpetuar desequilíbrios. Os avanços tecnológicos criaram uma situação «complexa e explosiva». Já não é necessário o ataque nuclear para desencadear a catástrofe nuclear, dado que o elevado número — algumas centenas — de centrais nucleares construídas para a pacífica finalidade de produção de energia, uma vez submetidas a bombardeamento com armas clássicas, libertarão as radiações suficientes para destruir países e vastas áreas continentais.

A política de paz não se destina, de hoje em diante, a evitar a guerra, mas a salvar do holocausto nuclear toda a Humanidade.

Sensatamente, justificando os objectivos da política soviética de paz, Mikhail Gorbatchov afirmou: «Na nossa política, não há armadilhas. Nós estendemos ao Ocidente não o punho mas sim a palma da mão aberta. Gostaria de frisar: nós procuramos caminhos conducentes à limitação da corrida aos armamentos. Não o fazemos por debilidade. Nós precisamos de paz, sim, mas dela também precisam todos. A nossa política é ditada pela preocupação de sobrevivência da Humanidade. Da civilização, que talvez seja a única nas vastidões estelares da nossa Galáxia.»

Acresce que a «política de guerra» não é, para a grande maioria dos países, uma «política de defesa nacional». E pela simples razão de que o custo dos armamentos decisivos não é comportável para países mesmo desenvolvidos. Não é impraticável para uma ou duas dezenas de países a produção de bombas atómicas, mas estão-lhes interditos, pelo elevado custo, os verdadeiros arsenais nucleares. Por exigência de obrigações militares, assumidas, ou por complacência relativamente às pressões dos parceiros de alianças político-militares, há países que, devido ao estacionamento ou trânsito de armamentos nucleares, se convertem em alvos nucleares. É o risco nuclear que, deste modo, automaticamente, se generaliza e cria-se uma dupla dependência: a de fornecimento de armamentos pelos países mais poderosos, a de a defesa nacional depender do auxílio estrangeiro. A «política de guerra», exceptuadas as grandes potências, não é uma «política de independência nacional» é uma «política de dependência».

A competição armamentista tem consequências redutoras: reduz a política mundial a uma competição entre Estados, ou blocos-de-Estados poderosos. Estados potencialmente capazes de se defrontarem no campo da guerra nuclear. Mas afigura-se justo, independentemente de convicções religiosas, morais ou políticas, considerar que a vida presente e o destino futuro da Humanidade não podem estar sujeitos a conflitos políticos, rivalidades económicas, arbítrios ou erros pessoais, ao capricho de «um presidente» ou de «um secretário-geral». E, igualmente, se afigura prudente não desprezar a mínima possibilidade de deter a corrida para a produção e acumulação de meios de destruição, a demente e inexorável corrida para os abismos da guerra.

Qualquer passo a caminho da paz, quaisquer propostas de contenção armamentista e no sentido do desanuviamento das tensões internacionais, deverão ser apreciados tendo em conta o seu interesse objectivo. A lógica dos conflitos ideológicos não pode impedir que se avance nas discussões e nas negociações que visem afastar o perigo real de guerra com utilização de armamentos nucleares e de armas químicas.

Em 15 de Janeiro, deste ano, Mikhail Gorbachov, fez propostas que constituiam «um programa integral e concreto de liquidação completa das armas nucleares, até ao fim deste século e no mundo inteiro». É um programa que merece ser atentamente analisado e que apresenta três fases. A saber: «Na primeira fase, num período de 5 a 8 anos, seriam reduzidos para metade os armamentos nucleares capazes de atingir o território da outra parte, renunciando reciprocamente a URSS e os EUA, à elaboração, testes e estacionamento de armas espaciais de ataque; seriam desmantelados completamente os mísseis de médio alcance soviéticos e norte-americanos estacionados na área europeia; a URSS e os EUA cancelariam todas e quaisquer explosões nucleares; na segunda fase, a ser iniciada ao ano de 1990, e que durará de 5 a 7 anos, as outras potências nucleares começariam a aderir ao desarmamento nuclear, enquanto a URSS e os EUA executariam ainda medidas posteriores visando liquidar os seus armamentos nucleares de médio alcance e congelando os meios nucleares tácticos; na terceira fase que começaria no ano de 1995, o mais tardar, seria completada a liquidação dos restantes armamentos nucleares, não deixando assim lugar na Terra para as armas nucleares até ao fim de 1999. Seria elaborado um entendimento universal para prevenir o ressurgimento dessas armas».

Estas medidas, a serem, adoptadas, proporcionariam à Humanidade entrar no **terceiro milénio** sem armas nucleares, liberta da ameaça da catástrofe nuclear.

Depende de todos nós — cidadão e cidadãos do mundo — influenciar, pressionar, para que as propostas de Paz, sejam de origem soviética, sejam de origem norte-americana, sejam apresentadas por homens políticos, sejam defendidas por autoridades religiosas, intelectuais, homens de Cultura, mereçam ser tidas em conta, objectivamente, como aproximações para a nobre e humanitária finalidade: afastare o perigo de uma catástrofe nuclear global, irremediável.

Não estamos perante uma opção simples política. Neste mundo «complexo e explosivo» não existe alternativa para uma política de paz. Política que não pode cingir-se a declarações e declamações teóricas, à proclamação de boas intenções e de bons sentimentos. Política que terá de concretizar-se num positivo, bem definido e sincero programa de desarmamento e de desmantelamento dos arsenais nucleares.

A decisão de produzir armas químicas binárias, e o facto da NATO se ter vergado à deliberação que lhe foi proposta, ou mais exactamente, comunicada, é de molde, a suscitar dúvidas e apreensões. Quer quanto à vontade de paz, quer quanto a uma posição esclarecida no que se refere aos perigos de guerra e às consequências de acções de guerra nuclear ou de guerra química.

Não podemos confiar aos «políticos» o destino de uma civilização que é, possivelmente, «única». Nem a própria existência da Humanidade.

Folhetim artístico

Os novos realistas que o foram...

José-Augusto França

O Museu de Arte Moderna de Paris apresenta uma exposição histórica do «Novo Realismo» que, em 1959, irrompeu na primeira Bienal de Paris, depois de anos de gestação que, no catálogo da presente exibição, vêm desde 1946 e mais particularmente se processam ao longo dos anos 50; e antes de anos de maturidade e fim, que vão até 1963, já um ano após a morte de Klein.

Pierre Restany apresenta o fenómeno, vinte e sete anos depois, como já o defendera e propuzera na altura, crítico e mentor que foi, do movimento.

Porque de movimento na verdade se tratou, na movência dum abstraccionismo lírico que explodira cerca de 48, nisso se pondo em primeira dúvida o futuro imediato da própria arte abstracta, em Paris como em Nova York. Aqui tratava-se de um «neo-dadaismo» mais tarde e baptisado que seria, de certo modo (ou em certa moda), absorvido pela «pop-art» — sem que a designação de «new realists» ali tenha tido futuro, para além duma exposição americana em 1962, meses depois de outra, realizada em Paris, com uns e outros. Propositadamente intitulada «Le nouveau realisme à Paris et à New York».

A concorrência entre os dois mercados, que nos finais dos anos 50 atingia o auge, com a «invasão» americana na Bienal de Veneza de 1960, passou a uma nova situação estética em que os Estados Unidos deram novas cartas, eles próprios em competição com a jovem criatividade inglesa que primeiro foi chamada «pop», e era sociologicamente bme diferente da sua. A visão social «pop» da América é fundamentalmente alheia ao fenómeno britânico de raiz nostálgica e «teddy» que os Beattles, por seu lado, encarnaram com um humor que o «rock» de além Atlântico nunca teria, no seu desespero — e que, nas artes plásticas, era vivido em termos necessariamente expressionistas, com incorporação de objectos num código ainda pictural. Recente, e vivido ainda pelos grandes criadores que tinham feito a arte americana moderna, dificilmente tal código podia ser abandonado; por isso o mais promovido dos «pop» americanos foi Rauschenberg. Do lado francês, a recusa pictural podia ser radical, na reflexão militante de Restany, porque o passado recusado tinha um século de cultura, e os termos dessa acção tinham que ser polémicos para se imporem. Com essa imposição se procurava outra salvação francesa que, afinal, o não foi, por reticência do próprio mercado parisiense, temeroso, ante a vaga americana da «pop — art», rapidamente afirmada numa fascinação folclórica que lhe facilitou a audiência mundana — e o comércio consequente. Daí o próprio «pop» francês, vendido para além do rigor ideológico do «novo realismo» que, em comparação histórica, finalmente se situa bem àparte, como movimento extremamente importante da arte no início da segunda metade do século. Nisso sofrerá ele paralelo com o cubismo de exactamente cinquenta anos atrás — movimentos igualmente breves que mudaram a concepção do universo formal, em novos códigos de comportamento poético.

Nesse sentido maior, o «nouveau realisme» francês foi muito mais importante que o «pop» americano (e inglês) embora não tivesse beneficiado da falaciosa divulgação deste.

Foi a ele que ficou devida a definitiva possibilidade duma criação anárquica na arte ocidental — até aos não-limites da colecção repetitiva, da cor monologal, aspecto duma ascese física, da imagem dilacerada, do objecto destruído ou destruíndo-se, da negação do objecto escondido, da inversão das leis da gravidade, da sacralização herética, da falsa referência...

E, nisso tudo, os seus criadores franceses estiveram muito perto do maior ou único grande escritor francês desse mesmo período, que foi (como se sabe) Jean Genet.

Nas particularidades que se citaram em exemplo, reconhece-se facilmente a dúzia de fundadores do «Novo Realismo».

Arman acumula objectos sem fim, numa obsessão de coleccionador, tirando da sua repetição o sentido absurdo que em cada um deles se reduz a uma utência prática; Yves Klein pinta telas com pincéis humanos borrados de tinta, inventando, na impressão corporal assim obtida o duplo da pessoa desmaterializada, tal como na saturação da cor duma tela inteiramente pintada de azul (ou de dourado) transpõe as fronteiras da impressão colorida possível nas relações do quotidiano; Hains, Villeglé, Dufrêne e Rotella (e cada um à sua maneira, mais metódica e processual, ou mais lembrada de valores picturais, ou mais futurista-decorativa) dilaceram e arrancam cartazes de parede, para chegarem à revelação das não-imagens que as imagens aparentes escondem, na vida falseada das cidades; César começa então a esmagar pedaços de automóveis, na intuição do que viria a ser, para ele, um vasto êxito mundano e publicitário, por demais «parisiense» (e o seu famoso polegar gigantesco, que sempre aparece nas retrospectivas que lhe são dedicadas, mais uma vez é exactamente uma ideia proposta em meados do século passado pelo desenhador Grandville...), enquanto Tinguely, após experiências de composições abstractas moventes sobre superfícies, cria as suas máquinas inúteis que, para além do ruído e da fúria, significavam o nada na sua própria e final destruição; Christo esconde pequenos objectos empacotados, antes de buscar, pelo mundo americano fora, sponsorizações para embalar uma ponte de Paris, aliás sem grande curiosidade pública; Spoerri arruma naturezas mortas com os próprios objectos que as compõem, em mesas que se

Continua na pág. 4

Folhetim artístico

suspendem invertidas, no ar; Niki de Saint-Phalle propõe altares de nojo, numa violência sarcástica, que um dia se transformará mundamentamente em «nanás» de provocação erótica; Raysse, esse, compõe inocentemente objectos e imagens referidos a um quotidiano metaforizado, distiguindo-se assim da imediatidade propositada pela arte «pop». E, de todos eles, falecido (como que necessariamente) **Klein**, desaparecidos ou mundanizados os outros, é Raysse quem, hoje, a um quarto de séuclo de distância, prolonga justamente o nome, na metáfora renovada das suas imagens — memória. Num novo realismo que deixou de usar as aspas históricas e polémicas, e assume conceptualizões entretanto acontecidas, num falar interior —que, ele próprio e só, faz infinitamente história, justificando as conjunturas que passam.

BARTEDADES
O OUTRO PARQUE MAYER
Dia 26 de Junho
CARLOS DO CARMO
CAFÉ CONCERTO
ABERTO A PARTIR DAS 18 H
MAIORES DE 18 ANOS
TEL. 325163

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81 - 3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P., Centro de Distribuição Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/856, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia de S. Julião do Tojal, concelho de Loures, de uma linha aérea a 10 KV, L. 1213 com 94 metros, de poste n.º 6, da linha L. 1005, ao P.T. n.º 249-P de Carlos Gouveia da Silva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 11 de Junho de 1986

P'lo ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Joaquim Gonçalves dos Santos

SIESI
SINDICATO
DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS
DO SUL E ILHAS
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 17.º, n.º 8, do Decreto-Lei n.º 215-B/75, de 30/4, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária que deverá reunir no dia 24 de Junho (terça-feira) de 1986, pelas 18.00 horas, na sede do Sindicato, Av. Almirante Reis, 74-G-4.º, andar, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º. Informações;
2.º Eleição, nos termos do Decreto-Lei 156/78 de 30/6, dos juízes sociais a designar para os tribunais com competência para as questões de trabalho no âmbito geográfico do nosso Sindicato.

Lisboa, 20/6/86
O Presidente da Mesa da Assembbeia Geral
(Manuel Joaquim Pisco Lopes)

NOTA: A Assembleia reunirá com qualquer número de associados a partir das 18.30 horas.

AR vai rejeitar hoje o pedido do Executivo

Leis laborais derrotam Cavaco

A Assembleia da República iniciou esta manhã o debate sobre o pedido de autorização legislativa solicitado pelo Governo para rever a legislação laboral. É a quinta vez que a questão da legislação laboral sobe ao Parlamento, nomeadamente o regime jurídico da cessação do contrato de trabalho e do contrato a prazo.

O pedido do Executivo, coincidente com as promessas eleitorais de Cavaco Silva em Setembro de 1985, foi formulado em Dezembro passado pelo ministro do Trabalho, Mira Amaral. Tudo indica, porém, que será recusado pelos votos conjugados do PS, PCP, PRD, MDP/CDE e «Verdes».

aproposta do titular da pasta do trabalho reproduz o projecto-lei elaborado pelo anterior ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, relativamente à designada «Lei dos Despedimentos», com apenas duas alterações: admite a reintegração do trabalhador na empresa se o tribunal decidir que houve lugar a despedimento sem justa causa e alarga o prazo para o trabalhador arguir em sua defesa de três para cinco dias.

O anterior projecto deixava a liberdade à entidade patronal, mesmo que o tribunal decidisse favoravelmente ao trabalhador, de reintegrar o trabalhador despedido ou de lhe pagar uma indemnização.

Outro dos pontos que suscitou polémica no designado «pacote laboral» do ministro Amândio de Azevedo foi o alargamento da justa causa de despedimento a «causas objectivas» (inaptidão, por parte do trabalhador, e motivos económicos, tecnológicos e estruturais, por parte da entidade patronal).

Centrais sindicais contra

As propostas do Governo receberam — recorde-se — o repúdio das duas centrais sindicais.

José Luís Judas, da CGTP, lembrou que desde a última revisão constitucional as leis do trabalho integram o capítulo constitucional relativo aos «direitos, liberdades e garantias dos cidadãos», o que as transforma em matéria reservada do Parlamento.

O dirigente da CGTP defende que a proposta governamental «deve ser rejeitada» e considera que o «pacote laboral» apresentado pelo Governo é uma «reedição de iniciativas idênticas que têm vindo a ser tomadas desde o Governo Balsemão».

«Tal como as propostas anteriores, a do actual Governo pretende retirar direitos aos trabalhadores sem que sejam criadas compensações para isso, ou seja, nenhum dos três pontos fundamentais do pacote apresentado é positivo para os interesses dos trabalhadores», disse.

A proposta do Governo assenta em três pontos fundamentais: os despedimentos individuais, os contratos a prazo e o trabalho temporário.

«Trata-se de um objectivo político que visa alterar a correlação de forças actualmente existente nas empresas, dando ao patronato um grande poder discricionário», disse o dirigente da CGTP, que não considera a renovação das leis laborais uma necessidade da economia portuguesa, lembrando um inquérito a empresários recentemente divulgado pela Imprensa em que, disse, «nem os empresários consideram que as leis de trabalho sejam um obstáculo ao investimento».

O dirigente da UGT João Proença, afirmou que aquela central sindical é «fortemente contra» a aprovação da autorização legislativa em matéria laboral, e tem objecções quanto à proposta de lei do Governo, designadamente no que respeita ao «despedimento objectivo».

João Proença disse que a UGT considera que a importância da matéria justifica que a Assembleia da República, «a quem, aliás, compete legislar», recuse a autorização legislativa.

A UGT — afirmou — defende que o debate desta matéria deve decorrer com «transparência», até para que «o povo português possa tomar conhecimento das alterações que se introduzam ou não».

TV privada

Os atrasos na tomada de uma decisão sobre a liberalização da Televisão servem objectivamente interesses estrangeiros — considerou o secretário de Estado, Marques Mendes, ao falar numa reunião da comissão parlamentar, encarregada de preparar um texto alternativo à proposta de lei do Governo de concessão de um canal de televisão à Igreja católica.

Durante o encontro, o secretário de Estado salientou que faz seis meses que a proposta do Governo foi apresentada à Assembleia e que no dia 27 se completam quatro meses sobre a data em que o Parlamento decidiu criar uma comissão para, no prazo de um mês, debater a proposta do Governo e preparar um texto alternativo.

Em relação aos atrasos no processo de tomada de uma decisão, o secretário de Estado disse que beneficiariam interesses estrangeiros, não só económicos mas também culturais.

Recordou que, ao apresentar a sua proposta, o Governo procurou cumprir o artigo 41 número 5 da Constituição e acabar com o monopólio da RTP e reiterou afirmações anteriores feitas por si segundo as quais, embora o Governo tenha proposto a abertura para o Patriarcado de Lisboa, não se admitia que a Assembleia alargasse a abertura a outras entidades.

Neste momento, recordou, apenas quatro organizações — o Patriarcado de Lisboa, a Sojornal, a TV Norte e a Telecine, requereram ao Governo concessões para exploração de televisão.

O reputado Raul Junqueiro (PS) disse haver uma contradiçãoentre a proposta do Governo de conceder um canal de televisão ao Patriarcado e aquilo que parecia ser o seu verdadeiro objectivo, ou seja a liberalização deste «media» a outras entidades. Nesta perspectiva, Junqueiro desafiou o Governo a formalizar na Assembleia uma proposta de lei nesse sentido.

João Corregedor (MDP-/CDE) resumiu a questão: «Queremos saber se o Governo está à espera que seja esta Assembleia da República a alargar a outras entidades a concessão que o Governo propôs só para a Igreja Católica».

Jorge Lacão (PS), reportando-se a afirmações feitas pelo secretário de Estado durante a reunião, concluiu a seguir que o Executivo tem em vista atribuir o segundo canal da RTP à Igreja católica. Este deputado do PS colocou ainda a questão de saber se uma rede de televisão por cabo pode ser considerada um meio de Comunicação Social e, nesta hipótese, se está abrangida pela disposição constitucional que atribui ao Estado o monopólio da propriedade da Televisão em Portgal.

José Carlos de Vaconselos (PRD), embora frisando não estar a manifestar a posição do seu partido, salientou a possível vocação do segundo canal para as manifestações culturais e de minorias, nomeadamente os católicos, que, anotou, são maioria e interrogou o secretário de Estado sobre quais as contrapartidas que o Governo pensa pedir à Igreja em troca de um canal de televisão, mas o secretário de Estado, na sua resposta aos partidos, não precisou estas compensações.

Já no fim da reunião, Abel Gomes de Almeida (CDS) considerou que o Estado deve manter sempre um canal de televisão «ao seu dispor»

Congresso do PS no próximo fim-de-semana

Almeida Santos já não quer ser presidente

Almeida Santos desistiu de se candidatar a presidente do PS, disse à agência NP uma fonte que lhe é próxima.

Almeida Santos deverá integrar como número dois a lista para a Comissão Nacional que Jaime Gama apresentará no Congresso do próximo fim-de-semana.

A desistência de Almeida Santos deve-se ao facto de não ter vingado a sua proposta de as eleições para presidente e secretário-geral do PS serem feitas em listas uninominais.

Vítor Constâncio e Manuel Tito de Morais são virtualmente os sucessores de Mário Soares e António Macedo nos lugares cimeiros do PS.

O IV Congresso Nacional do PS realiza-se de 27 a 29 de Junho no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.

Estatutos

O semanário do PS, «Acção Socialista», publicou ontem as propostas de alterações aos estatutos do partido, apresentadas por 28 proponentes, mas especifica as de Vítor Constâncio, Jaime Gama e aquelas em que ambos conciliaram num só texto.

Jaime Gama apresentou 42 alterações próprias e Vítor Constâncio, 30.

Em conjunto, os dois candidatos à liderança do PS apresentaram 43 propostas de alterações aos estatutos.

O relatório da comissão de sistematização das propostas de alterações dos estatutos refere que dado serem as propostas de Constâncio e Gama «de longe as mais completas» os seus subscritores «decidiram fazer um esforço no sentido de conciliarem algumas das suas sugestões».

O «Acção Socialista» publica também o relatório da comissão de sistematização das moções de orientação e estratégia, no qual se refere a forma como as propostas foram agrupadas.

As 17 moções foram agrupadas em quatro grupos: sectoriais, de âmbito nacional e conteúdo genérico, e dois grupos de moções de âmbito nacional e conteúdo global.

O semanário do PS anuncia, entretanto, que a comissão de sistematização das propostas de alteração à Declaração de Princípios e ao programa do partido ainda não obteve o acordo dos subscritores das várias propostas.

O objectivo das negociações entre os diversos proponentes é o de conseguir um texto conjunto.

O «Acção Socialista» publica ainda a lista dos delegados eleitos e por inerência ao Congresso do PS.

Duas listas disputam direcção do PRD-Lisboa

Duas listas disputam domingo as eleições para a direcção concelhia de Lisboa do PRD.

A lista A, sob o lema «dinamizar o partido, consolidar a esperança», é liderada por um membro da comissão directiva provisória, Humberto Sertório e integra vários coordenadores de zona de residência.

A lista «B», que defende as «bases renovadoras com Eanes» é liderada por Morais dos Santos, que também pertencia à comissão directiva provisória.

Fonte afecta a esta última qualificou a lista «B» como «de oposição», porquanto, acrescentou, a lista A reune praticamente todos os coordenadores de zona e pretende perpetuar a anterior política.

Por seu turno, Humberto Sertório, da lista A considerou que ela «sai da vontade dos coordenadores e não é modo algum da situação», sublinhando que também o cabeça da lista B pertencia à comissão provisória.

Com a presença das mais altas figuras

António Janeiro foi a enterrar

Alguns milhares de pessoas, entre as quais o Presidente da República, prestaram a sua última homenagem ao sindicalista António Janeiro, enterrado ontem em campa rasa no cemotério da Ajuda. António Janeiro, casado e com um filho de 13 anos, faleceu na quarta–feira no Hospital de S. José, vítima de uma hemorragia meníngia, que o afectou na segunda–feira, quando se encontrava na Petroquímica acompanhando a greve dos trabalhadores daquela empresa.

Mário Soares, amigo de sempre do malogrado dirigente da UGT, foi talvez a última pessoa a vê–lo com vida, ao visitá–lo poucos minutos antes da verificação do óbito, na quarta–feira.

Mas, além do Presidente da República e sua mulher Maria Barroso, incorporaram–se no funeral o Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, que representou também o Governo, representantes de todos os partidos com assento na Assembleia da República, as duas centrais sindicais e muitos sindicalistas, designadamente do SITESE, de que António Janeiro era Presidente.Jaime Gama, Vitor Constâncio e outros destacados elementos do Partido Socialista esti-veram igualmente presentes no funeral.

Uma breve oração foi pronunciada junto á campa por Manuel Janeiro, seu irmão, padre em Constanza (RFA) junto da comunidade portuguesa e professor universitário de sociologia, que se deslocou propositadamente daquela cidade, onde está radicado há cerca de 15 anos, para celebrar a missa por alma de António Janeiro, no Mosteiro dos Jerónimos. Com natural emoção, fez um elogio á coragem que Janeiro «tinha aprendido em pequeno e praticado durante toda a vida».

O funeral do destacado dirigente da UGT constituiu uma enorme manifestação de pesar que reuniu, além das personalidades já citadas, sindicalistas de todas as tendências e muita gente anónima.

Poucas horas antes, a Assembleia da República reunira em plenário para aprovar por unanimidade um voto de pesar pelo seu falecimento, suspendendo em seguida os trabalhos.

José Luis Nunes, lider parlamentar do PS considerou–o «um homem de conciliação mas de convicções firmes» vítima «uma morte tão injusta e tão inadequada».

Para Seiça Neves, do MDP/CDE, «porque morreu um homem novo ficou o futuro mais sombrio, porque morreu um democrata perdeu o 25 de Abril um soldado».

João Amaral, do PCP, salientou a «generosidade com que António Janeiro se entregou á luta pelas suas ideias» e o seu «cordial relacionamento» com a bancada comunista, «apesar das divergências».

Ana Gonçalves, do PRD, referiu os «anos de luta de Janeiro pelos ideais que considerava justos», enquanto Cavaleiro Brandão, do CDS o qualificou de «grande lider sindicalista» cujo lugar vazio será difícil de preencher.

Por sua vez, o social–democrata Arménio Santos considerou António Janeiro como «um homem coerente, esforçado e lutador».

Para transportar as muitas flores com que sindicalistas e amigos de António Janeiro lhe testemunharam a sua homenangem seriam necessários três carros.

Muitos telegramas de pesar pela morte de António Janeiro, enviados por personalidades da vida política e sindical continuam entretanto a ser divulgados , destacando–se entre eles o do ministro do Trabalho, Mira Amaral, que se encontra em Genebra a participar na Conferência da OIT e disse sentir–se «surpreendido e profundamente chocado» com a morte de António Janeiro, considerando o seu desaparecimento «uma perda irreparável para o sindicalismo democrático português».

Natural de Freixuda (Vila Nova de Ourém) António Janeiro tinha 40 anos e era presidente do SITESE. Foi um dos fundadores da UGT e também o primeiro sindicalista português eleito para um órgão internacional, tendo sido membro da Comissão Executiva da Feccração Internacional dos Empregados e Técnicos (FIET).

FESTAS DA CIDADE'86

JUNHO EM LISBOA

DIAS 21, 22 e 23

ARRAIAIS POPULARES

LARGO MARTIM MONIZ

LARGO DE S. MIGUEL (Alfama)

LARGO DE SANTA CRUZ DO CASTELO

DIA 21

10 H – ROSSIO — Banda da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense.

15 H – PAVILHÃO CARLOS LOPES — Torneio Aberto de Futebol de Salão.

21 H – PRAÇA DE GOA, J, FREGUESIA DE S. JOSÉ, GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO D. LEONOR MUSGUEIRA NORTE — Bailes dos Santos Populares.

DIA 22

7 H – TORRE DE BELÉM — 7.º Concurso de Pesca Desportiva Rio Tejo.

10 H – ROSSIO — Banda Recreativa de Bucelas.

24 H – SEDE DO SPORTING CLUBE DA TORRE — Fogo de Artifício.

DIA 23

21.30 H — CASTELO DE S. JORGE — NOITE DE FADO J. FREGUESIA DE S. JOSÉ; ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE CHELAS; MUSGUEIRA NORTE; ASES FUTEBOL CLUBE. Bailes.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ALCÁCER do SAL

Praça João Branco Núncio

NO DIA 24 DE JUNHO DE 1986 às 18 horas

CORRIDA de GALA à ANTIGA PORTUGUESA

Integrada na Inauguração da sede da

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alcácer do Sal

Cujo lucro reverte a favor das Instituições de Cultura e Assistência do Concelho de Alcácer do Sal

cavaleiros :

JOSÉ MALDONADO CORTES

LUIS MIGUEL da VEIGA

EMÍDIO PINTO

FREDERICO CAROLINO

forcados :

AMADORES de SANTARÉM

AMADORES de MONTEMOR-O-NOVO

6 – TOIROS – 6

da Sociedade Agrícola RIO FRIO

ORGANIZAÇÕES TAURINAS "OS 3 TERCIOS" LDA.

Grupo A. naturembanos

LATINA

Um deles escapou, ontem, por pouco

Burlões portugueses estão a invadir Escandinávia

Um desentendimento na cooperação entre as polícias portuguesa e da Noruega retardou a desarticulação da alegada quadrilha lusa que actua naquele País nórdico, admitiu ontem em Oslo o ministro da Justiça, Mário Raposo. Ontem, um português suspeito de pertencer ao bando, escapou por pouco, num banco, à acção de funcionários e polícias noruegueses.

O ministro português afirmou ontem que o caso da quadrilha de burlões portugueses que actuam na Noruega já tinha sido transmitida ao Procurador-Geral da República e frisou que o seu desmantelamento só não se verificou devido a um desentendimento na forma de cooperação entre os polícias de Portugal e da Noruega. Mário Raposo admitiu que «não tenha havido uma forma eficaz de etabelecer essa cooperação», mas acrescentou que ela deve ser efectuada através de meios oficiais.

Entretanto, ontem em Oslo, um português suspeito de pertencer à citada quadrilha, que terá sede em Portugal, tentou levantar dinheiro num banco da capital norueguesa, através de cheques falsificados. Vendo-se descoberto, pôs-se em fuga — anunciou a polícia da Noruega.

A polícia de Oslo disse, acerca desse português, que se trata um «correio fixo», não se sabendo se reside em Portugal se provém dos nossos meios da emigração. Já o mês passado, ainda segundo a polícia, ele actuou na Dinamarca, estando as autoridades alertadas para a possível chegada de outros correios.

No princípio deste mês a polícia deteve no aeroporto um casal (com um filho de um ano) que era detentor de mais de 100 cheques falsos de vários bancos europeus e de Eurocards.

É o segundo português preso nestas condições na Noruega. No mês passado tinha sido preso outro português no aeroporto de Oslo que também era detentor de uma série de passaportes e de um grande número de cheques roubados.

Dois outros portugueses estão detidos em Odense (Dinamarca), um em Copenhaga e dois em Estocolmo e já tinham conseguido levantar 300 000 coroas (cerca de 6000 contos).

Apolícia pensa que a «cabeça» do bando está em Portugal, de onde dirige os seus agentes que recebem 10 por cento dos ganhos obtidos.

PETROQUÍMICA E GÁS DE PORTUGAL, EP

COMUNICADO

GREVE DO GÁS

1. **Terminou às 21 horas de ontem a «Greve do Gás».**
2. **Com efeito, na última reunião de negociação efectuada, o Conselho de Gerência e as Organizações Sindicais chegaram finalmente a acordo.**
3. **Os trabalhadores compreenderam o apelo do Governo e da Opinião Pública para pôr termo à Greve.**
4. **O Acréscimo Salarial manteve-se nos 15,5 % proposto pela empresa antes do início da Greve.**
5. **O acordo a que se chegou permitindo um aumento do poder de compra dos trabalhadores, não compromete o esforço de recuperação económica em curso no País.**
6. **Bem pode dizer-se que esta Greve foi inútil.**
7. **Lamentam-se os prejuízos e o incómodo sofridos pela população de Lisboa, indevidamente usada neste processo como instrumento de pressão sobre o Conselho de Gerência e o Governo.**

O Conselho de Gerência

Pelo menos sobre prisão preventiva

Ministro admite que novo Código Penal vigore já em Outubro

Mário Raposo admitiu em Oslo a possibilidade da parte do novo Código Penal respeitante à prisão preventiva entrar em vigor já em Outubro próximo. O titular português, que participou, em Oslo, durante três dias, na Conferência dos Ministros da Justiça do Conselho da Europa como vice-presidente da organização, referiu-se ainda à ameaça dos presos preventivos de iniciarem uma greve de fome caso o Código Penal apenas entre em prática em Janeiro de 1987, alegando que a sua aprovação apenas depende, agora, da Assembleia da República, e não do Governo.

Mário Raposo encara a possibilidade de poder entrar em vigor a parte respeitante a prisão preventiva em Outubro, e em 1 de Janeiro a restante parte do Código. O ministro afirmou que as prisões portuguesas estão superlotadas, em parte devido ao excesso de presos preventivos e que a forma de ultrapassar esta situação é na aplicação do Código de Processo Penal.

Sobre as prisões superlotadas o ministro afirmou que esta situação é a mesma em todos os países da Europa, como teve a oportunidade de verificar em discussões com outros ministros.

Em 1987, dois novos estabelecimentos prisionais serão construídos, dos quais um será no Funchal, considerado o mais prioritário.

Os ministros europeus da Justiça, reunidos durante três dias em Oslo, decidiram intensificar a cooperação na luta contra o tráfico e o consumo de droga.

Em declarações à Imprensa, a ministra norueguesa da Justiça, Helen Boesterud, que presidiu à Conferência, afirmou que houve unanimidade em considerar que o consumo de cocaína se converteu num problema grave na Europa.

Os ministros decidiram propor ao Conselho da Europa que permita a utilização de «meios de investigação activos» na luta contra a droga, incluindo escutas telefónicas e a infiltração de detectives nas redes de tráfico.

Uma vitória para a Dinamarca

A resolução aprovada constitui uma vitória para a Dinamarca, que propusera a utilização de «toupeiras», escutas telefónicas e testemunhas anónimas como armas extra no arsenal da Polícia.

Os ministros concordaram em incentivar a cooperação entre Estados, no sentido de confiscar os lucros do tráfico de droga, mesmo que o traficante haja sido condenado num país da Europa Ocidental e tenha o dinheiro noutro.

«Trata-se de um passo importante na direcção exacta na luta contra o consumo de droga», afirmou à Reuter o ministro holandês da Justiça, Frederick Kortals Altes.

Os ministros concordaram igualmente em implementar leis mais severas contra a poluição e anunciaram que vai ser estudada legislação obrigando quem quer que danifique o meio ambiente a proceder às respectivas correcções ou limpeza.

A ministra Boesterud indicou que esta legislação poderá mesmo vir a abranger os prejuízos causados por um país no meio ambiente de um outro.

A Noruega — revelou ainda — está a considerar a hipótese de empreender uma acção legal internacional contra o Reino Unido devido à precipitação de «chuva ácida», que, segundo alega, está a destruir as suas florestas e riqueza piscícola.

A 16.ª Reunião dos Ministros da Justiça do Conselho da Europa decorrerá em Lisboa dentro de dois anos. Agora, em Oslo, coube ao ministro da Justiça de Portugal, eleito vice-presidente da conferência, agradecer às autoridades norueguesas o facto de terem acolhido os ministros durante três dias.

Nesta conferência, disse o ministro, «tivemos uma vez mais a possibilidade de melhorar certos domínios dos nossos direitos nacionais e de reforçar uma verdadeira cooperação europeia, tendo em vista uma melhor protecção dos direitos do homem».

Mário Raposo em Oslo:

Não estamos preparados para riscos nucleares como o de Chernobyl

O ministro portguês da justiça afirmou em Oslo que Portugal não está preparado para riscos como o do acidente nuclear de Chernobyl.

Mário Raposo, que participou em Oslo durante três dias, na conferência dos ministros da Justiça do Conselho da Europa, afirmou à Anop que Portugal carece nesses domínios de um arsenal de defesa.

Para o ministro tudo passa por uma sensibilização da opinião pública, que em Portugal está apenas voltada para a «pequena política» ou para «questões sensacionalistas».

Afirmado em tribunal

Mira Fernandes "pressionava" créditos

O ex-director da Região Ocidental de Lisboa do Banco Fonsecas & Burnay, Mira Fernandes, exerceu «pressões» para a aprovação de crédito a empresas, disse ontem uma testemunha no julgamento sobre burla bancária a decorrer no tribunal da Boa-Hora. Fernando Leiria, um dos declarantes no julgamento, adiantou que a informação das referidas pressões chegou ao conhecimento da Comissão de Trabalhadores do Banco, da qual fez parte, através do subordinado hierárquico de Mira Fernandes e director de zona Fernando Cabral.

No julgamento, a decorrer desde terça-feira, Mira Fernandes é o único réu presente. No processo são também réus Manuel Serafim, que está a ser julgado à revelia e sobre quem impende um mandado de captura, e Lurdes Fernandes, que será julgada em separado por ter sido entretanto levantado o incidente jurídico de «insanidade mental».

Mira Fernandes responde pelas acusações de «burla por defraudação» e «associação criminosa». a nota de culpa indicia-o como sendo um dos responsáveis pelo financiamento e descontos de letras a firmas fictícias e sem actividade num montante superior a 220 000 contos.

No início da sessão, de ontem o dr. Germano Marques da Silva, advogado de defesa de Mira Fernandes, apresentou um requerimento, a partir do que o réu solicitava que se juntassem aos autos todos os documentos elaborados pela Inspecção de Créditos e relativos a irregularidades verificadas pela concessão de crédito pelo arguido às empresas e pessoas relacionadas no processo. Embora a delegada do Ministério Público não se tenha oposto, o advogado do Banco, dr. Fernando Grade, manifestou-se contra, recordando que os inspectores estão arrolados para prestação de declarações. O juiz-presidente, dr. Mário Miranda Jones, pelo seu lado, indeferiu o requerimento afirmando que posteriormente ele seria deferido.

Alcoentre: anteriores fugas deram sempre o mesmo resultado

Sequestraram um guarda antes de serem dominados

Dois portugueses e um espanhol tentaram evadir-se de Alcoentre

Três reclusos (dois portugueses e um espanhol) falharam ontem à tarde uma fuga na cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre. Em comunicado, o Ministério da Justiça refere que a tentativa de evasão ocorreu após o almoço e que os amotinados que, ainda conseguiram sequestrar um guarda prisional, estavam armados com cinco pistolas, um revólver e uma caixa de munições «trazidos do exterior».

Os amotinados, que, segundo afirmou esta manhã ao «DL» o director-geral dos serviços prisionais, dr. Fernando Duarte, «actuaram como um grupo isolado, sem qualquer apoio e solidariedade da restante população da cadeia», renderam-se poucas horas depois, ou seja cerca das 17 horas, libertando o guarda que tinham feito refém. De acordo com o dr. Fernando Duarte, ainda não é aconselhável revelar a identidade dos três reclusos envolvidos na acção, de forma a não prejudicar o resultado do inquérito em curso.

Recorde-se que naquele estabelecimento, de «máxima segurança» com 500 reclusos, todos no cumprimento de pesadas penas, ocorreu em Setembro passado um motim que envolveu uma centena de presos. A Cadeia de Vale de Judeus voltou a estar em foco, já em Março deste ano, quando o provedor de Justiça, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, divulgou as conclusões de um inquérito sobre espancamentos feitos por guardas prisionais. O relatório referia que trinta guardas prisionais estiveram envolvidos nos espancamentos, efectuados «selvaticamente» após o motim de Setembro.

Quinze fugas desde 1975

A Anop registou entretanto desde 1975, 15 evasões colectivas de presos em cadeias portuguesas, a mais conhecida e espectacular das quais ocorreu a 29 de Junho daquele ano, envolvendo a fuga da cadeia de Alcoentre de 89 agentes da antiga Polícia política PIDE/DGS. A 17 de Julho de 1978, fugiram da mesma cadeia 124 reclusos. A 5 de Maio de 1980, evadiram-se da cadeia de Vila Real quatro presos. A 17 de Outubro de 1980, da cadeia de Guimarães evadiram-se oito reclusos. Em 3 de Agosto de 1981, oito reclusos fugiram da Cadeia Regional de Aveiro. Em 10 de Maio de 1982, quatro presos fugiram da cadeia de Ponta Delgada, nos Açores. A 26 de Dezembro de 1982, quatro presos conseguiram fugir da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz. Em 25 de Abril de 1983, da prisão da Guarda evadiram-se quatro detidos. Em 4 de Janeiro de 1984, cinco presos fugiram do Tribunal de Vila Nova de Famalicão, onde aguardavam julgamento. A 18 de Agosto de 1984, quatro detidos conseguiram evadir-se dos calabouços da Polícia Judiciária em Lisboa. Em 13 de Setembro de 1984, quatro reclusos da prisão de Vale dos Judeus (Alcoentre) fugirám do interior de um carro celular, que os transportava à Prisão-Hospital de Caxias. A 25 de Setembro de 1984, fugiram quatro presos da cadeia de Beja. A 19 de Novembro de 1984, da cadeia de Faro evadiram-se quatro detidos. Em 24 de Março de 1985, quatro reclusos fugiram da cadeia de Bragança. Finalmente em 21 de Setembro de 1983, registou-se uma fuga de 11 presos da Penitenciária de Lisboa, 10 dos quais pertencentes ao caso FUP/FP-25 de Abril.

Segurança Rodoviária debatida na JAE

Estradas são muito más em Portugal

O Estado deverá investir este ano 22 milhões de contos em obras rodoviárias, dos quais 10 milhões na conservação e beneficiação de estradas. O Governo, segundo o secretário de Estado das Vias de Comunicação, receia que neste e noutros sectores a sinistralidade se mantenha a níveis elevados. Daí que atente já, pelo menos, na conservação e beneficiação de estradas, já que são más, e por vezes muito más, as condições de trânsito em Portugal.

Usando da palavra na abertura das «Jornadas da Segurança Rodoviária», organizadas pela JAE (Junta Autónoma de Estradas), o secretário de estado, Falcão e Cunha, disse que as causas de tão elevada sinistralidade nas estradas portuguesas são ambientais, materiais e humanas, considerando que a culpa da elevada sinistralidade rodoviária «não é só do Estado das nossas estradas». Pesa também «grande responsabilidade — disse — sobre os condutores e o degradado parque automóvel».

Falcão e Cunha sublinhou que continuam a ser necessárias campanhas de informação e sensibilização dos utentes sobre as regras de segurança.

Almeida Freire, presidente da Junta Autónoma das Estradas, salientou na intervenção de abertura que, para além das condições das estradas, é muito importante na segurança rodoviária a educação cívica dos automobilistas.

As Jornadas da Segurança Rodoviária integram-se no calendário do Ano Europeu da Segurança em Portugal, instituído pelas Comunidades Económicas Europeias para 1986, e assume entre nós particular acuidade porque é nas estradas portuguesas que a sinistralidade europeia atinge maior índice. A iniciativa da JAE encerra esta tarde e, além de Almeida Freire, conta com a participação de Fernando Branco e António de Castilho, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e de Costa Malheiro, do INMG.

9 milhões de contos nos próximos cinco anos

O presidente da JAE disse esta manhã que uma das preocupações da JAE, e porventura a principal, tem sido a de investir o mais possível em tudo o que se liga à segurança rodoviária.

Almeida Freire sublinhou que este ano a JAE deverá investir 1,5 milhões de contos em segurança rodoviária e 7,28 milhões no quadriénio 1987/1990, segundo as suas previsões.

O índice de mortalidade nas estradas mede-se pelo número de casos mortais diários por 1 milhão de habitantes, sendo considerado pela Comissão Económica para as Nações Unidas, como morto em acidente rodoviário, aquele que falecer imediatamente ou no período de 30 dias em consequência do acidente.

Em Portugal só se consideram, precisou o presidente da J.A.E., as pessoas que morreram no local do acidente ou durante, ou imediatamente, após o transporte para o hospital.

O presidente da Junta Autónoma referiu ainda que a maioria dos países apresentaram um máximo de mortalidade rodoviária em 1972, mas Portugal — que teve um grande aumento de sinistralidade a partir do fim da década de 60 — atingiu o máximo de sinistralidade em 1975 e 1976, anos em que ultrapassou o índice de mortalidade 1, situação que se deve considerar «catastrófica».

Referiu Almeida Freire que em 1984 Portugal teve um índice de cerca de 0,8, sendo que entre 0,6 e 1 se considera corresponder a condições más ou muito más de segurança de trânsito.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, se FAZ SABER que por esta secção correm seus termos uns autos de execução por quantia certa com processo sumário, registados sob o n.º 26/86 em que é exequente ANTÓNIO GALANTE GONÇALVES, residente no Bairro do Fundo do Fomento, Bloco 32 — 1.º Dt.º — Barreiro, e executada TRANSGRUA — REPRESENTAÇÕES E ALUGUER DE GRUAS LDA., com sede na Av. Ressano Garcia, 39-7.º em Lisboa, e neles correm éditos de VINTE DIAS citando os credores desconhecidos para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos a contar da segunda e última publicação do respectivo anúnico, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 12 de Junho de 1986

O Juiz de Direito
Ilegível
O Escrivão de Direito
Ilegível

DL — 20/6/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, se FAZ SABER que por esta secção correm seus termos uns autos de execução de sentença com processo ordinário, registados sob o n.º 58/85 em que é exequente JOAQUIM SILVA BAPTISTA, residente na Rua da Ermida n.º 30 — Malveira Oeste — Mafra e executada ENOMECÂMICA — MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, SARL, com estabelecimento em Malveira Oeste — Mafra, e neles correm éditos de 20 DIAS, citando os credores desconhecidos para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos a contar da segunda e última publicação do respectivo anúnico, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 12 de Junho de 1986

O Juiz de Direito
Ilegível
O Escrivão Adjunt.
Ilegível

DL — 20/6/86 — 2.ª Pub.

AUTOPULLMANS DE LUXO
HOTÉIS SELECCIONADOS
GUIAS EXPERIENTES

RESERVE E SINALIZE A SUA VIAGEM COM 20 DIAS DE ANTECEDÊNCIA E TERÁ UM DESCONTO DE 10%
OFERTA VALIDA ATE 30 DE JUNHO DE 1986 — CONSULTE-NOS

SRA. DA AGONIA • PENEDA • SOAJO
5 DIAS – DE 14 A 18 DE AGOSTO

SRA. DA AGONIA • MINHO E VIGO
4 DIAS – DE 15 A 18 DE AGOSTO

ALGARVE TURÍSTICO
2 DIAS – 28/6 • 19/7 • 2; 9 e 23/8 • 13 e 27/8 • 4/10 • 1/11

ALGARVE SOL E MAR
3 DIAS – 6/6 • 11 e 25/7 • 15 e 29/8 • 5 e 19/9 • 3/10

MINHO – GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS – 14 e 28/6 • 5 e 19/7 • 2, 9, 23 e 30/8 • 6, 13, 20 e 27/9 • 4/10

ALTO MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS – 8, 13 e 20/6 • 11 e 25/7 • 8, 22 e 29/8 • 5, 12, 19 e 26/9 • 3 e 31/10

DOURO • MINHO E BEIRAS
3 DIAS – 6 13 e 20/6 • 5 e 25/7 • 2, 15 e 23/8 • 5 e 27/9 • 3 e 31/10

MINHO • SOAJO E BUÇACO
3 DIAS – 29/5 • 8 e 13/6 • 4, 18 e 25/7 • 1, 8, 15, 22 e 29/8 • 5, 12, 19 e 26/9 • 3 e 17/10 • 1/11

NORDESTE • DOURO E BEIRAS
4 DIAS – 7/6 • 10 e 24/7 • 14 e 28/8 • 11 e 25/9

PENEDA • SOAJO E GERÊS
5 DIAS – 7/6 • 23/7 • 6, 13 e 20/8 • 3 e 24/9 • 1/10

TRÁS-OS-MONTES • MINHO E BEIRAS
8 DIAS – 8/6 • 20/7 • 10 e 24/8 • 7/9

SÉVILHA • ARACENA • BADAJOZ
3 DIAS – 17 e 27/6 • 11 e 25/7 • 1 e 15/8 • 5 e 19/9 • 3 e 30/10

MADRID • ARANJUEZ • TOLEDO
4 DIAS – 7 e 12/6 • 24/7 • 7 e 14/8 • 4 e 25/9 • 2/10

GALIZA • RIAS BAIXAS E PICOS DA EUROPA
5 DIAS – 7/6 • 19/7 • 2 e 15/8 • 3 e 24/9 • 1/10

ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA
6 DIAS – 8/6 • 20/7 • 15/8 • 7/9

CÓRDOVA • GRANADA E SEVILHA
5 DIAS – 7 e 11/6 • 23/7 • 13/8 • 10/9 • 1/10

PALMA DE MAIORCA E ANDORRA
4 DIAS – 17/7 • 14/8 • 3/9

ANDALUZIA E LEVANTE ESPANHOL
9 DIAS – 19/7 • 2/8 • 6/9

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
10 DIAS – 18/7 • 1 e 22/8 • 5 e 19/9

BIARRITZ • LOURDES E ANDORRA
7 DIAS – 6/6 • 18/7 • 2 e 23/8 • 6 e 20/9 • 1/10

MADRID • ANDORRA E ZARAGOZA
5 DIAS – 7/6 • 5 e 19/7 • 2, 13 e 23/8 • 3 e 17/9 • 1/10

CÔTE D'AZUR • MÓNACO E SAN REMO
11 DIAS – 5/6 • 17/7 • 1 e 19/8 • 3 e 17/9 • 1/10

LOURDES • PARIS • ANDORRA
11 DIAS – 5/6 • 6/7 • 17/8 • 1/9

NORMANDIA • PARIS • VERSAILLES
13 DIAS – 19/7 • 2/8 • 13/9

TRÊS ALPES • ÁUSTRIA • TIROL
17 DIAS – 11/7 • 1/8 • 5/9

BENELUX • PARIS CRUZEIRO NO RENO
15 DIAS – 13/7 • 10/8 • 7/9

ITÁLIA E CÔTE D'AZUR
16 DIAS – 18/7 • 3/9

LONDRES • BRUXELAS • PARIS
15 DIAS – 12/7 • 9/8 • 13/9

GRANDE CIRCUITO EUROPEU
22 DIAS – 6/7 • 7/8

GRANDE CIRCUITO EUROPEU
18 DIAS – 8/7 • 9/8

INGLATERRA • ESCÓCIA • PARIS
21 DIAS – De 3 a 23/8

TETOUAN • CEUTA E TORREMOLINOS
4 DIAS – 7 e 12/6 • 27/7 • 3 e 14/8 • 7 e 21/8 • 2/10

GIBRALTAR – TÂNGER E CEUTA
5 DIAS – 6 e 13/6 • 20/7 • 13 e 24/8 • 7 e 14/9 • 1/10

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
9 DIAS – 7/6 • 7 e 18/7 • 2 e 23/8 • 6 e 20/9 • 1/10

MARROCOS IMPERIAL AGADIR • KASHBAS
12 DIAS – 11/7 • 8/8 • 12/9

Reservas e informações na sua agência ou na:

AVIC AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
GROSSITA 473 85

Portuguesa, nascida em Lisboa, 33 anos, doméstica

Que procura Maria Rafaela no adro da Igreja de S.Domingos?

Manuel Geraldo

Chama-se Maria Rafaela Amaro dos Santos e nasceu em Lisboa no dia 15 de Dezembro de 1953. Tem portanto, 33 anos. Quem a connheceu (ou afirma ter conhecido) diz que era muito bela. Que passeava a sua cabeleira, o busto altivo, e as pernas esbeltas e longilíneas pelas ruas e praças da Baixa lisboeta.

Para quem a conheceu (ou afirma tê-la conhecido) Maria Rafaela apresentava-se como cabeleireira profissional. No entanto, o seu bilhete de identidade, agora cativo na Esquadra D. Maria, ao Rossio, referencia-a apenas como doméstica.

Mas há meses que Maria Rafaela deixou de passear a sua silhueta altiva pelo Terreiro do Paço, Rua Augusta, Restauradores. Num repente, vá lá saber-se porquê, prostrou-se junto às grades do adro da Igreja de S. Domingos, cabelos mortiços e deslavados (com vermes a espraiarem-se), pernas nodosas e ulceradas, porte mendigo.

Não fala. Vegeta, sobrevivendo de esmolas, afrontando num rosto sem mímica, tardes tórridas e madrugadas de vento gélido. Aceitando sem resistência a chegada do «115» e as idas aos hospitais psiquiátricos (Miguel Bombarda e Júlio de Matos), de onde retorna horas volvidas. «Somos apenas polícias, há que entendê-lo, e como tal agimos. Não estamos vocacionados para a assistência, por isso limitamo-nos a dirigir pessoas como a Maria Rafaela para os estabelecimentos que nos parecem mais indicados. Se essas pessoas voltam à mesma situação, a responsabilidade já não é nossa», afirmou o chefe Domingues da Esquadra D. Maria.

Maria Rafaela junto às grades do adro da Igreja de S. Domingos

A mesma fonte referiu o aparecimento há dias de umas senhoras que se intitularam tias de Maria Rafaela, solicitando para que ela fosse uma vez mais transportada para um dos hospitais atrás citados. A diligência foi efectuada para o Miguel Bombarda só que escassas horas depois Maria estava de novo prostrada no local da sua vocação: o adro da Igreja de S. Domingos.

Que fazer, então, perguntámos nós, para a solução de um caso necessariamente fora do âmbito policial? E mal seria que a PSP (que a Mitra seja surda) se visse coagida a «cortar o mal pela raiz». Mas o que já não entendemos é que instituições como os hospitais Miguel Bombarda e Júlio de Matos não tenham meios para fixar, ao menos em termos de internamento e tratamentoo humanitário (psico somático, talvez fosse mais técnico) uma paciente que dá pelo nome de Maria Rafaela Amaro dos Santos. Sem dúvida há razões que estarão para além das razões que a nossa razão (de cidadãos comuns, leigos na matéria) desconhece. Mas que; em última instância, nos recusamos a aceitar, porque irracionais e inadmissíveis num País europeu às portas do ano 2.000.

Entre Portugal e Espanha

Deputados europeus "incógnitos" na fronteira

Uma delegação de deputados do Parlamento Europeu vai deslocar-se «incógnita e sem pré-aviso» a uma fronteira entre Portugal e Espanha para observar como se processa a circulação das pessoas entre os dois países. Uma fonte do PRD, citada pela NP, disse que a visita tem como objectivo a total abolição dos entraves à circulação das pessoas entre as fronteiras dos dois países, tal como está previsto no tratado de adesão assinado em 1986 por Portugal e Espanha.

Recentemente, um deputado europeu que se deslocou a Portugal recusou-se a preencher a ficha de entrada no país, recordando que após a adesão às comunidades europeias a circulação das pessoas é livre entre os dois países.

Desde o início deste mês

Época balnear já fez dez mortos

A época balnear, iniciada no princípio deste mês, já fez em 18 dias 10 mortos, ou seja, uma média de um morto em cada dois dias. Um informador do Instituto de Socorros a Náufragos revelou que nove das mortes ocorreram no mar e a décima no rio Mondego. O Instituto de Socorros a Náufragos está entretanto a elaborar o programa das comemorações do Dia Mundial do Salvamento que, em Portugal, se festeja no primeiro domingo de Julho, que este ano calha no dia 6.

Criança de quatro anos esmagada por pilar

Uma criança de quatro anos morreu ontem em Eixo, Aveiro, esmagada devido à queda de um pilar. Patrícia Maria Matos Tavares encontrava-se num terreno do avô a apanhar nêsperas, acompanhada de uns tios, quando, ao regressar a casa, foi buscar a sua bicicleta que se encontrava encostada a um pilar de blocos, tendo este caído-lhe em cima. Transportada ao Hospital de Aveiro, Patrícia chegou ali já sem vida.

Reclusos de Custóias solidários com greve de guardas prisionais

Cerca de 600 presos da cadeia de Custoias, no Porto, subscreveram um documento de solidariedade para com os guardas prisionais, o qual foi ontem enviado ao Governo e ao Presidente da República. O documento refere-se à greve a ser cumprida nos próximos dias 23, 24 e 25 pelos guardas prisionais, sublinhando que todo o trabalho deve ser remunerado, o que não se verifica com os guardas prisionais e salienta que o «mau ambiente criado no seio dos vigilantes põe em causa o bom funcionamento dos serviços e as relações com os detidos».

Os guardas prisionais de 50 estabelecimentos do País, incluindo as regiões autónomas, e que albergam 11 000 reclusos, vão fazer, a partir de segunda-feira, uma greve de três dias, não abrindo os portões para acompanhar os detidos, a tribunais, hospitais, transferências ou saídas para o trabalho. Uma das consequências possíveis desta situação será a de os réus poderem vir a não comparecer nos tribunais para os cerca de 30 julgamentos que, em média, se registam todos os dias.

O objectivo da greve é o de pressionar as entidades governamentais a accionarem os mecanismos para o pagamento de salários em atraso desde Março deste ano, a negociar a actualização dos vencimentos e um subsídio de risco e habitação.

Após desmaio de três operárias

"Histerismo colectivo" numa fábrica de Évora

A Câmara Municipal de Évora classificou de «boato totalmente injustificado» a suspeita levantada, na manhã de ontem, de que o desmaio de três operárias de uma fábrica da região estivesse relacionada com qualquer hipótese de inquinação da água, garantindo que esta pode ser consumida sem qualquer risco. No princípio da semana, a capital alentejana esteve sem água durante 10 horas, devido ao rebentamento de uma conduta.

As três jovens operárias da Fábrica de Confecções Laus desmaiaram e logo cerca de trinta colegas se começaram a sentir também mal. «O que foi inicialmente considerado um princípio de intoxicação não passou afinal de um caso de histerismo colectivo», segundo referiu um portavoz do Hospital de Évora, onde algumas das operárias foram observadas. «Foi um pandemónio: as três raparigas desmaiaram não sabem porquê, talvez devido ao calor, e logo outras se conseguiram também a sentir mal, nada tendo acontecido aos rapazes», disse por sua vez uma fonte da fábrica, aberta recentemente no Parque Industrial de Évora.

TIGO DE FUNDO

Mário Castrim

TEM-SE falado muito da Televisão espanhola para sublinhar a concorrência que ela faz à Televisão portuguesa. Alguns manos mais solertes acham que uma Televisão privada remediaria tudo. Não vou nessa. As televisões privadas seriam mais pobres, mais fracas do que a RTP, logo, com menor capacidade para vencer a concorrência.

Por que será então que cada vez mais portugueses vêem a Televisão espanhola?

O teste que apresento a seguir dá-nos algumas hipotéticas razões. Concretamente, a questão é a seguinte: **o que deve fazer a RTP para captar maior audiência no nosso país e até no país vizinho?**

As perguntas, de maior ou menor dificuldade embora, valem todas **um** *ponto. Para avaliar o seu coeficiente de inteligência, consulte a tabela no final do artigo.*

1 — Deve a RTP proceder à dobragem de todos os filmes?
2 — Deve falar correctamente o português?
3 — Deve dar prioridade absoluta à língua portuguesa?
4 — Deve dar maior espaço à produção nacional?
5 — Deve informar de maneira viva, dinâmica, televisual?
6 — Deve dar uma visão alargada da realidade nacional?
7 — Deve entreter sem provincianismo e não desvirtuar com cosmopolitismo?
8 — Deve dar maior atenção à programação para as crianças?
9 — Deve ter mais respeito pelo telespectador informando-o correctamente sobre a natureza e interesse das várias rubricas?
10 — Deve respeitar escrupulosamente os horários anunciados?
11 — Deve utilizar os bons jornalistas que lá tem?
12 — Deve dar a primazia à qualidade e não ao compadrio partidário e não só?
13 — Deve dar-nos uma visão global do Mundo em vez de uma visão americana do Mundo?
14 — Deve abandonar o seu pendor catastrófico e mórbido?
15 — Deve ter como finalidade essencial da sua própria existência a defesa da Paz?
16 — Deve cobrir eficazmente todo o território nacional?

TABELA:
Se respondeu NÃO a todas, está perdido. Se respondeu SIM a metade, tenha confiança em si. Se respondeu SIM a todas é um génio, é cá dos meus, venham de lá esses ossos!

Zona de Sintra ardeu de mais já este mês

Meia centena de fogos destruíram 96 926 hectares de área florestal

● *Centro Operacional dos BV acudiu a 74 incêndios nos primeiros 19 dias de Junho*

Deflagraram 74 incêndios desde o início deste mês na zona de Sintra, abrangida pelo Centro de Coordenação Operacional dos Bombeiros da Região, 51 dos quais destruíram 96 928 hectares de área florestal. Entretanto, a GNR deteve quatro suspeitos de fogo posto em vários pontos do País (Cabeceiras de Basto, Tramagal, Cantanhede e Famalicão), enquanto os familiares dos bombeiros carbonizados no violento incêndio de Águeda vão receber uma indemnização de três mil contos, segundo informação de um vereador local.

No mesmo incêndio ficaram feridos oito bombeiros de Anadia que continuam hospitalizados, sete em Águeda e um em Coimbra. Recorde-se que nas várias frentes daquele pavoroso incêndio perderam a vida treze bombeiros e três civis. Por seu turno, os bombeiros de Castelo Branco, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão extinguiram ontem à noite o fogo que havia eclodido, ao fim da manhã, na povoação de Marchiais, ao passo que os de Setúbal apagaram prontamente o que deflagrou no «Nacala», um navio em vias de desmantelamento, atracado ao estaleiro da sucata no porto sadino.

Voltando à zona do Centro de Coordenação Operacional dos Bombeiros de Sintra, que tem a seu cargo este concelho e os de Mafra e Amadora: a título excepcional mantém-se atento e activo um grupo de vigilância e patrulha da serra de Sintra, constituído por viaturas e pessoal dos corpos de bombeiros de Almoçageme, Colares, Sintra e S. Pedro de Sintra.

Um porta-voz do Centro de Coordenação Operacional dos Bombeiros da região disse esta manhã ao «DL» que esse carácter excepcional tem a ver, apenas, com o facto do dispositivo de segurança alargada só entrar em vigor, em todo o País, em Julho, o que acontece desde há muitos anos.

O mesmo informador acrescentou ser difícil avaliar o total dos prejuízos provocados por esses 74 incêndios, dois dos quais se registaram em unidades industriais e 21 de índole urbana, manifestados sobretudo em casas e estabelecimentos comerciais. Pode dizer-se, contudo, que o total dos prejuízos provocados por esses 74 incêndios é avultadíssimo e, por ora, ainda incalculável.

GNR detém quatro suspeitos

O Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana anunciou ter detido recentemente quatro indivíduos suspeitos de fogo posto, um dos quais foi condenado, mas posteriormente internado num hospital psiquiátrico.

Dos restantes, um foi libertado por falta de provas e os outros dois aguardam julgamento, um na cadeia da Figueira da Foz e o terceiro em liberdade condicional, mediante termo de residência — acrescenta a GNR em comunicado.

Os suspeitos foram detidos, um em Cabeceiras de Basto, outro no Tramagal, outro na Poçaria, (concelho de Cantanhede, e outro em Lousada, Vila Nova de Famalicão.

Entretanto, a GNR refere ainda que no dia 14 de Junho detectou, numa zona florestal de Alqueidão, em Vila Nova de Ourém, dois pequenos pára-quedas com dispositivos que se presume serem incendiários, achado que foi entregue à Polícia Judiciária.

Mortos de Águeda: Familiares vão receber 3 mil contos

Familiares dos nove bombeiros de Águeda que no sábado morreram em serviço, vão receber uma indemnização de três mil contos, sendo 2000 do seguro do Município e mil da Associação dos Bombeiros — disse um vereador do Município.

António Estima, acrescentou que os familiares dos bombeiros mortos receberão ainda, caso não estejam vínculados à Função Pública, uma pensão de sangue equivalente a duas vezes o ordenado mínimo nacional.

Entretanto, o corpo do bombeiro dos Voluntários de Águeda dado como «desaparecido» desde o último sábado e ontem encontrado, como referimos, «completamente carbonizado», foi a enterrar hoje.

Por outro lado, os oito bombeiros dos Voluntários da Anadia que ficaram feridos durante o incêndio ocorrido de sexta-feira para sábado passado continuam hospitalizados — disse à NP um informador da corporação.

O mesmo elemento acrescentou que sete bombeiros estão no Hospital de Águeda e um em Coimbra e que, segundo informações hospitalares, estão livres de perigo.

Quatro bombeiros voluntários da Anadia que foram auxiliar os seus colegas de Águeda a combater o incêndio na floresta do Caramulo morreram carbonizados.

Na Guarda, uma avaria mecânica no autotanque que domingo se dirigia para um incêndio em Goncalbocas, próximo daquela cidade, foi a causa do acidente do veículo que provocou ferimentos em cinco bombeiros — disse à Anop o 2.º comandante dos Bombeiros da Guarda.

Este foi o resultado de um inquérito efectuado pelo Comando e Direcção da corporação, logo após o sinistro. O veículo encontrava-se cheio de água e, segundo o relatório e conclusões, teria falhado a suspensão, o que provocou o acidente.

Dos bombeiros feridos, apenas um está, ainda, em observações, dado a sua situação inspirar cuidados.

Marchiais e Setúbal

As matas de Marchiais, povoação do concelho de Castelo Branco, já não ardem. O incêndio que nelas ontem eclodiu foi combatido e extinto por cerca de 80 elementos das corporações de Castelo Branco, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

O combate ao fogo complicou-se pelo facto do terreno ser acidentado naquele sítio, a seis quilómetros da cidade. Seis horas depois de ter deflagrado estava, não obstante, completamente controlado e duas horas depois extinto. Ardeu, contudo, uma extensa área, segundo uma fonte dos bombeiros.

Este mês já se verificaram trinta e cinco incêndios no distrito de Castelo Branco. Os Bombeiros de Castelo Branco foram chamados para mais dois incêndios, além daquele.

Por seu turno, os Bombeiros de Setúbal dominaram em pouco tempo o fogo que se manifestou no «Nacala», navio atracado ao estaleiro de sucata do porto da cidade, a fim de ser desmantelado. Uma fonte da capitania do porto local admitiu que o fogo tenha irrompido do porão do navio, já na quarta-feira à noite, se bem que só tenha sido descoberto ontem.

Sporting recebe 89 mil contos por terreno cedido ao Metro

Um protocolo de acordo ontem assinado pela Câmara Municipal de Lisboa epelo Sporting Clube de Portugal pôs fim ao diferendo entre o clube lisboeta e o Metropolitano da capital sobre os terrenos circundantes ao estádio José de Alvalade. Nos termos do acordo, o clube de Alvalade irá receber uma verba de 89 000 contos, acrescida da taxa de inflação desde 1983, pela cedência ao Metropolitano do terreno onde está situado o pavilhão gimnodesportivo dos «leões».

O documento ontem assinado garante ainda ao Sporting o terreno necessário para a construção da sua cidade desportiva e permite aos responsáveis leoninos a ampliação de mais dois pisos em edifícios em construção, para que o clube possa obter meios financeiros para a realização do complexo desportivo.

O Sporting compromete-se, por seu lado, a construir, no prazo de dez anos, o seu complexo desportivo, executar as infra-estruturas próprias e viabilizar o acordo de implantação das infra-estruturas gerais de transportes-Metropoliano, Carris e Rodoviária Nacional.

Para o presidente da Câmara, o consenso agora atingido revela a «boa vontade de todas as partes interessadas e o facto de todas as forças políticas que integram o executivo camarário se terem feito representar na cerimónia de assinatura do acordo demonstra a unanimidade com que foi tomada a decisão».

Krus Abecasis sublinhou que os «clubes representam a iniciativa privada no campo desportivo, num país onde o investimento público é praticamente desprezível» e acrescentou que «por isso, os poderes públicos têm a obrigação de os apoiar, dada a importância que a cultura física tem para os portugueses».

João Rocha, presidente do Sporting, considerou o protocolo ontem assinado como «um acto de justiça e de compreensão dos altos responsáveis camarários». João Rocha recordou que o «Benfica recebeu até à data cerca de 200 000 metros quadrados e o Sporting menos de 100 000» e adianou que o protocolo representa «uma certa compensação para essa gritante disparidade».

Sobre o diferendo que opunha o seu clube ao Metropolitano, o presidente leonino referiu que o Sporting já em 1983 tinha aceite as condições propostas e recordou que o acordo só não se concretizou por entretanto ter havido mudanças dos quadros governamentais.

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

RUA CONDE REDONDO N.º 60 - 3.º-4.º-5.º – 1199 LISBOA CODEX

TELEFONES: 52 25 70 - 52 26 41 - 52 27 12

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 20 dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária que deverá reunir no dia 26 de Junho de 1986 pelas 17.30 horas na Rua Conde Redondo n.º 60 - 5.º Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º – Informações

2.º – Eleição, nos termos do Dec-Lei 156/78 de 30 de Junho, dos Juizes Sociais a designar para os Tribunais com competência para as questões de trabalho no âmbito geográfico do nosso Sindicato.

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral

(assinatura ilegível)

NOTA: a Assembleia reunirá com qualquer número de associados a partir das 18 horas

MODELO FOTOGRÁFICO

Importante Empresa Editorial necessita, com admissão imediata, em regime de full-time ou part-time,

MODELOS FOTOGRÁFICOS

Condições:

Mais de 18 anos, boa apresentação, ambição, profissionalismo, gosto pela actividade, liberdade para viajar.

Não é necessária experiência anterior

Fazemos provas a todas as candidatas.

Resposta – com fotografia actual, de preferência de corpo inteiro, se possuírem em condições – para:

G.E.R.S., LDA. – Apartado 389

2404 LEIRIA CODEX

ADMISSÃO IMEDIATA

Importante Empresa Editorial, com sede em Leiria, admite, com entrada imediata, para a sua Delegação em LISBOA, os seguintes trabalhadores:

- **Dois tradutores(as) – podem trabalhar em casa;**
- **Duas dactilógrafas;**
- **Uma secretária de Direcção;**
- **Angariadores(as) de publicidade.**

Oferecemos:

Ordenado base + Comissões + Ajudas de custo + Passe Social. Muito bom ambiente de trabalho.

Exigimos:

Idade mínima 18 anos. Ambição. Seriedade. Profissionalismo.

IMPORTANTE:

«TODOS(AS)» os(as) candidatos(as) serão chamados(as) a prestar provas desde que cumpram as seguintes regras:

— Enviem envelope selado e endereçado para a resposta + cinco selos de 22$50 (cada) para envio de fichas de inscrição.

Resposta:

O mais detalhada possível, manuscrita pelo(a) candidato(a), a enviar com urgência para:

G.E.R.S., LDA. – Apartado 389 – 2404 LEIRIA CODEX

Lusodex pretende indemnizar com géneros

A gerência da empresa Lusodex, de que é sócia maioritária a Fábrica de Fogões Portugal, fechou as suas portas no dia 1 deste mês, propondo aos seus 6 trabalhadores uma irrisória indemenização em «géneros» e lançando-os no desemprego. De acordo com o Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços, os responsáveis da empresa incorreram assim no crime de lock-out e confrontaram os trabalhadores - com antiguidades variáveis entre os 7 e os 37 anos e com salários em atraso desde Abril - com a oferta de lhes afectar o stock existente «que não ultrapassa as poucas centenas de milhares de escudos.»

Em carta que dirigiu a cada um deles, em 16 de Maio, a gerência afirma que «a empresa conhece hoje uma situação de ruptura de tesouraria (...) não lhe restando outra alternativa se não fazer cessar a actividade da Lusodex, Lda.» Por isso e com a finalidade de «minorar os efeitos que tal decisão acarreta (...) propõe afectar aos trabalhadores o stock existente, por forma a que estes, através do produto da sua venda, consigam obter alguns recursos em compensação da necessária rescisão do contrato de trabalho.»

Justificando esta curiosa sugestão, a gerência escreve: «dado o facto de a Lusodex não possuir património, bem como o carácter privilegiado dos créditos do Estado (Fazenda Pública, Previdência etc.) afigura-se, em nossa opinião, que a proposta formulada, embora não sendo obviamente boa, é por certo a melhor face às circunstâncias.»

Entretanto, o Sindicato do Comércio lembra, em carta dirigida aos diversos grupos parlamentares, que a Lusodex é uma associada da Fábrica Portugal, desde a sua fundação em 1936 , e entrou em declíneo em 1979, «acompanhando» de certa forma a situação vivida por aquela empresa de fogões, «o que a levou a perder, inclusivé, representações importantes para a manutenção da sua posição no mercado do mobiliário e equipamento para escritório, de uma forma que não está clara para os trabalhadores.»

Agravando a suspeita de que houve coisas pouco claras nas relações entre a Lusodex e a sua sócia maioritária, os trabalhadores constataram, uma semana após o recebimento da notificação de que a empresa ia fechar, que afinal a Fábrica Portugal conseguira assinar o seu acordo de viabilização com a banca sem que isso alterasse fosse o que fosse na sua situação. Refira-se aliás que em carta enviada em 1984 a um dos seus principais credores - o Banco Pinto & Sotto Mayor - o administrador da Fábrica Portugal, Silvério Marques, escrevia. que através das negociações em curso com a banca se «pretende que a viabilização da Fábrica passe por, e contemple, uma solução de viabilização das suas principais associadas, nomeadamente a Lusodex e a Presmalt.»

Sem isso não assina contratos das digitais

Centrel exige aumento dos preços das centrais electromecânicas

A Centrel faz depender o fornecimento de centrais digitais, aos CTT e TLP, em associação com a Siemens, da actualização dos preços das centrais electrónicas que continuará a produzir para a rede telefónica nacional.

De acordo com uma informação vinculada pela Anop, a Siemens e a Centrel assinaram na semana passada uma adenda ao contrato de associação firmado em 1985 entre a multinacional alemã e aquele fabricante nacional de centrais telefónicas, actualizando assim esse contrato em função da redução do número de linhas encomendadas, que passou de 800 000 para 215 000 e a redução do período de fornecimentos de 10 para cinco anos.

No entanto, os contratos de fornecimentos e de transferência de tecnologia a assinar entre as duas empresas, os CTT e TLP e o Instituto de Investimento Estrangeiro, estão ainda comprometidos, já que a Centrel afirma que os CTT e TLP não actualizaram os preços das centrais electromecânicas.

«A Centrel continua sem resposta dos CTT e TLP do pedido de actualização dos preços das centrais electromecânicas, que continuarão a ser fabricadas simultaneamente com as digitais», disse à Anop uma fonte da Centrel.

A mesma fonte salientou que a Centrel Automática Eléctrica Portuguesa corre o risco de ser encerrada, questão que está a preocupar os trabalhadores da empresa, que reuniram terça-feira em plenário para analisar a situação de perigo de desemprego.

António Ruivo, da Comissão Intersindical da Centrel, disse à Anop que os trabalhadores vivem neste momento o perigo do desemprego, e precisou que em 1990 o número de postos de trabalho deverá ser reduzido de 2494 para cerca de 1053, o que representa o desemprego de cerca de 1500 pessoas.

Um administrador dos CTT e TLP afirmou à Anop que o contrato de fornecimento de centrais digitais está pronto e que a empresa está a estudar a actualização dos preços das centrais electromecânicas.

Coelho de Sousa, do Conselho Directivo do Instituto do Investimento Estrangeiro, disse por sua vez que «estão reunidas as condições para que o contrato de transferência de tecnologia seja assinado rapidamente».

Aquele membro do Conselho Directivo do IIE adiantou que estão entretanto a decorrer as negociações com a Siemens e a Centrel para que o contrato fique concluído.

O administrador delegado da Siemens em Portugal, Walfgang Buller, disse à Anop que foi necessário actualizar o acordo assinado entre a Siemens e a Centrel, em 1985, porque ele havia sido feito tendo em conta um prazo de fornecimento de centrais digitais de 10 anos e que os CTT e TLP reduziram para cinco anos, dos quais um será para importação de centrais e quatro de fabrico em Portugal.

Também o número de linhas foi reduzido das 800 000 inicialmente previstas no caderno de encargos do concurso realizado em 1985, e de que saiu vencedora a Siemens, para 215 000 linhas.

Entretanto, a decisão dos CTT e TLP para a escolha do segundo sistema tecnológico para as centrais digitais, que está a decorrer e a que concorrem a ITT/Standard Eléctrica, a Alcatel e a Ericsson, poderá não ser tomada no prazo definido pelo Governo em Conselho de Ministros.

A administração dos CTT e TLP pediu ao Governo a dilatação desse prazo por mais 45 dias, o que, a concretizar-se, atirará a decisão final para o dia 14 de Agosto.

A administração dos CTT e TLP informou entretanto, através do seu gabinete de Imprensa, que «não tem neste momento qualquer razão para poder afirmar que qualquer dos concorrentes vai ser excluído, uma vez que a análise das propostas não está ainda concluída».

Com a abertura do Banco Internacional de Crédito

Grupo Espírito Santo está de volta

O grupo financeiro Espiríto Santo regressou ontem, efectivamente, a Portugal, com a inauguração em Lisboa do Banco Internacional de Crédito, de que é accionista principal.

Expatriado em 1975, o Grupo Espírito Santo reconstituiu-se no estrangeiro e decidiu retomar agora em Portugal a sua actividade financeira, em associação com a Caisse Nationale de Crédit Agricole, francesa.

«Reata-se assim uma tradição secular da família Espírito Santo» — foi dito num hotel da capital por Carlos Vargas, director financeiro da instituição, durante a recepção com que mais de 1 500 pessoas assinlararam o aparecimento do novo Banco.

«Trata-se de uma demonstração de confiança no futuro de Portugal, um desejo de cooperar no fomento e progresso da economia portuguesa» — escrevem os responsáveis por este grupo financeiro, num texto entregue à imprensa.

Participado pelo Credit Agricole, que detém 20 por cento do capital, cabendo os restantes 80 por cento ao Grupo Espírito Santo, o BIC propõe-se «privilegiar a credibilidade, a qualidade de serviços e as boas relações do grupo na área financeira», acrescentou Carlos Vargas.

Empregando cerca de 50 trabalhadores e dotado dos «meios informáticos e telemáticos mais sofisticados», o Banco «não tem planos de expansão para além dos actuais balcões em Lisboa e no Porto».

«O aumento de negócios não implica o aumento de pessoal. Estamos preparados para responder com a técnica mais sofisticada», sublinhou o director fianceiro do Banco.

Aquele responsável destacou, ainda, o facto de o BIC ser «uma instituição portuguesa com fortíssimas ligações internacionais», as quais pretende desenvolver, e de a actividade estar principalmente orientada para as empresas.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39$60	45$60
ALEMANHA FED. (marco)	66$95	68$15
ÁUSTRIA (xelim)	9$45	9$65
BÉLGICA (franco)	3$115	3$315
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	107$25	109$75
(notas de 5 a 1000)	107$75	110$25
DINAMARCA (coroa)	18$00	18$40
ESPANHA (peseta)	1$017	1$137
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	149$75	153$25
(notas de 5 a 100)	150$25	153$75
FINLÂNDIA (marka)	28$90	29$50
FRANÇA (franco)	20$95	21$65
HOLANDA (florim)	59$45	60$55
IRLANDA (libra)	203$90	207$90
ITÁLIA (lira)	$089	$099
JAPÃO (iene)	$873	$908
NORUEGA (coroa)	19$65	20$15
REINO UNIDO (libra)	226$00	230$50
SUÉCIA (coroa)	20$80	21$30
SUÍÇA (franco)	81$30	82$80
VENEZUELA (bolívar)	6$25	7$22

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Cooperantes portugueses em Bissau vão ter bairro residencial

As obras de construção de um bairro residencial para cooperantes portugueses em Bissau vão ter início em Setembro próximo, tendo a sua execução sidoe entregue à empresa portuguesa Ilídio Monteiro, informou a Agência Noticiosa Guineense.

Em declarações à Agência ANG, o director-geral do Ministério do Equipamento Social da Guiné-Bissau, afirmou estar já concluído o anteprojecto elaborado pelo Instituto Português de Cooperação Económica aguardando-se apenas a conclusão do projecto, terefa confiada à empresa que executará as obras.

As obras estão orçadas em cerca de 90 milhões de escudos, verba que será concedida pelo Instituto de Cooperação Económica, e realizada em duas fases.

Além das Instalações habitacionais, o bairro residencial comportará ainda três lojas com vista à satisfação das necessidades dos cooperantes em matéria de géneros de primeira necessidade e outros.

A responsabilidade do governo guineense no projecto consiste na cedência do terreno, fornecimento de dados sobre a respectiva consistência, materiais inertes e a desiganação da mão-de-obra a recrutar pela empresa Ilídio Monteiro.

Este bairro, uma vez construído ficará sob a responsabilidade das autoridades portuguesas durante um período de 20 anos.

Aumentos globais de 17,6 acabam com a greve do gás

A greve dos trabalhadores da Petroquímica e Gás de Portugal, que impedia desde há alguns dias o abastecimento de gás canalizado à cidade de Lisboa, foi desconvocada às 23 horas de ontem pelo que o abastecimento está a ser reposto gradualmente.

O acordo entre os negociadores sindicais e o Conselho de Gerência foi obtido às 21 horas, na base de aumentos de 15,5 por cento na tabela salarial e de 17,6 por cento na massa global, compreendidos subsídios e renumerações acessórias.

Um plenário posterior ratificou esse acordo pelo que a requisição civil decretada pelo Governo para alguns dos trabalhadores essenciais ao funcionamento da fábrica, deixou de ter sentido e não chegou a entrar em vigor.

Patronato espanhol contra regras de origem

O presidente da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais dirigiu ontem uma carta ao presidente do governo, pedindo-lhe que tome medidas para que a proposta da Comissão Europeia de modificar o regulamento das regras de origem não seja aprovada pela CEE.

Madrid agita-se no último dia da campanha

Eduardo Rebelo
enviado especial

«A las ocho de la tarde...», poderia escrever o poeta se quissesse referir-se ao «tango» que irá correr hoje, último dia da campanha, desta vasta «arena» política em que se vai transformar Madrid. Mais coisa menos coisa, todos os grandes partidos marcaram comícios de encerramento para essa hora, com a presença dos seus príncipais lideres.

O PSOE estará na Casa do Campo, naquilo que os madrilenos dizem ser o maior «rockodromo» da Europa; a Coligação Popular cobrirá uma vasta área de Madrid, de Príncipe Dergara à Praça de Catalunha; o Centro Democrático e Social irá para a Praça Mayor; o PRD ficará a duzentos metros do PSOE, no Parque de Atracções de Madrid; finalmente, as duas formações comunistas, a Esquerda Unida e a Unidade Comunista, irão, respectivamente, para a Praça de Touros de Las Ventas e para o estádio de futebol suburbano Rayo Vallecano.

Será o derradeiro confronto antes das 24 horas de reflexão que a lei concede ao cidadão eleitor — um dia inteiro para respirar de duas semanas de arrasante propaganda político-partidária, que muitos, olhando o céu, poderão aproveitar para esquecer, abandonando as cidades tornadas insuportáveis por uma Primavera demasiado estival.

São planos que ouvimos a vários madrilenos, com a única preocupação de regressarem a tempo de assistirem ao próximo embate da turma espanhola, nos quartos de final do Mundial de Futebol.

Do futebol à juventude

Futebol... nas últimas 24 horas ele enlouqueceu Espanha. Destaque das primeiras páginas de todos os periódicos, menção obrigatória, pelo menos em cada 15 minutos, em todas as emissões de rádio, cobertura exaustiva pela TV.

A alegria atingiu Felipe Gonzalez e instalou-se na Calle Lazaro Galdiano, na Comissão Eleitoral do PSOE. Os 5-1 à Dinamarca fizeram os socialistas recuperar da enxaqueca provocada pelo assassinato de três militares e pela suas repercussões (negativas) na opinião pública.

Um responsável pela campanha eleitoral dos socialistas não hesitou em confessar-nos que, se houvesse a certeza de que a Espanha batia a Bélgica, o ideal era que o encontro decorresse já no sábado.

E, no entanto, horas antes de Butrageno enlouquecer os espanhóis com as suas façanhas no estádio La Corregidora, a bandeira fascista voltou a flutuar em Madrid, o hino franquista, «Cara ao Sol», voltou a ser entoado por jovens que estendiam o braço, mão provocadoramente estendida para as câmaras da televisão.

Após quatro anos de governo socialista, nove anos depois de iniciada a transição democrática, a Espanha ainda não sarou a ferida do fascismo.

É verdade que já sangra pouco, tendendo rapidamente para a cicatrização. Mas há o perigo da hemorragia aumentar: chama-se jovens que são dois milhões os que se recensearam depois de 1982 e, na sua maioria, procura, com pouca esperança, o primeiro emprego.

Durante a campanha eleitoral, poucos se mostraram interessados, raros foram os que deram a cara nos comícios. Mas foram os jovens os mais activos da provocação franquista montada durante os funerais do comandante Ricardo Fáenz de Yneftrillas, do tenente-coronel Carlos Vesteiro e do soldado Francisco Casillaf.

A dor de cabeça

Dois milhões de votos não decidem o pleito eleitoral, mas podem ser muito importantes para Felipe Gonzalez de quem se diz que há quatro anos recebeu 10 milhões de votos «emprestados» por um Centro então em derrapagem com a «morte» da UCD.

Agora, Adolfo Suarez proclama «O Centro Sou Eu» e não se encontra um só observador imparcial que não se declare impressionado com este regresso em força do ex-governador civil de Franco, elevado à dignidade de duque pelos serviços prestados nos primeiros anos do regime democrático.

É ele, e praticamente mais ninguém, quem disputa o eleitorado centrista do PSOE, numa altura em que se sabe (é proibido publicar sondagens, mas não o é fazê-las) que há 30 por cento de indecisos entre os quase 21 milhões de eleitores.

No Centro Eleitoral dos socialistas houve quem confidenciasse que as indicações de que dispõem apontam para um resultado final oscilando entre os 170/2 e os 180/5 deputados eleitos. Isto é, o PSOE deve passar à tangente pela maioria absoluta, para menos ou para mais.

Não será isto motivo suficiente parar uma dor de cabeça equivalente à que o escrevente — enviado-especial — regista neste momento, num forno a 31 graus de uma coisa a que alguns teimam em chamar quarto de hotel?

A Guarda Civil usa cães treinados para cheirar explosivos em investigações em carros na costa Sul em consequência de uma campanha bombista da ETA. Uma imagem de marca no acto eleitoral de Espanha.

Santiago Carrillo

Os "slogans"

Não se pode dizer que Madrid esteja submersa em propaganda eleitoral. Sente-se a campanha nos carros de som e nos cartazes — a Coligação Popular foi ao ponto de colocar um camião TIR cheio de jovens aos berros percorrendo o centro da capital— mas apenas q.b.. Propaganda muito mais discreta do que aquela a que Portugal está habituado, mas suficientemente incisiva para dar a tónica à mensagem dos partidos.

«Por bom caminho», promete o PSOE aos espanhóis, com uma bem escolhida fotografia de Felipe Gonzalez enquadrando a mensagem.

O CDS, de Adolfo Suarez, propõe «Outra forma de fazer a Espanha» e apresenta também o retrato sorridente do «duque».

A Coligação Popular, sem dúvida preocupada com a degradação da imagem de Fraga Iribarne, diversifica os rostos que acompanham «o slogan»:«Ir para diante».

A Esquerda Unida, do PCE de Iglesias, coloca o nome da coligação, e logo por baixo, a advertência: «Faz falta».

Da Unidade Comunista de Carrillo não se vê qualquer propaganda no centro da cidade, o que não impede que o velho dirigente continue a assegurar uma razoável representação nas páginas de noticiário, através dos venenosos ataques que desfere contra o «traidor». Iglesias e o «seu» PCE. A última: um dos candidatos, por Madrid, da Esquerda Unida foi defensor, em Nápoles, do mafioso Bardellino. Terá sido ou não, Martin Aguilera que esclareça.

O fim triste de um dirigente

A Imprensa séria não o ataca demasiado. Há como que um silêncio respeitador de todo um passado de luta. Falamos de Santiago Carrillo, líder da Unidade Comunista, um homem só numa campanha triste.

«Comigo estão os comunistas de sempre», diz o antigo secretário-geral do PCE. Mas, acreditar no que se passa nos comícios da U.C., ou já há poucos comunistas verdadeiros ou a maioria deles não está mesmo com Carrillo.

São, sem dúvida, homens e mulheres, incondicionais do velho revolucionário, aqueles que afluem aos «meetings» da U.C. Recua-se vinte, talvez, trinta anos.

Entoa-se a Internacional, erguem-se os punhos cerrados, enaltecem-se os «países socialistas», evoca-se Marx, Engels e Lenine, enquanto bandeiras rubras agitam as suas foices e martelos. O ambiente não é estranho, por exemplo, aos portugueses, mas a que os espanhóis se desabituaram, em boa medida pela acção do próprio Carrillo.

Mas o discurso do eurocomunista dos anos 70 mudou, não evoluiu, retrocedeu. É hoje o discurso azedo de um homem isolado, um discurso que não poupa nada nem ninguém, da direita de Iribarne à esquerda de Iglesias, passando naturalmente pelo PSOE de Gonzalez.

Este «histórico» corre, no domingo, o risco de, pela primeira vez desde 1976, não ter um lugar no Congresso. Aos 71 anos, uma «reforma» triste!

Motins no Peru já provocaram mais de 400 mortos

Mais de 400 guerrilheiros esquerdistas foram mortos nas operações das Forças Armadas peruanas para sufocar os motins que ontem eclodiram em três prisões do Peru, segundo fontes governamentais de Lima. Um comunicado militar referiu que as forças peruanas se envolveram em duros combates com os amotinados em duas cadeias da capital e que o número de mortos era elevado.

Entretanto continuam os combates na ilha penal de El Fronton, onde estão detidos 180 guerrilheiros do grupo maoísta «Sendero Luminoso».

Fontes militares anunciaram que 13 soldados ficaram feridos durante os confrontos na cadeia de Lurigancho, em Lima, e que pelo menos seis guardas prisionais foram mortos.

As mesmas fontes indicaram que entre 50 e 80 comandos militares tomaram parte nas operações, e que foram usados mísseis antitanque para destruir as barricadas de cimento e tijolos construídas pelos reclusos.

O ministro do Interior, Abel Salinas, declarou que a rebelião de algumas centenas de presos do «Sendero Luminoso», que sequestraram guardas e funcionários nos três estabelecimentos penais, foi sincronizada de modo a coincidir com a inauguração, hoje, do Congresso da Internacional Socialista em Lima e «denegrir a imagem do Peru».

Com efeito, a nível internacional a informação sobre os motins nas cadeias de Lima foi uma das principais que as grandes agências internacionais de informação divulgaram durante o dia de ontem.

A Rádio nacional citou Armando Villanueva, secretário-geral do Partido Aprista, no poder, como tendo referido que soldados e polícias tinham também morrido nos confrontos registados.

Também os militares indicaram que três oficiais da Marinha morreram em El Fronton, onde os reclusos cavaram túneis e construíram trincheiras com tijolos e cimento.

O comando militar peruano afirmou que reclusos do grupo guerrilheiro maoísta «Sendero Luminoso» ripostaram com armas de fogo e explosivos quando as forças da ordem foram enviadas para retomar o controlo das três prisões.

Em motins aparentemente coordenados, os reclusos das três prisões fizeram nove reféns. Depois de uma comissão de paz ter fracassado nas negociações que travou, os militares entraram nas três cadeias.

Alguns críticos afirmam que as prisões do Peru são virtualmente «terra de ninguém».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faço saber que por este Tribunal correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Ré CARMEIX – Carpintaria e Marcenaria Mecânica, Ld.ª, ausente em parte incerta e com a última sede conhecida na Azinhaga das Galinheiras, 2 - ABC, em Lisboa, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo, a Acção Sumária que pela 2.ª Secção do 4.º Juízo Cível desta Comarca de Lisboa, registada sob o n.º 1710, lhes move e a outro, a Autora – Companhia de Seguros Império, E.P., com sede na Rua Garrett, n.º 62, em Lisboa, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição na Secretaria, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido, que a Autora deduz naquele processo e que consiste na dívida relativa a prestação de serviços clínicos a um empegado da Ré, acidentado em 18-12-1981, que não estava coberto pelo seguro.

Lisboa, 12 de Junho de 1986.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Fernando José Matos Pinto Monteiro
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) João Albano Perfeito Macias

DL-20/6/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faço saber que por este Tribunal correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando Réu ALBERTO MENDES BARATA, solteiro, maior, torneiro de metais, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida no Beco do Alegrete, n.º 10 - r/c, em Lisboa, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, contestar querendo, a Acção Sumária que pela 2.ª Secção do 4.º Juízo Cível desta Comarca de Lisboa, registada sob o n.º 1389, lhe move a Autora – Companhia de Seguros Império, E.P., com sede na Rua Garrett, n.º 56, em Lisboa, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição na Secretaria, sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido, que consiste no pagamento àquela Autora, da quantia de 88 375$00 (oitenta e oito mil trezentos e setenta e cinco escudos) proveniente de prémios em dívida referentes a três contratos de seguro do ramo «Automóvel» entre ambos celebrado.

Lisboa, 30 de Maio de 1986.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Fernando José Matos Pinto Monteiro
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) João Albano Perfeito Macias

DL-20/6/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Guilherme Augusto da Igreja, Juiz de Direito do 5.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª Secção.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta Comarca e 2.ª Secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Francisco Coelho Varela, com última morada conhecida em Rua Cimo da Vila – Unhos – Sacavém, para no prazo de dez dias, posterior aqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, E.P., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 5 de Junho de 1986.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Guilherme Augusto da Igreja
A ESCRIVÃ JUDICIAL,
a) Maria Dulce Esteveira Teixeira

Autos de Execução de Sentença n.º 6733-B - 2.ª Secção
Exequente: Companhia de Seguros Império, E.P.
Executado: José Francisco Coelho Varela
DL-20/6/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA Lisboa - 11.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução SUMÁRIA n.º 4963, 2.ª secção.

Exequentes – SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO (ARLÍQUIDO), SARL.

Executado – STEGAGA - SOCIEDADE DE TEC. ELECT., GAMEIRO E GAMEIRO, LDA., com sede na Estrada da Batalha, Cova da Iria, Fátima.

Lisboa, 6 de Junho de 1986.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Rogério da Silva e Sousa
A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Cecília Pereira Ferreira

DL-20/6/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 2 de Julho de 1986, pelas 10 horas neste Tribunal – Rua Braamcamp n.º 5 - 4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a SOMAPRE – Soc. de Materiais Preesforçados, SARL, com sede na Av. da República n.º 83-2.º em Lisboa, no Processo Executivo n.º 589/81 e ap..

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Uma máquina de escrever eléctrica, fabrico suíço, marca Hermes 808, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de setenta e cinco mil escudos (75 000$00)

Verba n.º 2 – Uma máquina de escrever eléctrica, fabrico inglês, marca Royal 660, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de vinte mil escudos (20 000$00)

Verba n.º 3 – uma máquina de cópias para construção civil - Heliográficos, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 350 000$00 (trezentos e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 4 – uma máquina de Stencil electrónica, marca Gestetner 466, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor de 250 000$00 (duzentos e cinquenta mil escudos).

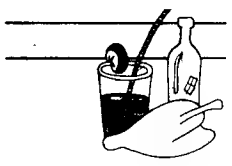
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 17 de Junho de 1986.

O JUIZ DE DIREITO
(João Cordeiro Dias)

O Liq. Trib.
F. Lopes

DL-20/6/86 – 1.ª Pub.



NÃO tome banho

sem ter feito

a digestão

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

12.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 1396/B, 1.ª secção.

Exequentes – Companhia de Seguros Império, E.P.

Executado – António Rodrigues Martins, residente no Cruzamento da Pulga, Nova Gouveia – Gouveia.

Lisboa, 30 de Maio de 1986.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Rosa Mana Mendes Cardoso de Jesus Alves

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Valentim Gorges Pedro Eugénio

DL-20/6/86 – 1.ª Pub.

Grande Prémio "JN"

Paulo Ferreira lidera pelotão

Américo da Silva, do Lousa, venceu ao «sprint» a primeira etapa do Grnde Prémio «JN», disputada entre Aveiro e Carregal do Sal, cobrindo os 128 quilómetros da tirada em 3 dhoras, 36 minutos e 49 segundos. Em 2.º lugar classificou-se Carlos Santos, também do Lousa, seguido de Eugénio Passos, do Boavista, cronometrados com o mesmo tempo do vencedor.

Paulo Ferreira, do Sporting, continua a envergar a camisola amarela.

Classificação na etapa: 1.º Américo Silva (Lousa) 3.36.49; 2.º Carlos Santos (Lousa) m.t.; 3.º Eugénio Passos (Boavista) m.t.; 4.º Joaquim Fonseca (Olhanense) m.t.; 5.º António Pinto (Tavira) m.t.

Baixa no Sporting

António Fernandes, do Sporting, deu entrada no hospital de Viseu, por suspeita de fractura de uma clavícula. Aquele ciclista (irmão de Venceslau Fernandes) foi vítima de uma queda a cerca de 300 metros da meta da primeira etapa do «GP» do «Jornal de Notícias», disputada entre Aveiro e Carregal do Sal.

Na sua agenda

Basquetebol: Torneio em Torres Vedras

O torneio de basquetebol de juniores «Cidade de Torres Vedras» inicia-se hoje, com a participação de quatro equipas, sendo organizado pelo pelouro desportivo do Município de Torres Vedras com a colaboração da Física de Torres e começa com o Barreirense - Benfica às 20.30, seguindo-se o Queluz - Física. Amanhã, a partir da mesma hora, disputam-se os jogos para o terceiro e quarto lugares e a final.

No intervalo do jogo de hoje exibe-se um grupo folclórico da Bulgária, sendo as entradas gratuitas.

Motonáutica: «GP» de Alcácer

O Grande Prémio de Alcácer do Sal em motonáutica realiza-se domingo à tarde, integrado no campeonato nacional da modalidade.

A prova, com duas «mãos» de 20 minutos cada, inicia-se às 16 horas e termina às 17 e 20 decorrendo num perímetro de cerca de um milha do rio Sado, frente a Alcácer.

O Grande Prémio, organizado pela Federação da modalidade com o apoio da Câmara Municipal de Alcácer.

Atletismo

Portugueses correm lá fora

Os atletas Fernando Mamede, Domingos Castro, Dionísio Castro e João Campos participam,amnhã, no «meeting» Saint Denis, em França.

O atleta do Belenenses José Pinto também participa domingo numa prova no estrangeiro, os 50 quilómetros marcha, em Bruxelas, enquanto Ezequiel Canário do Sporting estará em acção em três provas: dia 24, na Suécia, 1 de Julho em Estocolme e 5 de Julho em Oslo.

«Regionais» no Jamor

Os campeonatos regionais absolutos de atletismo de Lisboa disputam-se no fim-de-semana no Estádio Nacional, organizados pela Associação de Lisboa da modalidade.

As provas iniciam-se amanhã às 15.30 horas e continuarão no domingo, de manhã com as duas corridas da marcha, e à tarde com as restantes provas do calendário olímpico.

Podem participar nos campeonatos os atletas com os mínimos de primeira ou segunda categorias, obtidos já esta época ou na anterior.

Entretanto a Associação realiza no Estádio Nacional, também no domingo, entre as 10 horas e o meio-dia, um torneio lançador completo (peso e dardo) para infantis e iniciados.

Esta prova-captação tem o apoio da DirecçãoGeral dos Desportos.

Alemão lança disco mais além

O atleta Juergen Schult, da República Democrática Alemã, estabeleceu um novo recorde mundial no lançamento do disco, com 74,08 metros.

Schult (26 anos) melhorou em 2,22 metros o anterior recorde (71,86 metros) que pertencia ao soviético Yuri Fdumchov desde 29 de Maio de 1983.

O recorde foi batido durante o torneio a decorrer em Neubrandenburg, de preparação para os campeonatos da Europa de atletismo.

Colectividades

Vitória Clube de Lisboa Sarau no sábado

O Vitória Clube de Lisboa, instituição de utilidade pública fundada em 11 de Agosto de 1944, e sediada no Bairro da Picheleira em Lisboa, vai levar a efeito, no próximo sábado (dia 21), o seu sarau anual de ginástica que terá lugar a partir das 21 horas no pavilhão da Escola Preparatória de Cesário Verde. Do extenso e bem elaborado programa, destaca-se a exibição das classes infantil-mista, meninas, rítmicas de conjunto, rapazes, desportiva feminina, homens, desportiva mista, especial representação e senhora.

SFUA Piedense festival no dia 28

A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense vai realizar no próximo dia 28, o seu tradicional festival desportivo (SFUAP-86) que terá lugar nas instalações do clube (na Cova da Piedade) e de cujo programa destacamos: pelas 10 horas exposição das actividades recreativas, culturais e desportivas e da parte da tarde com início às 16.30 horas teremos demonstração de halterofilismo, judo e ginástica (22 classes).

Sport Algés e Dafundo Assembleia Geral no dia 27

Com o objectivo de procederem à eleição para os cargos da Assembleia Geral, direcção e conselho fiscal realiza-se no próximo dia 27 pelas 20.30 horas a continuação da assembleia geral ordinária do Sport Algés e Dafundo.

Entretanto continuam a decorrer diversas manifestações desportivas do clube que assinalam comemorações (do seu 71.º aniversário) que se prolonga até ao dia 30 do corrente.

COMPANHIA Tel. 2752175
TEATRO DE ALMADA
GEORGE DANDIN
de MOLIÈRE
de 12 a 22 Junho
21,30 - 5ª e 6ª
16 - sáb. e dom.
Sub SEC/CMA

Encenação
JOAQUIM BENITE
cenário
EGAS JOSE VIEIRA
com
ADELAIDE JOÃO | ANTONIO ASSUNCÃO | CANTO E CASTRO
CARLOS GONÇALVES | EMA PAUL | LUIS VICENTE
TERESA ESTEVES | VITOR GONÇALVES

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 22 (domingo):

CONCELHO DO SEIXAL: Arrentela (Arrentela, Porão, Zarco, Caixinhas, Cavaquinhas), das 7 às 14 h

CONCELHO DE SESIMBRA: Sesimbra (Erg) das 7.30 às 14 h

CONCELHO DE ALMADA: Monte de Caparica (Guarda-Mor) das 8 às 10 h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 18 de Junho de 1986

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Andebol: Curso de treinadores

Termina domingo o curso de treinadores de andebol, do quarto grau, que desde quarta-feira decorre no Colégio de Gaia com a participação de 61 candidatos.

Os temas abordados no curso, destinados a candidatos dos distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo, referem-se à metodologia do treino, organização da modalidade, pedagogia e abordagem do andebol, nos escalões de iniciação, técnica e táctica e regras de jogo.

O curso é organizado pela Federação Portuguesa de Andebol e pelo Instituto Nacional de Desportos, com a colaboração da Associação do Porto.

Ginástica: Taça Portugal

A Taça de Portugal de trampolins, por equipas, disputa-se domingo no ginásio do Sporting, anunciou a Federação Portuguesa de Ginástica.

A prova, inicialmente marcada para 15 de Junho, foi entretanto adiada para domingo devido «a dificuldades administrativas» devido aos feriados e tem inscritos 15 atletas femininos de três clubes (Benfica, União de Lamas e Lisboa Ginásio Clube) e 66 masculinos de 6 clubes (Sporting, Reguenguense, Águias, Lisboa Ginásio, Benfica e Vilacondense).

As provas iniciam-se às 10 horas no Ginásio um do Sporting Clube de Portugal, em Alvalade.

Futebol

Sirakov na mira dos "dragões"

A eventual saída de Fernando Gomes do quadro futebolístico da colectividade das Antas provoca que Pinto da Costa e seus pares do executivo dos «dragões» procurem reforçar o «plantel» com um «atirador de luxo», que possa colmatar a eventual baixa pela ida (?) do «bota de ouro-85» para o futebol italiano. Assim, e depois de ter sido anunciado o interesse do FC Porto pela contratação do marroquino Bouderbala, surge agora a informação de que, na agenda portista, constariam o búlgaro Sirakov e também os brasileiros Josimar, Careca e Alemão, como elementos já contactados.

Naturalmente que a colectividade portista ainda não confirmou qualquer destas aquisições e obviamente que existe um certo silêncio, muito ao jeito de que o «segredo é a alma do negócio». No entanto, e porque já antes do começo do «Mundial», constava haver reconhecido interesse pela contratação de um «artista» de origem búlgara, é bem possível que Sirakov venha a vestir, na próxima temporada, a camisola azul dos campeões portugueses.

Quanto aos demais nomes apontados, cremos que não passará do tradicional (nesta fase do ano) «consta e diz-se» ainda que tenha havido algum propósito na contratação do marroquino Bouderbala, o facto de ainda ter um ano decontrato com o Sion e, fundamentalmente, porque vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica, é assunto sem continuidade no momento presente.

Sobre a eventual saída de Fernando Gomes soubemos esta manhã de que pelas Antas nada se sabe: o «goleador» tem contrato por mais dois anos.

Jorge Saraiva será inquiridor dos «incidentes» de Saltillo

O «dossier» do litígio futebolistas-Federação, vai agora acrescentar as muitas folhas que naturalmente irão apaixonar a opinião pública, que, obviamente, terá o direito de saber, com o máximo rigor o que de anormal aconteceu em terra azteca, quais as causas determinantes e quem provocou a ruptura entre dirigentes e futebolistas que em nada terão prestigiado o futebol português. Para inquiridor do «processo» terá sido nomeado o dr. Jorge Saraiva que integra o Gabinete Jurídico do organismo federativo.

Morreu o «Malagueta»

O futebolista angolano Serafim dos Anjos Mesquita Pedro, popularmente conhecido por «Malagueta» e antigo jogador do FC do Porto, Barreirense e Espinho, faleceu em Benguela, vitima de grave doença.

«Malagueta», de 39 anos, actuou durante várias épocas no FC fo Porto, onde jogou ao lado do malogrado Pavão, Oliveira, Rolando, Abel Flávio, entre outros, representando depois o Barreirense e o Espinho.

Antes de ingressar no FC do Porto, em 1966, «Malagueta» jogou nas equipas infantil, júniore e Sénior do então Benfica de Benguela.

O popular futebolista angolano regressara ao seu país em Maio do ano passado, passando a desempenhar desde então o cargo de treinador da Secretaria de Estado de Educação física e Desporto, ligado às escolas de futebol do África Textil — 1.º de Maio.

Árbitro: homenagem

O árbitro de Lisboa Manuel Maria Antunes, que recentemente solicitou o licenciamento, por limite de idade, depois de 15 anos de actividade, vai ser homenagenado no próximo dia 5 de Julho, no decurso de um almoço que terá lugar, pelas 13 horas, no Restaurante Solar de Carnide, na Rua do Norte n.º 25, em Lisboa, o qual será antecedido de um jogo de futebol entre árbitros que se realizará no Estádio Universitário a partir das 10 horas.

A iniciativa pertence ao Núcleo de Loures e aos seus fiscais de linha.

As inscrições podem ser efectuadas por intermédio de: Conselho de Arbitragem da Associação de Fubteol de Lisboa (Rua Nova da Trindade, 2-4.º — Lisboa — Telefone 320175), António Calheiros (telefone 784626, a partir das 20 horas) a Tavares da Silva (telefone 741633).

Juniores: Marítimo perde nos Açores

O Vasco da Gama, dos Açores, venceu o Marítimo, do Funchal, por 3-2, em jogo da terceira fase do campeonato nacional de futebol júnior disputado em Ponta Delgada.

Futebol de Salão no Pavilhão dos Desportos

A Associação de Futebol de Salão de Lisboa realiza no fim-de-semana no Pavilhão Carlos Lopes um festival de futebol de salão destinado a praticantes dos 8 aos 14 anos, rapazes e raparigas.

Os jogos entre os juvenis masculinos realizam-se sábado e domingo de manhã, a partir das 10 horas, e no período da tarde, entre as 15 e as 17 horas jogam as raparigas.

Pelo Benfica

Dito e Edmundo assinam esta tarde

As conversações entre os dirigentes do Benfica e os futebolistas Lito (SC Braga) e Edmundo (V. de Setúbal) chegaram ao seu termo e pelas 15 horas de hoje serão assinados os respectivos contratos no Departamento de Futebol do clube da Luz. Lito (3 anos) e Edmundo (2) são finalmente atletas do Benfica.

No dia 29, em Lisboa

"Com o desporto pela paz" é o lema da corrida

Integrado no Ano Internacional da Paz, sob o lema «com o Desporto pela Paz», realiza-se no dia 29 do corrente pelas 9 horas uma prova de atletismo denominada «Corrida da Paz», com partidas em vários locais e a meta situada na Rua Augusta (Lisboa), tendo a prova de 10 km partida junto à Torre de Belém.

Esta iniciativa tem o apoio e organização das Câmaras Municipais de: Lisboa, Alenquer, Amadora, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Cascais, Loures, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Setúbal, Alcácer do Sal, Alchocete, Almada, Barreiro, Grândola, Moita, Montijo, Palmela, Santiago de Cacém, Seixal, Sesimbra, Sines, a Federação Portuguesa de Atletismo, a Associação Portugal/URSS, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, COAL, PSP Lisboa e Rádio CB da Caparica, Cruz Vermelha Portuguesa.

Um dos objectivos desta grande iniciativa, além da dinamização desportiva através da corrida, é sensibilizar a opinião pública para os problemas da paz. Com o «Desporto pela Paz» pretende-se não só alertar os desportistas para a necessidade de perservar a paz mas também sensibilizar a população em geral que é urgente lutar pela Paz para bem de toda a Humanidade, pois dela depende o progresso e a melhoria da qualidade de vida de todos os povos.

A Corrida da Paz é aberta a todos os atletas federados e populares, de todos os escalões etários em representação individual, de organizações desportivas, de trabalhadores, escolas e todas as estruturas que nela queiram participar.

Bibliografia desportiva

«CONTACTO»

Produzida pelo Serviço Informativo da «Mundial Confiança», a revista «Contacto» (dirigida pelo dr. José Manuel Ramos e Costa) salienta a ligação daquela seguradora aos «infantes», alargada à edição de selos comemorativos da nossa presença no certame futebolístico que se desenrola no México.

Mário Jorge perante Proust

● Qual é o cúmulo da miséria?
● **A fome que actualmente existe nos países africanos.**

● Onde gostaria de viver?
● **Onde estou.**
● O ideal de felicidade terrena?
● **Alcançar todos os meus objectivos.**

● Quais os «heróis de romance» que prefere?
● **Os das obras de Woody Allen.**
● O personagem histórico preferido?

● **Admiro várias figuras e, portanto, é difícil a escolha.**
● Heorínas favoritas na vida real?

● **Tenho muitas, mas não pretendo revelá-las.**
● Qual é o seu pintor preferido?
● **Não sou um grande entendido em pintura: contudo gosto de apreciar alguns quadros.**
● Tem múscica favorita?
● **A nível nacional, a que é assinada pelos Trovante, a nível internacional, a dos «Whitesnake».**
● Qual é a qualidade preferida no homem?
● **A frontalidade.**
● Virtude que mais destaca?
● **Não ser invejoso.**
● Ocupação que mais o atrai?
● **Jogar futebol.**
● Quem gostaria de ter sido?
● **Simplesmente quem sou.**
● Prinicipal traço do seu carácter?
● **Saber «estar» nas mais variadas situações.**
● O que mais precia nos seus amigos?

● **Serem realmente amigos, na total concepção da palavra.**

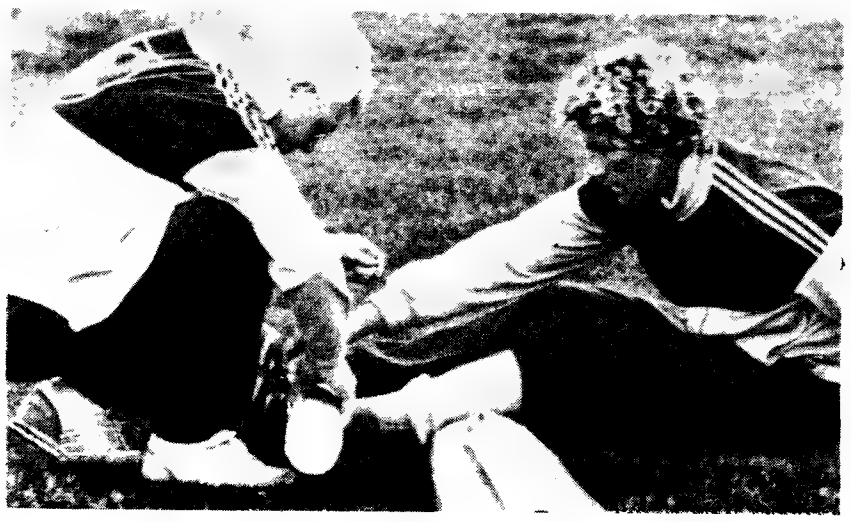
● Qual o seu principal defeito?
● **Não gostar de perder.**
● Cor de que mais gosta?
● **Duas: preto e roxo.**

● Autor preferido, em prosa?
● **Eça de Queirós.**
● E poetas?

● **Não tenho predilecção especial por nenhum.**

● Quais são os seus nomes preferidos?
● **João e Margarida.**
● O que mais detesta?
● **Tentar atingir um fim, e não o conseguir.**

Mário Jorge: treino de laboratório



Pfaff: pequena lesão no treino desta manhã

Duas antigas vedetas em reencontro: Jairzinho e Trésor falando do Brasil-França que é «final antecipada»

Decisão quase à porta

Hora de balanço em momento especial: a 2.ª fase do «Mundial» terminou com a eliminação dos actuais campeões, a elevação de Butragueño ao estatuto de «estrela» e a perspectiva do primeiro Inglaterra-Argentina, depois da guerra das Falkland.

Oito equipas qualificaram-se para os quartos-de-final, ficando os desafios definidos para o fim-de-semana: México-Alemanha Federal, Brasil-França, Inglaterra-Argentina e Espanha-Bélgica.

Se a equipa mexicana derrotar os alemães-federais no desafio de Monterrey, que será certamente o mais difícil (até agora) da selecção anfitriã, os festejos nas ruas serão certamente gigantescos. **Mesmo aqueles de entre nós que não são adeptos do futebol começam a ficar envolvidos nesta febre** — comentou Marcela Aguilas, uma dona de casa, de 47 anos. **Estamos a deixar para trás os problemas económicos que temos de enfrentar no dia a dia: agora, temos razões para sorrirmos.**

Butragueño, o avançado que levou a selecção espanhola a uma inesperada «goleada» de 5-1 sobre a Dinamarca, tornou-se, quase instantaneamente, numa das grandes «estrelas» do «Mundial», ao apontar quatro golos num único desafio, igualando o recorde de Eusébio. O novo «menino de oiro» do futebol espanhol marcou golos para todos os gostos: de grande penalidade, de cabeça, numa jogada de dois para um e numa arrancada rápida, a interceptar um mau passe da defesa dinamarquesa para o guarda-redes.

Os ingleses parecem continuar a renascer depois dos dois desafios iniciais no «Mundial» (derrota por 1-0 frente a Portugal e empate a zero com Marrocos) e Gary Lineker continua a sua espectacular subida de forma, obtendo mais dois golos frente ao Paraguai, totalizando agora cinco tentos, ao lado de Butragueño.

Com a eliminação do Paraguai por 3-0, os ingleses qualificaram-se para os quartos de final, onde vão defrontar a Argentina, no que será o primeiro desafio entre as duas selecções desde a guerra das Falkland, em 1982. Embora porta-vozes das duas equipas sublinhem que o encontro de amanhã, entre as duas equipas, no Estádio Asteca, não pode ser confundido ou ensombrado por questões políticas de governos ou Estados, ninguém elimina a possibilidade do jogo se tornar num confronto sangrento entre as claques das duas selecções.

As autoridades mexicanas anunciaram já a mobilização de mais de 20 mil polícias para o estádio e zonas circundantes, num esforço destinado a impedir a erupção de conflitos entre os adeptos que poderiam redundar em tragédias como a de Heysel Park, há um ano.

A França (campeã da Europa, em 1982) «fez as malas» aos campeões mundiais, eliminando os italianos por 2-0, no que é a 1.ª vitória gaulesa sobre a «squadra azzurra» em torneios internacionais, desde 1920. Conduzidos por Michel Platini, considerado o melhor centrocampista do Mundo e um dos mais aplaudidos futebolistas da actualidade, os franceses dominaram facilmente os campeões do Mundo: **A nossa equipa conseguiu adaptar-se às características e ao tipo de futebol dos nossos adversários. Sabíamos como devíamos impôr o nosso jogo** —comentou Henri Michel.

A Itália abandona a defesa do seu título após quatro jogos medíocres, sem futebol ofensivo, com honrosa excepção para Sandro Altobelli:

Não temos desculpas — disse Enzo Bearzot, ao indicar que poderá deixar o cargo de treinador da selecção italiana e passar a desempenhar funções de conselheiro na Federação. **Jogámos com uma equipa melhor, que nos dominou em todo o terreno.**

A 2.ª fase do «Mundial» tinha começado como terminou: com um choque. A Bélgica, que vai agora defrontar a Espanha (no domingo) tinha conseguido a maior surpresa, ao eliminar (sensacionalmente) a União Soviética, no que é considerado unanimemente o melhor jogo do torneio.

A turma soviética, um autêntico cilindro compressor que esmagou a Hungria e o Canadá e empatou com a França, praticando um futebol ofensivo, altamente elogiado pela crítica que logo designou a selecção como uma das favoritas, começou da melhor maneira o encontro com os belgas mas, no prolongamento, dois dos jovens da equipa ocidental (Stephane Demol e Nico Claesen) atiraram a contar, tornando inúteis os três tentos de Belanov.

A organização e a disciplina da equipa evoluíram. Os jovens estreantes querem dar o máximo para conseguir qualquer coisa. Nós temos uma equipa sem estrelas — refere o veterano Jan Ceulemans, «capitão» belga e, embora ele diga o contrário, uma das «estrelas» da selecção de Guy Thys.

O mesmo não se pode dizer do «escrete canarinho», cuja selecção está recheada de vedetas e a dificuldade está em saber qual delas cintila mais. Uma das «estrelas» é Carlos, o único guarda-redes presente no «Mudial» que ainda não sofreu qualquer golo. Outra figura de proa é Careca, que se tem mostrado um temível goleador (quatro tentos já apontados) enquanto outros jogadores que à partida eram considerados menores, estão a surgir de modo espectacular. Exemplo disso é Josimar, o lateral direito, que entrou como suplente na equipa e já «agarrou» o lugar, depois de excelentes exibições e dois golos de antologia.

Estou muito satisfeito com a

Continua na pag 15

Plano para amanhã

Dois europeus, um sul-americano e um africano são os juízes designados pela Comissão de Arbitragem da FIFA, para os jogos dos quartos de final do «Mundial», a realizar amanhã:

Em Guadalajara, Brasil - França: Ioan Igna (Roménia).

Em Monterrey, RFA - México: Jesus Diaz (Colômbia).

Jogos de domingo:

Na Cidade do México, Inglaterra - Argentina: Ali Bennaceur (Tunísia).

Em Puebla, Espanha-Bélgica: Siegrefed Kirschen (RDA).

Brasil: fórmula para obter golos

Os responsáveis pelo futebol brasileiro encontraram uma fórmula muito simples e eficaz para fazer com que os seus jogadores marquem mais golos: o código chama-se «dólares».

Nos primeiros encontros da fase inicial do «México-86» (em Guadalajara) o Brasil fez só dois golos, um face à Espanha e outro ante a Argélia. Os responsáveis brasileiros procuraram então uma fórmula, sem criar rivalidades entre os jogadores, para que a equipa (convencendo) obtivesse mais golos e o público ficasse satisfeiro vendo os jogos.

Com os três golos marcados à Irlanda do Norte, os jogadores «canarinhos» aumentaram os seus prémios de 20 mil dólares prometidos para 24 mil, com base nos cinco golos marcados no total, ou (neste caso) quatro mil dólares adicionais, já que o primeiro golo não é tomado em conta.

Na 2.ª fase, a vitória de 4-0 sobre a Polónia representou para os jogadores brasileiros 10 mil dólares de prémio-base e outros três mil dólares por diferença de golos. Mas, neste caso, cada jogador recebeu só cinco mil dólares: os restantes oito mil tornam-se efectivos no caso de o Brasil ganhar a «Copa do Mundo».

Segundo fontes da delegação brasileira, para os próximos encontros foi calculado um reajustamento de 50 por cento, respeitante ao prémio anterior, o que fez surgir rumores de descontentamento sobre os valores dos prémios, posteriormente desmentidos pelo jogador Júnior.

De acordo com a escala estabelecida, uma vitória sobre a França (amanhã, em Guadalajara) representaria para os jogadores do Brasil 15 mil dólares, uma eventual vitória sobre o México ou Alemanha Federal (na semifinal) 22 500 dólares e, se obtiverem o título, a verba atinge os 33 800 dólares, o equivalente a cinco mil contos por jogador.

O SERVIÇO E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA...

Lagosta Real
VIVEIROS PRÓPRIOS MARISCOS SEMPRE FRESCOS
Especialidade da casa
CALDEIRADA DE LAGOSTA À MARINHEIRA
COZINHA MINHOTA
R. PORTAS DE ST.º ANTÃO, 37 – TEL. 32 39 95

MARISQUEIRA DA BAIXA
Especialidade:
MARISCADA VARIADA
FEBRAS DE JAVALI NO CHURRASCO
RUA PORTAS DE ST.º ANTÃO, 41
TELEFONE 32 78 67

SOL Dourado
Especialidade:
ARROZ DE MARISCO
CABRITO À PADEIRO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 19-25
TELEFONE 37 25 70

tem tem
Especialidade:
CHURRASCO NO CARVÃO
FONDUE
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-A
TELEFONE 36 59 44

Maradona e Bobby Charlton: presente e passado

Já falta pouco

Continuação da pág. 14

equipa, pois ela está a jogar para ganhar —refere o treinador do «escrete», Telé Santana.

A Alemanha Federal pôs termo aos sonhos dos marroquinos (a primeira equipa africana a chegar aos oitavos-de-final) mas mesmo assim a equipa europeia viu-se e desejou-se para ultrapassar a forte defesa de Marrocos. Só ao fim de 88 minutos, e após algumas perdidas, Lothar Matthaeus marcou o tento solitário, na transformação de um «livre», aproveitando uma deficiente formação da barreira contrária. De qualquer modo, para Marrocos o torneio foi satisfatório e a equipa saiu contente com aquilo que conseguiu no «Mundial», tendo já o rei Hassan II convidado a comitiva a permanecer no México até ao fim do campeonato.

Perdemos com honra, frente a um dos grandes favoritos do torneio — disse José Faria, o treinador brasileiro ao serviço de Marrocos. **A derrota não apaga a grande façanha da equipa na 1.ª fase, quando entrámos para a história do futebol.**

Finalmente, a Argentina não teve grandes dificuldades para proteger a magra vantagem de 1-0 sobre o Uruguai, nos oitavos-de-final. Enquanto os argentinos, liderados brilhantemente por Diego Maradona (que surge em grande forma) se preparam para o embate com os ingleses, os uruguaios regressam de armas e bagagens ao seu país, considerados uma das grandes decepções do torneio. Foram goleados pela Dinamarca, multados em 25 mil francos suíços pela FIFA devido a jogo violento e mau comportamento em campo e o treinador Omar Borras foi suspenso e teve de dirigir das bancadas a sua equipa no desafio com a Argentina.

Equipas preparam baterias para um duro fim-de-semana

Os oito sobreviventes do «Mundial» de futebol estão a ganhar forças para os jogos do fim-de-semana, que vão decidir as quatro selecções presentes nas meias-finais da mais importante competição futebolística.

O México (país anfitrião) anunciou que o avançado Francisco Javier Cruz, um dos jogadores mais populares junto da «Hinchada», vai alinhar amanhã de início (pela 1.ª vez) frente à Alemanha Federal, quando também se disputa o que para muitos é a final antecipada: França - Brasil.

Há muito que os adeptos mexicanos clamam pela titularidade de Francisco Cruz (que tem entrado na equipa, mas como substituto) e, finalmente, o treinador Bora Milutinovic decidiu-se a aceder aos seus desejos, três semanas depois do início do «Mundial». Com 18 golos apontados, Cruz (20 anos) levou a época passada a equipa do Monterrey à conquista do título mexicano e amanhã estará a jogar perante o seu público (substituindo Luís Flores) no desafio que poderá levar a equipa às meias-finais.

Durante um dos treinos da selecção o «capitão» da equipa (Tomas Boy) disse ser importante a equipa defrontar a Alemanha Federal nos quartos de final: **Trata-se de uma potência do futebol e se nós quisermos conquistar a admiração do mundo esta é a boa oportunidade para mostrarmos as nossas capacidades** — afirmou.

Telé Santana não deu ontem descanso aos jogadores, enquanto o franês Henri Michel decidiu conceder folga aos campeões europeus, que foram dar um passeio.

Considerado como final antecipada, o França-Brasil põe frente a frente duas das melhores equipas deste «Mundial», uma das quais ficará, pelo caminho: **Este jogo deverá ter sido também a final do «Mundial» de Espanha, pois aí também fomos, com a França, as melhores equipas. Amanhã o encontro vai ser uma verdadeira batalha pelo controlo do meio-campo** — disse Zico.

Outra das «estrelas» brasileiras (Júnior) prometeu que toda a equipa irá fazer o possível e o impossível para dominar Michel Platini e os outros nomes sonantes da equipa gaulesa: **O meio-campo francês constitui a base da equipa. É aí que eles criam todo o jogo: dar-lhes liberdade de movimento nessa zona será um autêntico suicídio** — acrescenta.

O dia de ontem foi passado de modo diferente pela Argentina e pela Inglaterra. O treinador inglês foi jogar golfe e os futebolistas tiveram descanso, enquanto os sul-americanos, tal como o Brasil, efectuaram dois treinos.

O súbito acordar de Gary Lineker como um dos grandes «goleadores» fez com que o treinador argentina (Carlos Bilardo) pense na melhor maneira de anular a actividade do jogador. O avançado do Everton apontou cinco golos em jogos e partilha (com Butragueño) o topo dos melhores mercadores, pelo que a defensiva argentina vai prestar-lhe uma atenção muita especial. **Lineker** (diz Bilardo) **vai direito à baliza contrária e por isso é preciso não lhe permitir um segundo para respirar.**

Mas o treinador argentino também confia nos talentos bem evidenciados neste «mundial» de Diego Maradona, como marcador e armador de jogo, num desafio que toda a gente quer evitar que se torne num confronto político devido à guerra das Malvinas.

As duas «equipas surpresa» dos oitavos de final (Espanha e Bélgica) constituem o último par dos quartos de final. Para os espanhóis, o dia de ontem foi de euforia, com assédio constante da Imprensa, sendo especialmente visado Emílio Butragueño, o «abutre».

Miguel Muñoz tem agora sobre os ombros a pesada responsabilidade de manter a imagem que os espanhóis deram no desafio com a Dinamarca, mas o grande problema é (sem dúvida) o das ausências forçadas de Goicochea e Camacho, dois pilares da defesa, que estão suspensos por um jogo devido a terem visto um segundo cartão amarelo.

Além disso, certamente os belgas estão agora bem avisados contra o perigo que Butragueño representa: e até estão tranquilos, porque já chegaram mais longe do que se previa. No entanto, a equipa de Ceulemans, Claesen e companhia provou, frente aos superfavoritos soviéticos, que a aparente fragilidade dos «diabos vermelhos» é precisamente isso: aparente.

México Digest

Quatro futebolistas alemães-federais chegaram tarde ao local de concentração da equipa mas o treinador Franz Beckenbauer não impôs qualquer medida disciplinar. Beckenbauer referiu que os quatro jogadores «**foram chamados a uma reunião e pediram desculpa pelo atraso**».

O guarda-redes suplente Uli Stein, os defesas Ditmar Jakobs e Klaus Augenthaler e o avançado Dieter Hoeness passaram a noite na cidade, chegando ao local de concentração depois da hora limite (23h). Dos quatro «atrasados», apenas Jakobs é titular da equipa chefiada por Beckenbauer, que lembrou ser natural a existência de problemas quando um conjunto de pessoas vive em comum durante sete semanas. «**Não haverá sanções disciplinares e continuaremos a viver harmoniosamente**», garante Beckenbauer.

• Sepp Pointek, técnico da equipa dinamarquesa, recebeu uma «lucrativa oferta» para treinar a turma da Arábia Saudita: «**Eu tenho um contrato com a Federação de Futebol da Dinamarca até 1988, o que me embaraça muito**» — declara Piomntex.

● Os jogadores da selecção da Alemanha Federal garantiram um bónus de 30 000 marcos (cerca de 2 mil contos) pela passagem aos quartos-de-final do «Mundial». Contudo, a vitória por 1-0 frente a Marrocos não abre grandes perspectivas para os alemães, constantemente assobiados pelos seus adeptos durante o encontro dos oitavos-de-final.

assim vai o

totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 25 DE 22 DE JUNHO DE 1986

Defesa de Espinho 1X1 121 111 1111; Diário de Viseu 1XX 211 X12 1XX1; Notícias de Viseu 1X2 211 XXX 11X1; Jornal do Fundão 122 X11 X11 1X11; Maria da Fonte 22X 111 211 1111; Eu Sei Tudo 111 X11 21X 1121; Notícias de Guimarães X21 X11 X11 X121; Reconquista de Castelo Branco 112 211 1X1 1111; Litoral 2X1 1X1 111 11X1; Linhas de Elvas 2X1 1X1 1X1 1X21; Ecos do Cacia 11X 1X1 1X1 1111; O Mensageiro X2X 1X1 1X1 1X11; Jornal Notícias de Gouveia 11X 121 X1X 2111; Jornal da Beira 12X 11X 212 1111; Correio de Coimbra X12 111 X11 1X11; Voz de Lamego 121 1X1 111 1X11; Voz do Ave 11X 121 111 1111; Rádio Sports XX1 111 1XX 1111; Rádio Totobola 12X 1X1 X2X 1X11; Guia do Apostador 121 1XX X11 11X1; Jornal de Santo Tirso X22 111 111 2X11; Jornal «A Defesa» X11 X1X 111 2111; Diário de Lisboa 12X 11X 212 12X1; Clube da Manhã 1X2 2X1 X11 12X1; A Arte de Bem Madrugar X21 1X1 111 1X11; Folha do Domingo 2X1 11X 111 1X11; A Voz do Domingo 111 211 111 1X11; No Estúdio e no Estádio X1X 2XX X22 1X2X; Correio do Vouga 111 111 1X1 1111; RDP/Rádio Guarda XX1 11X 22X 2X11; O Diário X12 X11 XX1 221X; O Jornal de Felgueiras 1X2 211 X2X 1X1X; Notícias de Felgueiras 1X2 211 22X 1XXX; Dribling 222 111 X11 1X11; Gazeta das Caldas X21 111 211 1111; Fim de Semana Desportivo X21 11X 212 1111; Panorama Desportivo 111 2X1 11X 1111; Gazeta de Felgueiras 12X 111 22X 211X; Notícias do Douro X11 111 X11 1111; Penalti X11 221 1X1 1111; Jornal da Lixa 12X 11X 111 X111; Tempo de Desporto 121 121 11X 1111; Manhã, Manhã 111 111 111 1111; Secção Desportiva 111 111 1X1 1X1X; Comércio de Leixões 222 1X1 211 1111; De Tudo um Pouco 12X 1X1 X11 1XX1; Jornal da Graça 22X X11 211 X11X; Jornal de Notícias 121 11X 211 11X1; Primeiro de Janeiro 22X 1X1 111 1X11; Quadrante Norte 1X2 1X1 221 X111; Repórter do Dia 121 111 X1X 11X1; Resenha Desportiva 12X 11X X11 X211; Alvo Desportivo 1X1 11X 111 XXX1; Rádio Alvo XX1 XX1 12X 2111; Alvo X11 1X1 211 1X11; Alvo Suplemento 211 111 XXX 11X1; A Voz dos Ridículos 122 111 X22 1X21; Rádio Placard X11 1XX 21X 111X; Estúdio 64 221 X21 X21 X112; O Jogo 1XX 1XX 222 1X11.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2		BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. MTK Budapeste-Dusseldorf	33	17	10	7	3	2	
2. Trondheim-Malmo	20	14	26	4	3	5	
3. Gornik-Videoton	30	17	13	6	3	3	
4. Young Boys-Hannover	42	8	10	8	2	2	
5. Ujpesti-Grasshopper	35	19	6	7	4	1	
6. Aarhus-Admira Viena	47	13	0	9	3	1	
7. Brondby-Magdeburgo	24	20	16	5	4	3	
8. Lodz-St. Gallen	38	11	11	8	2	2	
9. Odense-Lask Linz	38	15	7	8	3	1	
10. Gotemburgo-Zurique	46	7	7	10	1	1	
11. Lucerna-Sturm Graz	33	23	4	7	4	1	
12. S. Praga-Ferencvaros	43	12	5	9	2	1	
13. Carl Zeiss-Sarrebruque	51	8	1	10	1	1	

a) – Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
121 111 111 1111

"A Ultima Reportagem" de Philip Borsos

Jorge Leitão Ramos

Era Chabrol quem dizia que há filmes cuja apreciação se devia resumir à frase «uma hipótese agradável para sábado à noite»? Creio que sim. Mas seja dele ou de outrém, a consideração cola bem a esta fita.

Nem o tema é novo nem a realização brilhante. Mas, pronto, cumpre a vocação tendencial da maioria dos filmes: entretenimento. Fá-lo sem se sujar com golpes, baixos, sem armar aos cucos, com uma certa lhaneza de processos. Os actores funcionam, a realização tem agilidade q.b., o filme rola, a gente esquece-o logo a seguir e não ficam nem remorsos pelo facto, nem ânimos exaltados por causa de dinheiro mal gasto ou perda de tempo.

A história narra-se em três penadas: um maníaco assassino contacta telefonicamente um jornalista a quem vai informando, em primeira mão, de cada novo crime. O jornalista tem uma «história» de primeira página e não a larga. Não suspeita sequer que o único móbil do crime do seu anónimo correspondente é isso mesmo: aparecer nos jornais, ser falado, badalado, promovido a acontecimento. Até que... bem, o resto não conto que isso seria anular por completo o interesse de uma fita que apenas vive de um argumento com um certo travejamento (mas não demasiado, alguma previsibilidade o assombra, é bem verdade), transposto para filme com competência profissional e nenhuma aspiração de outra índole.

Já se disse que os actores funcionam, inútil adjectivar a estreita correcção. Já os vimos fazer melhor mas não têm que assumir qualquer vergonha.

Mas o cinema não é mais que isso? – perguntará o leitor algo exasperado pela constatação da mediania que este texto pratica. O cinema que amamos é mais do que isso, pois claro que sim. Mas quem disse que **«A última reportagem»** é filme de despertar amores? Só se disse que «cumpre a vocação tendencial da maioria dos filmes: entretenimento», & etc. É só isso e pronto.

FICHA:

Título original: The mean season.

Realização: Philip Borsos (EUA-1985)

Kurt Russell e Muriel Hemingway numa cena do filme

Argumento: Christopher Crowe e Gary DeVore, segundo a novela «In the heat of the Summer» de John Katzenbach.

Produção: David Foster e Lawrence Turman.

Interpretação: Kurt Russell **(Malcolm),** Muriel Hemingway **(Christine),** etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.

Cinemas: Las Vegas e Condes.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Teatro Nacional de S. Carlos
E.P.

CONCURSOS PARA CORALISTA PROFISSIONAL

TENOR I
TENOR II
BARÍTONO
BAIXO

SOPRANOS
MEZZOSOPRANO/CONTRALTO

PROVAS

— Cantar uma ária antiga — séc. XVII ou XVIII
— Cantar uma ária romântica ou verista
(Ambas as peças são da livre escolha do candidato)
— Executar uma leitura musical simples à primeira vista (Solfejo cantado)
— Se o júri entender ser necessário poderá ainda solicitar ao candidato a execução de um vocalizo

As provas terão lugar nos próximos dias 12 e 13 de Julho, em local a designar
Mais informações devem ser obtidas na Secretaria Musical do Teatro, onde os candidatos deverão efectuar a sua inscrição até à data dos concursos.
NOTA: Senhoras — idade limite — 45 anos
Homens — idade limite — 48 anos
A eventual admissão no coro só se fará em regime de exclusividade profissional

O CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

Teatro Nacional de S. Carlos
E.P.

Orquestra

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA LUGARES DE INSTRUMENTISTAS DE:

VIOLA (tutti)
CONTRABAIXO (tutti)
TROMPA (Solista B)
TROMBONE (Solista A)

Os candidatos devem efectuar a sua inscrição na Secretaria da Orquestra, onde os respectivos programas e demais condições estão patentes, até 30 de Julho/86.
As provas realizar-se-ão nos dias 3 e 4 de Setembro/86, em local a designar.

NOTA: A eventual admissão na Orquestra só se fará em regime de exclusividade.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Marcha da paz

A defesa da Paz é a primeira das prioridades neste momento crucial e decisivo da História da Humanidade. A Direcção do SPGL, certa de interpretar o profundo anseio dos professores de viverem num mundo livre de guerras e atingirem a Paz, convida os professores para se encontrarem próximo do **Mercado Picoas, no Sábado, dia 21 de Junho, às 14.00 horas** para participarem na **MARCHA DA PAZ**, com percurso desde o Saldanha até ao Rossio.

NÃO AS ARMAS NUCLEARES
PELO DESARMAMENTO E PAZ
PELA VIDA

Coloque os seus aparelhos a gas em locais ventilados.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Crónica de Touros

Solilóquio

Uma corrida a pedir chuva

Praça de Touros de Madrid. Segunda-feira, 12 de Maio de 1986. Touros de Fermin Bohorquez para Luís Francisco Esplá, Vítor Mendes e El Soro.

Antes de começar o festejo, toldou-se o céu de um cinzento espesso, carregado, e uns pingos cairam, pausados, a prenunciarem tormenta. Surpreendidos sem guarda-chuva, numerosos foram os espectadores que se juntaram no corropio até à dependência da praça onde se vendem, improvisados abrigos, uns sacos imensos de plástico transparente, que garantem protecção total; cabem lá dentro pelo menos três japoneses de tamanho médio, com as respectivas máquinas fotográficas, incluindo teleobjectivas, grandes angulares, tripés e demais acessórios. Cada saco, vinte duros. Preço módico, considerada a utilidade, o tamanho, a porção imensa de matéria-prima. Em todo o caso, mal empregados vinte duros. Porque a chuva, afinal, não chegou a vir. Quando tão precisa era. Precisa, querendo dizer necessária, objecto até de pedido formal. Festejo a pedir chuva, este, que entre os vinte e três da longa série isidril era referenciado como «a corrida dos bandarilheiros». Logo, corrida supostamente divertida. E d.versão alargada, uma vez que (azar dos Távoras) foi transmitida pela televisão. O que, de certo modo, dá uma legitimidade acrescida ao pedido de chuva, posto que a esmagadora maioria dos ibéricos espectadores, milhões deles, se situavam em casa ou no café. Portanto, em princípio, salvo degradação do edifício, protegidos dos elementos climatológicos. Circunstância atenuante para declarar, sem remorso na alma, que a corrida dos bandarilheiros esteve, do princípio até ao fim, a pedir chuva. Chuva daquela grossa, em bátegas que alagassem o redondel, impedissem a saída à arena dos seis touros de Don Fermin Bohorquez, sob pena de os animais, em vez de estoqueados, morrerem afogados. O que seria aliás castigo próprio. E até justo, uma vez que não estavam minimamente interessados em representar o papel para que foram criados, ou seja, investir. É certo que, falando em justiça, manda ela dizer que os três diestros não andaram demasiado inspirados. Isto sem prejuízo das suas várias, e atrevidas, e respeitáveis dilgências. Diria o Padre António Vieira: nem o sal dos toureiros salgava, nem os touros se deixavam salgar. Aliás, estes cartazes de matadores-bandarilheiros são pouco estimulantes, têm para o aficionado um paladar industrial, tipo molho inglês. O público acorre à praça (ou ao ditoso sofá da televisão) preparado para ver bandarilhas, muitas bandarilhas, quanto mais bandarilhas melhor. Embora, diga-se em abono da verdade, sem chegar ao despautério do «mais um», tão querido da tourada portuguesa. Mas de qualquer forma, posto em lugar de privilégio um tércio belo mas acessório, acaba caindo na sombra o essencial. E então se acontece, como nesta tarde, os touros não colaborarem no luzimento dos pares, o desengano faz-se de todo o tamanho, não dá sequer para prémio de ovação. Luís Francisco Esplá (Silêncio e Silêncio). O momento mais belo foi a morte do seu segundo, e menos pela meia estocada do alicantino do que pela teimosa agonia do touro, que guardara a bravura para se defender da morte, onde uma pata começava a vergar, logo outra em seu socorro acudia, sustentando o corpo donde a vida se escapava. Vítor Mendes (Silêncio e Silêncio). Andou por ali o português visivelmente contrariado com o género que lhe calhara na rifa, género que além de impróprio para alardes e belezas atirava de vez em quando umas tarrascadas dessas que, no burladero dos médicos, põem o pessoal em posição de partida acelerada para a enfermaria. Quanto a El Soro (Silêncio e Divisão de opiniões), ainda não foi desta que entrou em Madrid. As esperanças foram-se desfazendo, em cada touro, a partir do gesto inicial do valenciano, atravessar a arena ente o rumrum da expectativa, pôr-se de joelhos em frente do portão, estender o capote na arena, com ele desviar, nos voos de uma larga afarolada, entre gritos de susto, a primeira e incerta investida. Assim fez no primeiro; e o valoroso gesto repetiu no seu segundo, que seria recolhido por coxo, e recolhido com a serena solitária e incrível presteza do jovem maioral da praça, Florito Fernandez, «El Niño de la Plaza» nos seus tempos de novilheiro, porque na praça de Talavera de la Reina nasceu, à beira dos curros históricos donde «Bailador» saíu para matar Joselito. Não se assusta El Soro com tais lembranças, nem sequer com a mais recente, por si testemunhada, de Paquirri com «Avispado»: e ali estava Vicente, terceira vez de joelhos, à espera do touro sobrero, que acabaria sendo o que mais serviu, conforme seu nome prometia: tão adequado nome em plenas festas madrilenas, «Organillo» se chamava, nome desse instrumento que o Santo Isidro faz renascer pelas ruas da cidade, na Gran Via tocado por um castiço com ar de vestido em loja de guarda-roupa folclórico, ele e duas «chulapas», «manton de Manila» e colorido trajo, sem nada a ver com o velhote que a uma esquina da Puerta del Sol dava à manivela do seu realejo, da caixa também velha sacava a melodia de zarzuela, «La Verbena de La Paloma», mesmo sem os «chulapas» tinha mais genuíno sabor. Mas, passada a vibração da terceira gaiola de «El Soro»,. que o ímpeto de «Organillo» fez com que além de afarolada fosse também atrapalhada, destapou-se na valentia do toureiro a falta de sabor, nos seus pares velocíssimos, um deles até às arrecuas, e depois no trasteio animoso, mas. sem encontrar a música que o «Organillo», excepção à regra dos Bohorquez, levava dentro. Lá em baixo víamos os passes, cá em cima não sentiamos o toureio. E quando vieram as três obedientes mulas da Monumental, a «Tomasita», a «Gerania», e a «Marijosé», e para fora da arena arrastaram o último da infausta tarde, os assobios misturaram-se às palmas, divisão de opiniões nem sequer calorosa como aquela de Rafael El Gallo, a divisão era só uns a meterem-se «con tu padre», e outros a meterem-se «con tu madre».

Linda de Suza no Casino de Paris: a sua história em comédia musicada

Uma comédia musical sobre a vida da cançonetista portuguesa Linda de Souza estreia-se a 16 de Setembro no Casino de Paris e há já grande afluência às bilheteiras — anunciou a Imprensa francesa.

A própria Linda de Suza e o francês Jean-Pierre Cassel desempenham os principais papéis desta obra, que foi escrita por Françoise Dorin, musicada por Pascal Auriat e encenada por Michel Roux, Maritié e Gilbert Carpantier.

A comédia inspira-se no romance autobiográfico de Linda de Suza, «Mala de Cartão», do qual já se venderam em França 1 300 000 exemplares e de que há também edições em Portugal, na Espanha e na Inglaterra.

Segundo a revista «Jours de France», a Broadway, coração do teatro norte-americano, também está interessada em fazer a sua própria encenação da vida de Linda de Suza, que, por outro lado, vai se alvo de um folhetim para televisão, escrito por Françoise Verny e realizado por Michel Wynd.

De acordo com a mesma fonte, o folhetim virá pelo menos a ser apresentado na França, Grã-Bretanha, Portugal e Alemanha Federal.

Num dos seus últimos números, a «Jours de France» dedicou capa e seis páginas à cançonetista de Suza e à «fabulosa mala» com que há 15 anos veio para território francês.

A próxima vedeta do Casino de Paris é actualmente, para o público francês, um dos símbolos principais de Portugal, só comparável a Amália Rodrigues.

Editoras fazem balanço da Feira do Livro

— Não há ainda números definitivos mas as «primeiras impressões» da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros apontam neste sentido: a Feira do Livro teve menos visitantes este ano.

Assim, o total «padrão» de 500.000 visitantes não foi ultrapassado, se é que chegou mesmo a ser atingido. Cumpriram-se, portanto, as previsões: o Mundial de Futebol arredou visitantes – portanto, clientes – do Parque Eduardo VII.

Com as vendas, sorte diferente é possível que tenha acontecido. Em escudos, as receitas poderão ter sido superiores às do ano passado. Em títulos, igualmente um maior número terá saído dos «stands».

Mas não constitui contradição o haver, de um lado, menos visitantes, e, do outro, mais dinhei . registado e mais livros vendid. Há que atender ao agravamento geral dos preços dos livros, ao aumento da inflação. Oportunamente, a APEL confirmará estes dados.

Em termos gerais, os editores participantes na Feira de Lisboa a que a Anop pediu um balanço dessa participação confirmam estes aumentos de receitas e unidades vendidas (livros).

Uns mais outros menos, todos tiveram saldo positivo. Uns com mais paixão do que outros, todos consideram necessário abrir um «debate sério» sobre a Feira, tendo designadamente em vista a «componente cultural» que lhe falta.

A Assírio e Alvim, segundo números revelados à Anop por Homero Cardoso, vendeu, na edição deste ano da Feira do Livro de Lisboa, mais 15,63 por cento (em escudos). Quanto a livros vendidos, o aumento foi da ordem dos 20,02 por cento em relação a 1985.

Títulos, os de maior saída foram os da Colecção Imaginário (que reúne Obras de Mishima, D.H. Lawrence, Robert Louis Stevenson e Boris Vian, entre outros), da Colecção Rei Lagarto (sobre gente da música) e a Antologia de Poesia Espanhola, com selecção e traduções de José Bento.

A Feira em si é, no entender de Homero Cardoso, tradicional, tradicional ao ponto de a música que se transmitiu através dos altifalantes instalados no parque, «ser a mesma de há dois ou três anos».

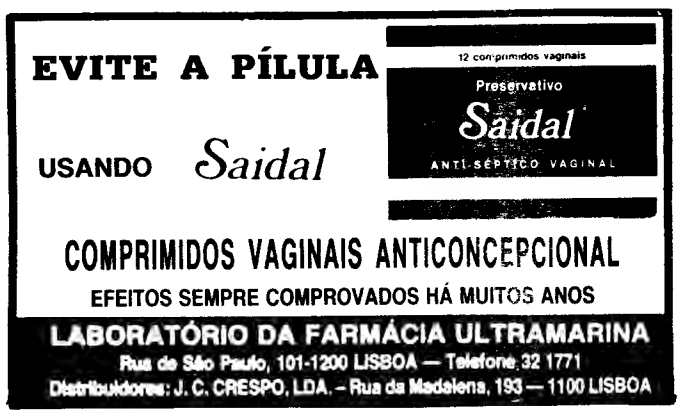
Homero Cardoso defende para a Feira «uma componente cultural», que agora não tem, critica a APEL pela «falta de cuidado» de que considera dar mostras relativamente aos pequenos editores e propõe, por exemplo, que a cada editor seja dada a possibilidade de pintar e decorar os pavilhões (cada um o seu) como entenda, por forma a tornar mais vivo «o rosto da feira».

Exposição no Cacém

A exposição de encerramento de fim de ano lectivo da Escola Secundária de Ferreira Dias (próximo da estação da CP do Cacém), inaugurada há dias, está aberta ao público todos os dias, durante as horas de expediente. A mostra, que inclui esculturas, pinturas, desenhos, projectos de arquitecturas, tapeçaria, bordados e outros trabalhos e que ocupa várias das amplas salas daquele estabelecimento de ensino, pode ser visitada sábado e domingo entre as 10 e as 22 horas. Trata-se de uma exposição que, pela qualidade de alguns dos trabalhos apresentados, merece bem uma visita.

Dança e música da Coreia do Sul na Gulbenkian

A Companhia Nacional de Dança e Música da Coreia do Sul, que ontem se apresentou pela primeira vez ao público português, volta a actuar hoje, com início às 18 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian. O espectáculo é composto por duas partes, sendo a primeira preenchida com música e dança e a segunda com a representação do drama «Tomi's Wife».



Farmácias

PERMANENTE

ARCO CEGO - ESTEFÂNIA — Palma — Av. Duque d'Ávila, 25-31 T. 547088; **AV. ROMA — Avis** — Av. Roma, 56 BC T. 895370; **BELÉM — Bom Sucesso** — Rua Bartolomeu Dias, 63A T. 611454; **CAMÕES - SANTA CATARINA — Combro** — Cç. do Combro, 82 T. 326059: **CAMPO D'OURIQUE — Pinheiro** — Rua Campo Ourique, 135 T. 686640; **CAMPOLIDE -SETE RIOS — Nova** — Rua Campolide, 297C T. 687475; **LUMIAR — Alameda** — Alm. Linhas Torres, 201B T. 790942: **LUZ - FR. MENINOS DA LUZ — Geny** — Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12A ao 218 da Estrada da Luz T. 7140342; **OLIVAIS SUL — Fernandes Borges** — Rua D. Aleixo Corte Real Lt. 388 cruz. com a Rua Cidade Bolama T. 311091; **PENHA FRANÇA — Higiénica** — Rua Heliodoro Salgado, 20A T. 844361: **PICHELEIRA — Marluz** — Cç. Picheleira, 140 BC; Rua Prof. Mira Fernandes MAF T. 880703; **RATO - MARQUÊS POMBAL — Vieira Borges** — Rua Alexandre Herculano, 28-30 T. 520536; **BRANDOA -AMADORA — Tavares de Matos** — Rua 8 lt. 308 T. 993220; **ODIVELAS — Catela Tavares** — Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29A T. 9815446; **PONTINHA — Cruz Correia** — Est. Santo Elói, 41A T. 992453

REFORÇO

ALTO SANTO AMARO — Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29 AB T. 637070: **ALVALADE — Brasília** — Av. Rio Janeiro, 66-66A T. 882368; **AVENIDAS - SALDANHA — Império** — Rua António Enes, 10 T. 548002: **AVENIDAS NOVAS — Fátima** — Av. 5 Outubro, 147A T. 763107: **BAIRRO AZUL — Sirius** — Rua Fialho Almeida, 38A T. 544000; **BAIXA — Silva Carvalho** — Rua Fanqueiros, 124-126 T. 873875; **CALHARIZ -BENFICA — Rebocho** — Rua Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B T. [illegible] **HELAS -COLÉGIO VALE [illegible]NA — Serra** — Rua Luís [illegible]la Silva, lt. 221; Loja 133 Chelas T. 853720: **MARV[illegible] – Freitas** — Rua Vale Formos[illegible]xo, 23A T. 381136; **MERCADO DO CHILE — Corvo** — Rua Angela Pinto, 32 BC T. 549756; **RADIODIFUSÃO -EX. EM. NACIONAL — S. Nunes Simões** — Rua Quelhas, 1-3 T. 661275: **BURACA -AMADORA — Vaz Martins** — Rua António Feio, 6A T. 970660; **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores, 11A T. 9810305; **Prior Velho — Matos** — Tv. Prioras T. 2519939

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Cabrita — P. Miraflores, Lote 12 (Tel. 2101486). Perm.; **LINDA-A-VELHA — Moderna** — Av. 25 Abril, 30-C (Tel. 4191235). Até às 19h; **TIRES — Guimarães** — L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE — Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 — (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS — Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 2432839). Até às 22h; **CARCAVELOS — Central** — R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Perm; **S. DOMG. RANA — Godinho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Tel. 2470361). Até às 22h; **MALVEIRA DA SERRA — Luz** — Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS — Alcântara Guerreiro** — P. Regional Dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691). Perm.; **NOVA OEIRAS — Leal** — Quinta da Palmeira, Lote 24 (Tel. 2478737).; **PAREDE — Macau** — R. José Elias Garcia, 42 (Tel. 2471755). Perm.; **SASSOEIROS — Amaral** — Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE — Imani** — Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **MADORNA — Madeira** — Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Suíça** — Cruzeiro (Tel. 260087). Até às 22h; **CASCAIS — Cascais** — R. Conde Monte Real — B.º Caixas (Tel. 282407). Perm.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 4932485). Perm.; **Igreja** — P. Igreja, 22-A (Tel. 4937740). Até às 22h; **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22h; **QUELUZ — Pereira Dias** — Monte Abraão (Tel. 437556). Até às 22h; **CAMARATE — Flores** — Av. Forças Armadas-V. Mor-Catujal (Tel. 2510850). Até às 19h; **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av. Bons Amigos Lote D (Tel. 9243693). Perm.; **ALGUEIRÃO — Vítor Manuel** — Est. Algueirão, 123 (Tel. 9217814): Perm; **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA — Cargaleiro Lourenço** — Calç. Rinchoa, 38 (Tel. 9262006). Até às 22h; **SINTRA — Simões** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 9230832). Perm.; **COLARES — Abreja** — (Tel. 9290088); **MOSCAVIDE** — Av. Moscavide, 44-B (Tel. 2518520). Até às 22h; **SACAVÉM — Maria** — R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369). Perm: **LOURES — Saraiva** — Av. República, 86 (Tel. 9830027). Até às 22h.

OUTRA BANDA

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo F. Costa, Lote 1 (Tel. 2751297). Perm.; **COVA DA PIEDADE — J. Castro Rodrigues** — L. 5 Outubro, 62 (Tel. 2750121). Perm.; **COSTA DE CAPARICA — Carlos** — Av. Mar, 34-A (Tel. 2401060). Até às 19h; **LARANJEIRO — Oliveira Sérgio** — R. Álamos, 2-A (Tel. 2296464). Até às 22h; **SESIMBRA — Leão** — Av. Liberdade, 13 (Tel. 2233471). Até às 19h; **LAVRADIO — J. Consolado — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). Até às 19h; BARREIRO — Avenida** — Av. Alfredo Silva, 88 (Tel. 2073212). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima** — Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141).

CENTRO DE ENFERMAGEM DA
FALAGUEIRA
Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs. às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E – VENDA NOVA ☎ 49 41 521

Grande Noite do fado: toda a gente no Coliseu

Aí está: é esta noite pelas 21 e 30, que, no Coliseu dos Recreios, a Casa da Imprensa apresenta ao Povo de Lisboa a sua edição do maior espectáculo do ano. Exactamente: a «Grande Noite do Fado», desfile de nomes de primeiro plano do nosso campo artístico lado a lado com 70 intérpretes amadores que, em defesa de colectividades populares ou a título individual, vão disputar prémios instituídos pelo «Correio da Manhã» e, simultaneamente, o acesso a uma carreira profissional.

Para além da entrega de «Prémios de Prestígio» a individualidades que se salientaram em diferentes campos de acção (Ivone Silva, Baptista-Bastos, Tony de Matos, Alice Cruz, Graça Oliva, Fernando Maurício, Wilson Brasil e Carlos Cruz) e também da outorga de «Prémios de Popularidade» (António Sala, do «Despertar»; Ruy Castelar, do «Clube da Manhã»; Carlos Cunha, Júlio Isidro, Herman José e guarda-redes Manuel Bento), a Casa da Imprensa faz questão de também distinguir com o «Prémio Solidariedade» o dr. Vítor Melícias Lopes, com o troféu «Especial» o cançonetista Marco Paulo (que só voltará a cantar em Lisboa por ocasião de um recital planeado para o Outono), Dora (embaixatriz da RTP, que receberá a distinção das mãos de António Calvário, primeiro artista português presente num Eurofestival) e, para além da evocação de Laura Alves (cabendo a Nicolau Breyner ofertar o troféu «Saudade» ao empresário Vasco Morgado) ainda o momento de natural alegria, quando os jornalistas portugueses homenagearem o Teatro Maria Vitória que vai renascer das cinzas. Lá estarão os actores Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Linda Silva e Marina Mota, emoldurados pelo «ballet» dirigido por José Luís Ardiz.

Mas a «Grande Noite do Fado» terá outros momentos de agrado total: o «show» de travesti do «Finalmente Club» («Não há nada para ninguém», comandado por Lydia Barloff e enquadrado por Cindy Scrash, Dianne Green, Lily La Naigresse, Viky Batton, Doll Phoenix e Zizi Mayer), a actuação dos jovens Nuno e Henrique, canções por Midus, Cândida Branca Flor, Lenita Gentil, Alexandra Cruz, Maria José Valério, Armando Gama, Luís Filipe, Pedro Barroso, Alexandra, Raul Ouro Negro, Duo «Eles», Helena Rocha e «os clássicos», Valério Silva e as «Doce», e fado nas vozes de Ada de Castro, Rosa Maria, Tony de Matos, Deolinda Maria, Artur Batalha, Tilla Maria, Fernando Maurício e Maria Armanda, com as guitarras de Edgar Nogueira, Manuel Domingues, Pedro Nóbrega, José Inácio e Fernando Alcobia.

Uma parada de excelentes locutores: Valentina Torres, Ana Paula Reis, Maria Alexandra, Ana Bola, Eládio Clímaco, Fernando de Almeida, Rui Romano, Artur Agostinho, Carvalho Ramos e ainda Júlio César. Enfim: «Grande Noite do Fado» que procurará manter a tradição de constituir a melhor parada artística do ano e, como habitualmente, vai encher até ao topo a sala magnífica do Coliseu dos Recreios.

Ivone Silva

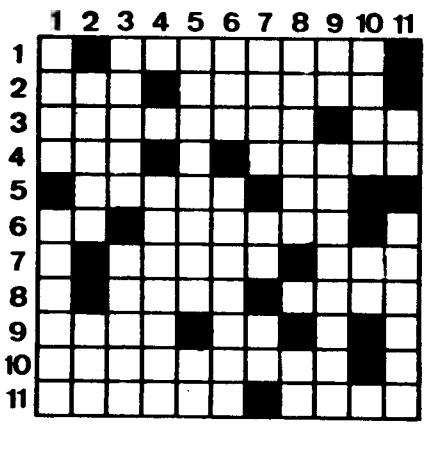
Tony de Matos

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 758

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Ensinamento. (pl).
2 Freguesia do concelho de Vimioso. Madeira de lei. (Bras).
3 Desgastasses. Vê.
4 Genro de Maomé. Estado de espírito.
5 Fisga. Pronome pessoal.
6 O lado do vento. Divides em ruas.
7 Eduquem. Animal doméstico.
8 Terra nova e arroteada de fresco. Mamífero desdentado.
9 Examine. Existe.
10 Suavizaria.
11 Fazes serão. Artigo indefinido. (pl).



VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Insensatas.
2 Grosseiro. Estime.
3 Região montanhosa da Ásia Central. Espiolhar.
4 Pato. (Prov.).
5 Racharia. Seguia.
6 Com. da Bélgica. Parte da gáspea de alguns modelos de calçado (pl.).
7 Passem rapidamente. Artigo indefinido. Clima.
8 Galhofa. Género de palmeiras do Brasil.
9 Brisa. Suprimiram.
10 Oração pública dos Muçulmanos. Átomo.
11 Artigo definido (ant.). Surdas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 757

HORIZONTAIS:

1 FALAR. COM.
2 Imos. Esgano.
3 Lorpa. Amor.
4 Ária. Pano.
5 Rod. De.
6 Sa. Ide. Oder.
8 Ras. Al. Rea.
9 Dragaras.
11 Sãos. Porcos.

VERTICAIS:

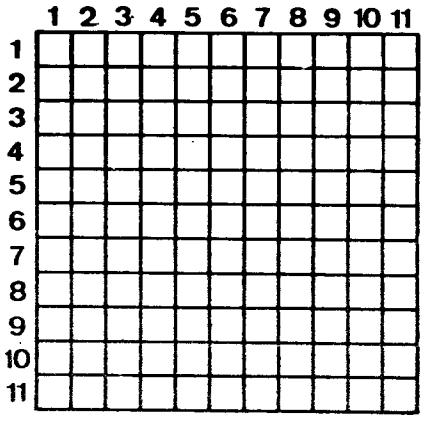
1 Fila. SURDOS.
2 Amordaçaria.
3 Lori. Saro.
4 Aspásia. Gas.
5 Dr. Ar.
6 É. PREGAR.
7 Cs. Ao. Alago.
8 Ogando. Ser.
9 Mamo. Dar. SC.
7 Cu. Arga. Asi.
10 NO. DESERTO.
11 Correria. Os.
10 Oirar. Gesto.

Provérbio: FALAR COM SURDOS, É PREGAR NO DESERTO

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 597

HORIZONTAIS:

1 Entidade mitológica ou espírito sobrenatural, que se supunha fazer travessuras, de noite, de dentro das casas. Duzentos em romano.
2 Pequena ave de rapina. Esmoncara.
3 Amigos íntimos.
4 Escavai. Viração.
5 Membros de aves. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! ho!
6 Doutor que, entre os Judeus, ensinava a Lei ao povo.
7 Filtre. Vi.
8 Artéria. Enredos. (fig).
9 Eco. Sapo do Amazonas.
10 Ruténio (s.q.). Aparece em lugar alto.
11 Rainha de Castela e Leão, filha de Afo[illegible] VI. Sufixo que designa abundância.



VERTICAIS:

1 Domestico. Nome de alguns roedores. (Bras.).
2 Acrescentando uma vogal é ilha de Santo Estevão. (Inv.). Pátria de Abraão.
3 Filho de Zeus, rei de Egina. Dás aviso de alguma coisa em voz alta.
4 Poente. Ovário dos peixes.
5 Habitante de Damasco.
6 Espreitar. Autores.
7 Apelido. Campos gerais da Guiana. (Bras).
8 Nome vulgar do peixe-lua. Concelho do distrito do Bié - Cuando -Cubango. Solitário.
9 Divide em ruas. Reino da Federação Indochinesa.
10 Acredita. Aparência.
11 Cidade do Estado de Minas Gerais. Transpiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 596

HORIZONTAIS:

1 Xénon. Xarau.
2 Avisadas. Am.
3 Na. Nó. Ias.
4 Atacara.
5 Vi. Amarar.
6 Élio. Osa.
7 As. Ga.
8 Zio. Atacais.
9 Serôdios.
10 Cu. Limos. Ah!
11 Oiros. Cró.

VERTICAIS:

1 Xangue. Zuco.
2 Eva. Lai. Ui!
3 Ni. Avisos.
4 Os. Tio. Elo.
5 Naná. Paris.
6 Docas. Tom.
7 Xá. Amigados.
8 Asira. Acis.
9 Aaro. Ao.
10 Aas. Ás. Isar.
11 Um Orais. Ho.

Radio

«ANTENA UM»

16.00 — «A gaita dos sete foles» — **17.00** — **«Passos perdidos»** 17.15 «Musicomania» 19.00 — **«Informação e música»** 20.00 — «Música portuguesa» **20.15** — «No estúdio e na estrada» (Desportos motorizados) 20.30 — **«Música portuguesa» 21.00** — «Movimento» **21.30** — «Livre e directo» (Programa do Núcleo de Programas Desportivos) **23.30** — Títulos do «Jornal da meia-noite».

Noticiários de hora a hora

PROGRAMA 2

16.00 - Música do século XX -Concerto para trombone e orquestra, de Henri Tomasi, Orieent-Occident. música electrónica, de Xenakis. **16.30** — Alguns trechos da ópera «Manon», de Massenet; **17.00** — Integrais — As 32 sonatas de Beethoven para piano — Sonata n.º 29 em si bemol maior, op. 106, **17.43** — Sarabanda distante e villancico, de Joaquim Rodrigo, **18.00** — Quinteto op. 57, de Shostakovich **18.40** — Música Vocal — Cantata de Zachow — Cantata «Outubro», op. 74, de Prokofieff; **19.30 — Aspalavras dos músicos, 20.00** Sonata n.3 em lá menor, op. 25, de Enesco **20.40** — Música orquestral — Abertura — A Flauta Mágica, K, 620, de Mozart, — Rapsódia Húngara n.º2, de Lizt, **21.00** — Solos de cravo, de John Bull, **21.30** — Música sinfónica — Sinfonia n.º 1 em dó, de Weber, — Sinfonia n.º 2, de Honegger; **22.30** — Música portuguesa — Concerto para piano e orquestra n.2, de Fernando Lopes Graça — Toccata em dó maior, de Carlos Seixas; **23.00** — Intercâmbio Musical .Semana Internacional de órgão de Nuremberga 1985 Gravações cedidas pela Radiodifusão da Baviera, Concerto pelo Conjunto «Musica Antiqua» de Colónia — Oferenda Musical, de Bach; **23.45 — Música de Max Reger e Anton Bruckner — Seis valsas op. 22, de Max Reger — Sinfonia n.º 2 em dó menor, de Anton Bruckner**

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média 283,290 e 397)

15.00: Dora a hora; **17.00:** a feira mégica; **19.15:** Montra de som; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Discos pedidos; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com as séries «Animação — O menino doente e a truta que roubou o Arco-Iris» e «O urso Teddy».

18.45 — País, País

19.25 — Romanceiro

«Romanceiro Vulgar»

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.34 — Direito de Antena

Espaço reservado à Associação Portuguesa dos Bancários para a Cooperação.

20.40 — Corpo a Corpo

(74.º episódio):

Bia tenta falar com Nadia ao telefone, imitando a voz de Teresa, mas a outra percebe e desliga. Bia liga a Teresa que atende à frente de Cláudio. Este pergunta quem era e Teresa, muito nervosa desliga e sai da sala.

Eloá conversa com Raul, que garante nunca ter visto. Depois aconselha-a a tratar-se, dizendo-lhe que está doente.

Sónia e Cláudio concordam com a ideia de Teresa e procuram que a jovem se insinue aos poucos na casa de Alfredo. Bia ouve Teresa perguntar a Alfredo o «segredo» do cofre e fica ainda mais desconfiada.

Eloá vai buscar Ronaldo à aula de natação e vê o carro do homem misterioso.

21.30 — México/86

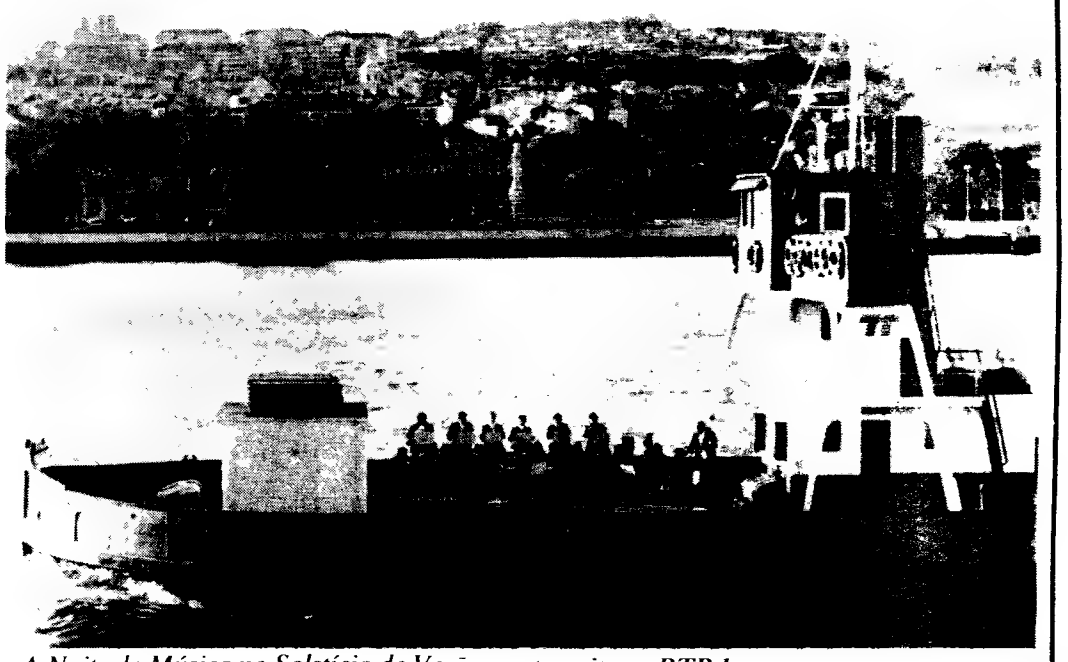
21.40 — A noite da música no Solstício de Verão

Concebido, produzido e realizado por Andrea Andermann para a primeira cadeia da RAI (Radiotelevisão Italiana), a RTP transmite esta noite às 21 h. 30 a segunda edição de um programa musical, ao vivo, que conta com a participação de artistas de 17 países e que assinala o primeiro dia do Solestício de Verão de 1986 no Hemisfério Norte.

Com o título «A Noite da Música», esta emissão excepcional registará as intervenções de muitos nomes famosos da música e entre os quais se contam Monserrat Caballé, Paco de Lucia, Michele Campanella, Lorin Maazel, Frederica von Stadt, Barbara Hendricks, Eva Lind, Lucia Godoy e também as actuações dos Ballets Kirov, Kabuki, New York Express, Folclórico Mexicano, e bem assim das Orquestras Filarmónicas de Berlim e de Moscovo, de Câmara de Boston, do Teatro Kirov, da Ópera de Sófia, as Sinfónicas Siciliana e Galesa, da Polícia Montada do Canadá, etc. De salientar a actuação especial do Teatro de Marionetas de Salzburgo.

Portugal far-se-á representar pela Orquestra de Câmara de Lisboa, dirigida pelo maestro Jorge Mata, que interpretará música de Handel, e pelo guitarrista Carlos Paredes, que incluirá no seu reportório temas tradicionais portugueses, transmitidos em directo dos claustros do Mosteiro dos Jerónimos.

Oito satélites foram «mobilizados» para a transmissão de A Noite da Música que «unirá» a Europa à América, à África e à Ásia numa festa musical que se prevê será acompanhada por um auditório de 300 milhões de telespectadores durante 4 horas.



«A Noite de Música no Solstício de Verão», esta noite na RTP 1

01.55 — Encerramento da emissão

«Vereda Tropical»

RTP 2

16.30 — Europa TV

Indicativo: O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequenos

A emissão de hoje é preenchida com desenhos animados

16.50 — Count Down — Contagem Rock

17.30 — O Tempo

17.40 — Europa México/86

18.50 — O Mundo Amanhã

«O Tempo»

19.00 — Jardim de Vénus

20.15 — Notícias

20.20 — Respire Ar.

«Parque Natural de Montesinho»: este programa foi registado no Parque Natural de Montesinho, um dos mais belos e característicos do nosso País. Ali se situa um dos mais significativos espólios do nosso património humano, paisagístico, ambiental e arquitectónico. Produção e realização de José Manuel Tocha.

20.45 — Adágio

Recital de violino a piano

21.10 — Museu do Cinema

O Fado. Realização de Maurice Mauriand.

21.35 — Notícias

21.40 — Directo/2

22.45 — Últimas Notícias

22.55 — Vereda Tropical

(28.º e 29.º episódios)

00.25 — Encerramento da emissão

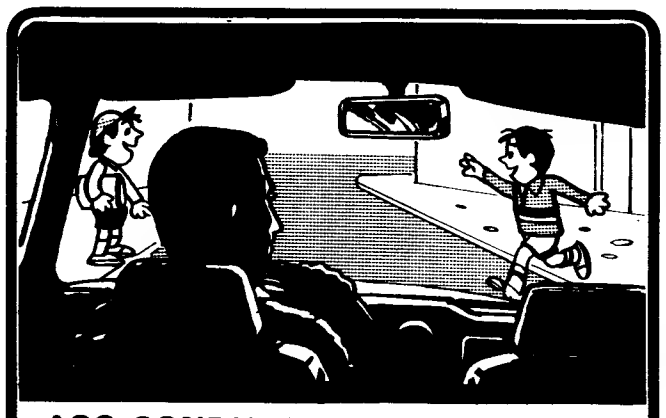
AMANHÃ

RTP/1

11.30 — Sumário
11.37 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — Sumario
13.10 — Tempo dos Mais Novos
14.10 — Curso de Inglês
14.40 — Sport Billy
15.05 — Revista de Toiros
15.45 — Jovens Heróis de Shaolin
16.30 — Os Marretinhas
16.55 — O Novo Mundo Selvagem
17.25 — O Corpo Humano
17.55 — Top Disco
18.55 — Campeonato do Mundo de Futebol México/86
20.45 — México/86
21.00 — Telejornal
21.50 — Dinastia
22.55 — Campeonato do Mundo de Futebol México/86

RTP 2

16.30 — Troféu
18.30 — Desenhos Animados
18.55 — Falar de Macau
19.20 — Videopolis
19.50 — Folclore
22.50 — Europa TV
22.15 — A Rota da Seda



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1 México/86

RTP 2 Museu do Cinema

Corpo a Corpo

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director-adjunto Fernando Piteira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 14562/86

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	10°
VIANA DO CASTELO	13°
VILA REAL	11°
PORTO	14°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	15°
CASTELO BRANCO	11°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	14°
ÉVORA	11°
BEJA	10°
FARO	14°
SAGRES	15°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	17°

MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.02 **3,7 m** 6.54 **1,0 m**
13.32 **3,9 m** 19.22 **0,9 m**
Dia 21
2.00 **3,8 m** 7.44 **0,9 m**
14.25 **4,0 m** 20.13 **0,8 m**

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado nas regiões do Norte e Litoral a norte do Cabo da Roca. Vento fraco ou acalmia no quadrante Oeste. Períodos de chuva fraca nas regiões do Norte e em especial no Litoral. Nebulosidade matinal.

Para legislar sobre disciplina da Polícia

MDP impugnou pedido do Governo

O MDP impugnou a admissão do pedido de autorização do Governo para legislar sobre o Regulamento Disciplinar da PSP. O pedido governamental é qualificado por este partido como «uma arma para jugular direitos fundamentais de cidadania», salientando-se que a oposição do Executivo «é de tal forma insustentável e ilegal que se encontra num beco sem saída».

Para o MDP, o Governo ao considerar a Polícia como força militarizada cai na reserva de competência absoluta da Assembleia e por isso, não pode pedir autorização legislativa.

Mas, além disso, o documento que acompanha o pedido de autorização legislativa iria ainda violar disposições constitucionais sobre os direitos individuais, nomeadamente as garantias de defesa em materia disciplinar que implica a inconstitucionalidade do pedido.

Nessa base o MDP requereu ao plenário da Assembleia da Republica que se recuse a discutir esta proposta.

DIA 27 LOTARIA DE S. PEDRO

Abra as Portas aos **60 000** Contos
A chave está na **CASA VIOLA**
Lisboa – Braga – Estoril – Viseu – Portimão
Correio para: R. da Assunção, 67 1100 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL.

1.º PRÉMIO – 11 798 – 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 26 889 – 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 36 427 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA-DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
11 797 – 85 500$00
11 799 – 85 500$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS
1 529, 3 844, 6 067; 6 925, 229, 8 870; 9 242, 10 651, 15 075, 16 676, 18 245, 19 281, 19 860, 31 693, 31 773, 33 410, 40 67 , 45 207, 45 627, 46 234, 46 355; 46 582, 49 886; 50 244, 53 783, 54 873, 57 709, 60 292, 65 278, 66 907; 67.161; 68 481; 69 052, 71 184, 73 992,

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
20 000$00 – 798 e 884
10 000$00 – 493
5 000$00 – (terminação do 1º prémio)
4 000$00 – (terminação das aproximações do 1º prémio)

PRÉMIOS DE 6 000$00 (CENTENAS)

Nota O direito aos prémios prescreve em 22/12/86

/D/E/C/A/R/A/S/

AMÁLIA RODRIGUES: o sucesso obtido pela fadista na digressão que efectua no Japao levou à realização de um espectáculo extra em Tóquio para cerca de três mil pessoas. A digressão japonesa de Amália começou há dez dias e teve seis concertos previamente agendados e que esgotaram.

FREITAS DO AMARAL afirmou em entrevista publicada pelo jornal «Universidade Hoje», da Faculdade de Direito,que a crise económica que tem afectado Portugal nos últimos anos «não explica tudo o que não foi feito». Em entrevista sobretudo virada para os temas universitários — a primeira após a sua derrota nas últimas eleições presidenciais — Freitas do Amaral afirma que a acção do Estado «tem deixado muito a desejar no que respeita à actividade cultural».

TERESA GOUVEIA: secretária de Estado da Cultura, foi eleita para o cargo de presidente do Comité de Cooperação Cultural do Conselho da Europa, durante uma reunião que teve lugar quarta-feira em Florença. Teresa Gouveia assumiu anteriormente o cargo de vice-presidente do Comité,no qual estão representados todos os 21 Estados membros do Conselho da Europa e quatro países não membros mas signatários da Convenção Cultural Europeia.

COLUCHE: um dos mais conhecidos cómicos franceses, de seu nome Michel Colluchi, morreu ontem à tarde em consequência de um choque violento com um camião, quando seguia na sua motorizada. Com apenas 41 anos, Coluche, além de talentoso cómico «provocador». actor de café-concerto, realizador e protagonista de filmes, actor de teatro e estrela de music-hall, destacou-se ainda como militante do Partido Socialista e impulsionador de causas humanitárias, nomeadamente campanhas em auxílio dos mais desfavorecidos.

ÁLVARO CUNHAL visita amanhã, sábado, pelas 12 horas, as instalações da U.P.P.S.S. (União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social-Associação de Reformados), na Alameda D. Afonso Henriques (N.º 72, 2.º andar) em Lisboa. Após a visita às instalações que compreendem posto médico, biblioteca e salas de convívio e refeitório, terá lugar um almoço de convívio dos pensionistas e reformados com o dirigente do P.C.P.

RAMON FONT deverá anunciar hoje na festa dos 10 an0s da AIEP (Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal) o seu regresso temporário a Barcelona para destacadas funções profissionais. Catalão de origem, português de afecto e ibérico de razão, o prestigiado correspondente da Rádio Nacional de Espanha e presidente da AIEP parte «com mágoa» mas para «voltar com certeza». Uma partida que deixa saudades.

Pretória agrava repressão

Presas três mil pessoas nos últimos dias

As autoridades sul-africanas reforçaram ontem as medidas de excepção em 13 bairros dos subúrbios da cidade de Port Elizabeth, impondo o recolher obrigatório desde as 21 até às quatro horas locais.

Entretanto, um comunicado oficial reconhece a morte de 45 negros desde a imposição do estado de emergência no país, há oito dias.

O gabinete de Imprensa governamental confirmou também que estavam em curso greves em alguns supermercados que visam protestar contra a prisão de dirigentes sindicais, mas que não se tratava de uma acção a nível nacional.

Por outro lado, o sector empresarial enviou ao Governo de Pretória um protesto por alegados desaparecimentos de dirigentes sindicais, enquanto a Associação dos Correspondentes Estrangeiros protestava contra as restrições impostas ao direito de Informação.

O comité sul-africano de apoio aos familiares desaparecidos, pelo seu lado, informou que cerca de três mil pessoas já foram detidas na África do Sul, desde que foi declarado o estado de emergência.

Em Joanesburgo, um porta-voz do jornal «New Nation» anunciou que os elementos redactoriais daquela publicação (católica liberal) vão passar à clandestinidade. Referiu à Reuter que a decisão seguiu-se a telefonemas cuja origem não pôde ser revelada devido à censura à Imprensa.

Pelo menos seis países africanos estão a preparar uma série de medidas conjuntas, caso o governo de Londres continue a opor-se à imposição de sanções contra Pretória — diz o jornal londrino «The Guardian».

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
20 DE JUNHO
1986

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

Harrison Ford é Indiana Jones no muito movimentado filme de Spielberg

Os Salteadores da Arca Perdida

Em cassetes-pirata está em todos os videoclubes que não abandonaram a cadonga. Em cassete legal anuncia-se para os próximos meses. Entretanto — e se o leitor é dos que gosta mesmo de cinema — aqui está uma hipótese de ver **«Os Salteadores da Arca Perdida»** num «écran» grande, com o som devido, o aparato necessário, o ritual colectivo de uma sala.

O cinema é mais que uma história contada em imagens e sons organizados, é todo esse envolvimento físico e social, a caverna escura habitada por uma multidão irmanada. O cinema de aventuras, então, ainda vive mais disso. O gosto de assistir a **«Os Salteadores da Arca Perdida»** numa sala, com a corrente eléctrica da excitação a percorrer centenas de pessoas, as interjeições, o rumor e os silêncios de um grupo que responde, em uníssono, aos estímulos do «écran», essa experiência não tem nada a ver com a solidão do vídeo.

Aliás, o cinema de Spielberg precisa de uma certa vastidão para se espraiar. A máquina de efeitos não é um aparelho ficcional mas matéria de pirotécnia. E o fogo-de-artifício só brilha se lhe dermos o céu como lugar.

J.L.R.

Cinemas ALFA, GEMINI e MUNDIAL — (não aconselhável a menores de 13 anos).

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
de Steven Spielberg
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
de Garry Marshall
(para maiores de 12 anos
13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

ALFA CLUB

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
de Michael Winner
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
(para maiores 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45, e 00.15 h

SALA 3

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

OS SETE MAGNIFÍCOS
de John Sturges
(não acons. menores de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930

GANDHI
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h

AVIS

—T. 577163

HISTÓRIA DE JOANA
de Gérard Damiano
(int. menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone
Uma das grandes fitas da década. Se ainda não viu, não perca. Leone ultrapassa o talento e situa-se ao nível dos criadores de génio. De Niro é insuperável.
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

RAPARIGA PARA CASAL, PRECISA-SE
(interdito a men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

CAÇA POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

REGRESSO DA SELVA
de GUS Trikmis
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

LAGOA AZUL
de Randal Kleiser
(não acons. men. de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUHA

IMPACTO MORTAL
de Harry Ludman
(para maiores de 12 anos)
16.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17.00 e 21.45 h

CITY CINE

— T. 549999

ESPIÕES COMO NÓS
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

OS SETE MAGNÍFICOS
de John Sturges
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

1941 «ANO LOUCO EM HOLLYWOOD»
de Steven Spielberg
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese

Proponho um exercício: ver os primeiros cinco minutos deste filme e compará-los com igual período da esmagadora maioria das fitas em exibição em Lisboa. Finalidade do exercício: mostrar a evidência daquilo que os franceses chamam mise-em-scène, daquilo que distingue os grandes cineastas dos tarefeiros.

Descreve-se tal coisa? Creio que não. É uma pulsação que se vê mas não se reduz a palavras, é um fôlego todo de imagens e sons, uma erupção não maneirista da forma que extravasa a linearidade do argumento, que faz de um filme algo mui diverso da literatura.

Nova Iorque Fora de Horas é – percebe-se ao fim de cinco minutos — um filme de um grande realizador. Mas há mais? Há.

Há a respiração da noite, em pânico, um mal-estar que se mescla de riso mas mostra o medo, há actores que nos perturbam mesmo quando tudo parece sem teias.

É o melhor de Scorsese? Não é. Mas é uma fita que, por uma vez, nos devolve o prazer do cinema. Coisa rara, nestes dias.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Os filmes da Cinemateca

Da Itália de Sophia Loren e Marcello Mastroianni para o território do cinema checoslovaco, tal o percurso que a Cinemateca nos propõe para esta semana.

6.ª FEIRA, 20

18.30 h. — LA MOGLIE DEL PRETE/1970
(*A Mulher do Padre*)
de Dino Risi
Cópia legendada em português

21.30 h. — FATTO DI SANGUE FRA DUE UOMINI PER CAUSA DI UMA VEDOVA/1978
(*Pacto de Sangue*)
de Lina Wertmüller
Cópia legendada em português.

CICLO DE CINEMA CHECOSLOVACO

Patrocínio da Embaixada da República Socialista da Checoslováquia. Todas as cópias são legandadas em português.

SÁBADO, 21

21.30 h. — VSICHNI MAJI TALENT/1984
(*Todos têm Talento*)
de Zdeněk Flídr
Sessão com a presença do realizador Zdeněk Flíder e dos actores Kamila Magalova e Marek Haman

2.ª FEIRA, 23

18.30 h. — Conferência sobre «O CINEMA CHECOSLOVACO» pelo realizador Zdeněk Flídr

21.30 h. — MINDRAK/1981
(*O Complexo*)
curta-metragem de Animação de Doubrava Born Macourek

— TRI VETERANI/1983
(*Os Três Veteranos*)
de Oldřich Lipsky

3.ª FEIRA, 24

18.30 h. — NAVSTIVTE PRAHU/1983
(*Visitem Praga*)
curta-metragem de Animação de Pavel Koutskú

— ZANIK SAMOTY BERHOF/1983
(*O Fim da Casa Berhof*)
de Jiri Svoboda

21.30 h. — FIVO PRES ULICI/1975
(*A Taberna Defronte*)
curta-metragem de Animação de Bedrich

— ATOMOVA KATEDRALA / 1984
(*A Catedral do Átomo*)
de Jaroslav Balik

4.ª FEIRA, 25

18.30 h. — KRAL A SKRITEK / 1984
(*O Rei e o Gnomo*)
curta-metragem de Animação de Lubomir Beneš

— PROVADAC HUMORU / 1984
(*Vendedor de Alegria*)
de Jiří Krejčik

21.30 h. — BUM / 1979
(*Bum!*)
curta-metragem de Animação de Břatislav Pojar (Prémio especial do júri de Cannes 1979)

— FESAK HUBERT / 1984
(*Hubert, o Dandy*)
de Ivo Novãk

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

5.ª FEIRA, 26

18.30 h. — SONHAR É FÁCIL / 1951
de Pedigão Queiroga, com António Silva e Laura Alves

SESSÃO EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO ITALIANO

SÁBADO, 21

18.30 h. — ROMA / 1972
(*Roma de Fellini*)
de Federico Fellini

Sophia Loren e Marcello Mastroianni despedem-se hoje à noite da Cinemateca com «*Pacto de Sangue*» de Lina Wertmuller

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levison

Spielberg a produzir uma ficção curiosa sobre um Sherlock Holmes em princípio de carreira.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM
de Anthony Dawson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GEMINI

— T. 734009

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
de Steven Spielberg
(não acons. men. de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

A ÚLTIMA REPORTAGEM
de Philip Borsos

O jornalismo e a ficção policiária num filme curioso para um fim de tarde agradável de Verão.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 704284

DOIS SUPER POLÍCIAS EM MIAMI
de Bruno Corbucci
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: sessões também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

FIREFOX
de Clint Eastwood
(interdito a menores de 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
de Stewart Raffill

«A experiência de Filadélfia», ficção científica sem pretensões a super-produção, é um filme que cumpre essa função, sem histerias nem truques manhosos, dá-nos uma história da viagem no tempo (de 1943 a 1984) razoavelmente berm arquitectada e credível, mantendo o espectador em supenso, condimentando tudo com aceitáveis efeitos especiais e um entrecho sentimental honesto.

Os actores pouco actual, é certo, Raffil também lhes não pede nada, jogando a sua realização no plano do profissionalismo. A produção não parece demasiado afogada em falta de recursos, tecnicamente o filme não desilude.

É pouco, é tudo, dá para ocupar um sábado à noite.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
de Stewart Raffill
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.00 h

MUNDIAL

— T. 538743

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
de Steven Spielberg
(não acons. men. de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407

Encerrado para Férias

NIMAS

— T. 574362

Encerrado para Férias

OLÍMPIA

— T. 325309

VIAJANTES SEXUAIS
(interdito a menores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

COELHINHAS NA CAMA
(interdito a menores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

LOUCURAS AMERICANAS
de Romano Vanderbes
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
de Rainer Werner Fassbinder
(não acons. menores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

PSICO
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Ver nota crítica no espaço do Estúdio 444
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

REX

— T. 864756

O DESTINO MARCA A HORA
de Henrique Campos
(Dia 20)
14.30, 16.00 e 18.30 h

ROMA

— T. 889192

A FÚRIA DO HERÓI
de TEd Kotcheff
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

O ENIGMA
de Jeannot Szwarc
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

Alexandra Paul e John Stockwell em «*Christine*» de John Carpenter (nas meias-noites do City Cine)

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA, 20

Esmeraldas Sangrentas, de E. Day (Cine 222, 24 h)
O Rio, de Mark Rydell (Quarteto, 23.30 h)
A Vida de Brian, de Terry Jones (Quarteto, 23.30 h)
Exorcista II, de John Boorman (Quarteto, 23.30 h)
Christine, o Carro Assassino, de John Carpenter (City Cine, 23.45 h)
Atalhos, de Martin Ritt (Quarteto, 23.30 h)

SÁBADO, 21

O Império da Paixão, de Nagisa Oshima (Turim, 24 h)
Esmeraldas Sangrentas, de Mark Rydell (Quarteto, 0.45 h)
Exorcista II, de John Boorman (Quarteto, 00.45 h)
A Vida de Brian, de Terry Jones (Quarteto, 00.45 h)
Atalhos, de Martin Ritt (Quarteto, 00.45 h)
O Rio, de Mark Rydell (Quarteto, 00.45 h)
Christine, o Carro Assassino, de John Carpenter (City Cine, 23.45 h)

DO DIA 22 AO DIA 26

Atalhos, de Martin Ritt (Quarteto, 23.30 h)
O Rio, de Mark Rydell (Quarteto, 23.30 h)
A Vida de Brian, de Terry Jones (Quarteto, 23.30 h)
Exorcista II, de John Boorman (Quarteto, 23.30 h)

SALA 1

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
de William Friedkin
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h.

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Já é o maior êxito de todos os tempos da exibição de cinema em Portugal. Como a crítica o correu a cinco estrelas em quase unanimidade pode dizer-se que estavamos todos tornados de amores pela Meryl Streep e por esta fita de Pollack?
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

007 — OPERAÇÃO RELÂMPAGO
de Terence Young
(interdito a menores de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

O FIO DO SUSPEITO
de Richard Marquand
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

GENTE GIRA II
de Emil Nopal
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

O FIO DO SUSPEITO
de Richard Marquand
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Sábados, domingos e vesperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.45 h

TURIM

— T. 706666

TOP SECRET — ULTRA SECRETO!
de Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker
(para maiores de 12 anos)

XENON

— T. 368480

VAMPIROS EM FÚRIA
de Philippe Mora
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

FOGO REAL
(não acons. a men. de 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

... E AINDA

Estúdio 444

O Ciclo Ernst Lubitsch exibe hoje, às 18.45 h., a fita **Ser ou Não Ser** (1942)

Sociedade Portuguesa de Autores

Tem aqui a continuação do ciclo dedicado a Lubitsch, com a exibição no dia 24, às 18.30 h., dos filmes **Os Olhos da Múmia** (1918), e **A Boneca** (1919).

Porto

Os Cavaleiros do Asfalto, de Martin Scorsaese, **O Padrinho,** de Francis Ford Coppola, e **Nova York 1997,** de John Carpenter, são os filmes que esta semana integram o Ciclo «Olhar(es) sobre Nova York», a decorrer no Auditório Carlos Alberto. Dias 20, 21 e 22, respectivamente. Sessões às 15.30 e às 21.30 h.

Braga

O Ciclo «A Década de 60» apresenta nos dias 20, 21 e 22 o filme **Deserto de Almas,** de Michelangelo Antonioni. O ciclo decorre no Auditório Galécia e tem sessões às 17 e às 21.30 h.; aos domingos também às 16 h.

Castelo Branco

A Última Loucura de Mel Brooks, uma comédia de Mel Brooks, é exibido hoje, no Grupo de Animação Cultural Amato Lusitano.

Faro

Fanny e Alexandre, de Ingmar Bergman, é apresentado no Teatro Lethes, no próximo dia 23, às 18 e às 21.45 h.

Viseu

No Auditório Gulbenkian é exibido hoje, à noite, **Os Pássaros,** de Alfred Hitchcock.

«*A boneca*» de Lubitsch, terça-feira na SPA, em iniciativa do ABC-Cineclube de Lisboa

AGENDA DO ESSENCIAL

Mais pobre a agenda desta semana depois de termos riscados dois dos essenciais: **A Sonata dos Espectros** e **Calígula.**

Mesmo assim ainda estamos ricos: **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** de Brecht, encenação de João Lourenço, no Teatro Nacional D. Maria II; **Volpone,** de Ben Jonson, encenação de Norberto Barroca, no Teatro Aberto; **Frei Luís de Sousa,** de Almeida Garrett, encenação de Jorge Listopad, no Centro de Arte Moderna; **A Mulher que Matou os Peixes,** de Clarice Lispector, encenação de José Caldas no Teatro do Bairro Alto; Maria do Céu Guerra em **Calamity Jane,** encenação de Hélder Costa, na Barraca. Em Braga, **O Fim,** de António Patrício, encenação de Rui Madeira, pelo grupo Cena.

No Porto, Mário Viegas em **Mário Gin-Tónico,** de Mário-Henrique Leiria.

Finalmente, no Villaret continua o único indispensável dos bulevares **Pouco Barulho!,** de Michael Frayn, encenação de Varela Silva.

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 46
(De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.
Mãe Coragem e os Seus Filhos, de Bertolt Brecht. Trad./Dram.: Vera Sam, Payo Lemos. Enc.: João Lourenço. Música: Paulo Dassan/Pedro Osório. Cen.: J. C. Barros. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa, CArlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Ruy de CArvalho, Ruy de Matos, São José Lapa. Prod.: T. N. D. Maria II/Novo Grupo.
Eunice Muñoz é Mãe Coragem: um trabalho genial num grande espectáculo em qualquer parte do mundo. A ver, já.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 33 06 37
(De terça a domingo, às 21.45; domingo, também às 16.00)
Um Cornel em Dois Actos: Enc.: Varela Silva. Inst.: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, Francisco Nicholson, etc.

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00)
Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Enc.: Varela Silva. Int.: Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Natália de Sousa, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.
O outro lado do bulevar: insuspeito.

O outro teatro

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00
(De terça a domingo, às 21.15; sábados e domingos, às 16.00)
Calamity Jane. Dram./Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra.

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Dr. Nicolau Betrencourt
Tel. 73 43 09
(Amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 15.00; terça e quarta, às 15.00 — para as escolas)
Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett. Dram./Enc.: Jorge Listopad. Int.: Alexandra Lencastre, Baptista Fernandes, Carlos Wallenstein, Carmen Dolores, Filipe Ferrer e Sinde Filipe.
Um grande texto português, um grande trabalho de leitura dramatúrgica e de encenação. A descoberta de uma nova actriz. Absolutamente indispensável.
(Quinta, 26; sexta, 27, às 21.30)
A Procura da Tragédia. Selecção de textos: Luiz Francisco Rebello. Dram.: Manuel Coelho e Orlando Neves. Enc.: Orlando Neves. Cen./Fig.: Nuno Carinhas. Música: Silvestre Fonseca. Int.: Ângela Barrio, Baptista Fernandes, Guilherme Filipe, Isabel Alarcão, Isabel Simões, José Wallenstein, Luísa Cruz, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Miguel Meneses, Maria João Mendes, Teresa Mourato.
Insuficiente como amostragem da tragédia portuguesa, insuficiente como espectáculo.

REX
Rua da Palma, 253
Tel. 86 47 56
(Segundas, terças, quintas e sextas, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45)
A Severa, de Júlio Dantas, pelo **1.º Acto.** Enc.: Herlânder Peyroteo. Int.: Ana de Sá, António Machado, Arminda Taveira, Cândida Vieira, Edgar Sotto, Henrique José, Pedro Pinheiro, Reis Jorge, Rui Anjos, Rui Filipe e Virgílio Castela.
Nem dantes **se faziam espectáculos assim, ó** dantas!

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quarta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)
Volpone, **de Ben Jonson. Pelo** Novo Grupo. **Enc.: Norberto Barroca. Int.: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte ,Sara Lima e Vítor Norte.**
Aqui está um espectáculo altamente divertido que não deixa por isso de ser um belo espectáculo. Absolutamente indispensável.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(Sábados às 16.00; domingos, às 21.30)
A Mulher que Matou os Peixes, **de Clarice Lispector. Dram./Enc.: José Caldas. Int.: António Fonseca, Manuela Lourenço e Margarida Carpinteiro.**
Espectáculo para crianças? Espectáculo para adultos? Com qualquer idade se pode apreciar esta nova, bela criação de José Caldas. Absolutamente indispensável.

TEATRO DA CANTINA VELHA
Cidade Universitária
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30)
Joseph K, **DE Kafka, pelo** Cénico de Direito. **Adapt./Enc.: Alberto Lopes.**

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00)
Avareza, Luxúria e Morte n'Arena Ibérica, **de Ramon del Valle-Inclán. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alfonso Blanco, António Cruz, António Filipe, Argentina Rocha, Custódia Gallego, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Lia Gama, Lídia Franco, Manuela Cassola e Miguel Martins.**

TEATRO TRINDADE
Rua da Trindade
Tel. 32 00 00
(Hoje e amanhã, às 22.00)
Cena Impossível III, **de João d'Ávila. Música: Telectu. Int.: Catarina Santos, Cristina de Castro, João dÁvila e Michel.**

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 76 89 09
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00)
Cesário Quê?, **pelo** Teatro Estúdio de Lisboa. **Texto/Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Carlos Santos, Ciara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça, Pedro Paiva e Vítor Hugo.**
A poesia de Cesário Verde num espectáculo de Luzia Maria Martins.

O melhor do mundo

AUDITÓRIO DO PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS
Belém
(Sábados, às 18.00; domingos, às 11.00)
Fecha os Olhos... Entra na História, **espectáculo musical. Texto: Alexandra Solnado. Enc.: Joselita Alvarenga.**
Juntar Belém, a relva, o rio, e o teatro, uma boa proposta para as crianças.

CASA DOS TABUENSES
Rua dos Poiais de S. Bento, 75
Tel. 60 18 66
(Sábados e domingos, às 16.30)
A Rua dos Fantasmas, **de JAvier Vallifaño, pelo** Maizum. **Int.: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.**

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)
No Reino da Fantasia. **Texto/Enc.: Agostinho Macedo.**

Algures

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 27 52 175

ACTO

Um teatro a sério para o Porto

Por sugestão da APCT, o FITEI organizou uma visita guiada ao Teatro São João em que participaram críticos e jornalistas, e ainda artista brasileitos presentes no festival. A visita foi ciceronada por José Cayolla, pelo gerente e por um técnico da casa. Foi-nos permitido visitar todos os escaninhos do belo edifício, desde as profundezas do palco até aos cimos calafriantes da teia e ao terraço donde se avista uma paisagem soberba do Porto.

Visita sumamente elucidativa que nos permitiu admirar a aparelhagem artesanal do palco (a fazer lembrar um navio), as possibilidades acústicas da sala, verdadeiramente incomparáveis, a elegância fora de moda mas tão bela de salões, galerias, «foyers». E a conhecer também algumas das suas actuais e inevitáveis carências. Que obrigaram não há muito a recorrer a um objecto doméstico já pouco utilizado para que uma célebre cantora não fosse obrigada a percorrer a longa distância que a separava do respectivo gabinete.

No texto de apoio distribuído aos visitantes esclarece-se ser o São João a mais antiga sala de espectáculos da capital do Norte. O primeiro edifício foi inaugurado em 13 de Maio de 1798 tendo recebido o nome de Tatro do Príncipe em homenagem ao príncipe D. João, que nesse dia completava 31 anos. O projecto fora do arq. Vicente Maszoneschi e do eng.º Sousa Maldonado, sendo o pano de boca considerado uma obra-prima de Domingos Sequeira. No ano seguinte o teatro recebeu o nome de Teato de São João. Em 26 de Julho de 1834, D. Pedro IV concedeu ao teatro o privilégio da designação «Real Teatro de São João», equivalente à designação do São Carlos.

E, como não podia deixar de ser (?), o São João foi destruído por um «pavoroso incêndio» no dia 11 de Abril de 1908. Segundo Hélder Pacheco o teatro foi «reedificado — com todas as características de um teatro de ópera — com o seu actual aspecto imponente e plasticamente cuidado, a partir do projecto do arq.º Marques da Silva». O novo edifício foi inaugurado em 6 de Março de 1920 com a verdiana «Aida». Essa construção ficou a dever-se especialmente a Honório de Lima sendo hoje propriedade dos seus netos.

Na visita que fizemos o encenador de «Velhos Marinheiros», Ulysses Cruz, exclamava extasiado «Isto é um teatro a sério», não é uma imitação de um teatro». Um teatro a sério, de facto, com todas as características para funcionar como sala de téatro e sala de música, depois de executadas algumas obras. Uma sala que dispõe de acústica e das condições e até da beleza desta — só por inconsciência, só por ignorância, só por má-vontade (não necessariamente os actuais proprietários) pode ser desaproveitada como está a ser. ão há nenhuma justificação para que esta sala sirva para cinema quando o cinema não tem as exigências que a música e o teatro naturalmente impõem. Alguma coisa deve ser feita para que esta sala quase única no nosso país seja devidamente aproveitada. O Porto não tem um teatro a sério. Tem as pequenas e geralmente desconfortáveis salas dos grupos independentes; tem o Carlos Alberto que é uma sala de segunda; tem o Sá da Bandeira que geralmente exibe pronografia. O Porto que se orgulha de ser uma grande cidade, uma nobre cidade, não pode permitir que o São João não retome as funções para que foi criado. É scbretudo da cidade que isso depende, da população da cidade. Quem se poderá opor a que o São João volte a ser uma jóia portuense, não apenas o escrínio onde se guardam as jóias (o teatro, a música) mas ele próprio uma jóia viva, linda, no peito do povo do Porto. Vamos a isso, portuenses...

Carlos Porto

(Hoje, sexta, às 21.30; amanhã, sábado e domingo, às 16.00)
George Dandin, **de Molière, pela Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide. Enc.: Joaquim Benite. Int.: Adelaide João, António Assunção Canto e Castro, Carlos Gonçalves, Ema Paul, Luís Vicente, Teresa Esteves e Vítor Gonçalves.**
Molière em Almada.

BRAGA

CASA PENHORISTA
DE BRAGA
Rua D. Afonso Henriques, 54
O Fim, **de António Patrício, pelo** Cena. **Enc.: Rui Madeira. Int.: Ana Bustorff, Ana Madureira, António Barbolo, Carlos Feio, Rui Jacques e Rui Madeira.**
Num espaço com uma carga dramática e simbólica extraordinária o belo texto de António Patrício numa realização notável do grupo Cena. Absolutamente indispensável.

FARO

TEATRO LABORATÓRIO
DE FARO
Rua Rasquinho, 16
Tel. 29364
(Sexta, sábado, terça e quarta, às 22.00)
Guerra Nossa, **sobre textos de Arrabal. Enc.: Luís Aguilar. Inst.: Alexandre Parracho, Durval Lucena, Isabel Pereira, João Soromenho, Marinel MAtos e Rosa Estêvão.**

LEIRIA

AUDITÓRIO DO TELA
Rua Afonso Lopes Vieira, 38
Tel. 27324
(De terça a sábado, às 21.30)
Comédia dos Anfitriões, **de Camões, pelo** TELA. **Enc.: José Valentim Lemos. Int.: Ávila Costa, Figueira Cid, Fernando Loureiro, Luís Costa, Maria José Belbut, Rui Sérgio, Teresa Roby e Valdemar de Sousa.**

PORTO

TEARTO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 563265
(Sextas e sábados, às 22.00; domingos, às 17.00)
O Corcunda por Amor, **de Almeida Garrett, pelo** TEAR. **Enc.: Castro Guedes. Inc.: Celso Castro, Clara Nogueira, Jorge Mota, Luís Correia, Jorge Pampério e Luís Duarte.**
Um espectáculo com a marca inconfundível de Castro Guedes.

TEP
Rua do Pinheiro, 4
Tel. 315994
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
A Birra do Morto, **de Vicente Sanches. Enc.: Mário Viegas. Int.: Alberto Mutchanga ,Augusta Pereira, Emília Silvestre, Fernanda Gonçalves, Bernardo Sá, José Bessa.**
As gargalhadas da morte. Ah! Ah! Ah! Mais ou menos, claro...
(Sábados, às 23.45; domingos, às 21.30)
Mário Gin-Tónico, **textos de Mário Henrique-Leiria. Int.: Mário Viegas.**
A grande arte de Mário Viegas.

TUP
(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 22.00; domingo, às 17.00)
O Desejo Agarrado pelo Rabo, **de PAblo Picasso. Enc.: Mário Feliciano pelo** Teatro Universitário do Porto.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 26078
Alves & Cã, **de Eça de Queirós, pelo** Teatro Animação de Setúbal. **Dram./Enc.: Fernando Gomes**

Margens

Carlos Paulo
Prémio para o Melhor Actor **no Festival Italiano Teleconfronto, Carlos Paulo intérprete do telefilme** Morte DHomem, **de Luís Filipe Costa ao qual foi atribuído o Grande Prémio. Carlos Paulo teve concorrentes de respeito: Max von Sydow, Raf Vallone, Bruno Cremere...**

Alan Jay Lerner
Compositor e escritor norte-americano, autor do texto de My Fair Lady **morreu em Nova Iorque.**

Exposição
Na Associação Recreativa Aurora da Liberdade, em Matosinhos, uma excelente exposição sobre as actividades do grupo de teatro. Maquetas, fotos, fatos, etc. De 17 a 24 de Maio.

Maria Isabel Barreno
Dia 26 de Junho no Centro de Arte Moderna, textos de Maria Isabel Barreno, lidos pela autora e por Lia Gama.

RDP - Antena 1
(Domingo, 22, às 22.00)
Anunciação, **de Bernardo Santareno. Int.: Ana Paula, António MArques, António Rama, Fernanda Neves, Manuel Coelho.**

RTP 2
(Domingo, às 21.00)
Hedda Gabler, **de Ibsen. Enc.: Peter Zadek. Teatro Bochum da RFA.**
Ibsen + Zadek: que **explosão.** Há futebol? Ai, há?

A letra do teatro

O Indesejado **(António, Rei), de Jorge de Sena. Col. Obras de Jorge de Sena — 3.ª edição. Edições 70 — Lisboa, 1986. Volta a estar ao alcance do público, para já leitor, e, pela primeira vez, espectador, a peça de Jorge de Sena, que é um dos mais belos textos dramáticos do século XX português. Citemos Sena: «Esta peça é umatragédia. Uma tragédia histórica. Uma tragédia em verso. Tudo isso é medonho, rebarbativo e audacioso bem sei. Não vejo, todavia, inconveniente algum em apelidá-la de tragédia.» Tinha razão: uma tragédia de facto esta obra densa, rigorosa, que permitia, quando da sua publicação, duas leituras, a do drama de D. António, prior do Crato, a do drama nosso contemporâneo de Portugal «centro desse conflito — escrevemos algures — D. António é também o centro de um reino que não existe — e é na dialéctiva dos combates reais, ou só da esperança deles, e das derrotas reais, ou só no seu temor, que a tragédia se transforma em teatro».**
«O Indesejado» não é apenas um grande texto literário, é também um grande texto teatral. É isso que esperamos venha a ser demonstrado no

espectáculo do Centro de Ate Moderna nos finais de Julho. Até lá vale a pena ir lendo a obra de Jorge de Sena.

Sublinhados

Essa peça **(Esta Noite Chouveu Prata)** foi estreada no Rio de Janeiro com o Villaret e foi um sucesso! Acho que não há outro como o Villaret... Eu penso que um indivíduo que lida com a fala, um indivíduo que pensa que a palavra criou o homem, nunca poderá fugir ao teatro... Vou ver as peças que sinto boas. E sou óptimo espectador: sou fácil de agradar, quando os actores são bons e a peça é boa. Acho que não exijo muito do teatro... Procuro sempre o que a peça tem de bom, e esqueço o ruim... Há muito bom teatro no Brasil. Teatro clássico, boa comédia, teatro experimental, teatro amador. O teatro no Brasil tem evoluído bastante **(O teatro é para a criança) imortantíssimo. Além disso toda** a criança adora teatrilizar. Muitas vez o bom livro é aquele que se presta à teatralização. **(Pedro Bloch — entrevista com Alice Vieira — «Diário de Notícias» — 15-6-1986).**

Tabela

- **O Bando promete** novo espectáculo **com estreia a 7 de Julho.**
- **E por isso, o** Bando e a **Comuna preparam uma surpresa para final da temporada. A gente conta um dos destes.**
- **Outra estreia, esta no Porto. Vai ser na Seiva Trupe (sai do CPP) no dia 11** de Julho. **Texto:** Toda a Nudez Será Castigada, **do mais conhecido dos dramaturgos brasileiros, Nelson Rodrigues. A encenação promete: é de Angel Fácio.**
- **João d'Ávila está ainda na Trindade com** Cena Impossível III, **poesia, música e o resto.**
- **Grande sucesso do grupo Boi Voador com** Velhos MArinheiros, **de Jorge Amado. Foi no Maria MAtos, duas sessões no dia 17 de Junho.**

MÚSICA-BAR

ALADIN
Travessa da Espera, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Mello

B'ARTE
R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Encerra aos domingos
De segunda a sábado Noites Africanas

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Dia 26: Carlos do Carmo

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sábados: Guilherme Silva
Domingos e terças: Nelinho
Quartas: Susan Court
Outros dias: Jorge Lomba e Rui Padinha

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Dia 20: Bony Tyler (espectáculo de travesti)
Dia 21: José Neto
Dia 23: Arraial da noite de São João, com fados de Teresa Paula Brito acompanhada à viola por Manuel Colaso e à guitarra por José Braga
Dia 24: «Venha e faça o que souber!»

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Jorge Mendes
Sábados: Rui Rocha (portuguesa e brasileira)
Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
Todas as noites: António Jorge Branco (piano)
Segundas: Michel

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Quintas: Manuela Santos («Tangos na Drogaria»), e Michel
Sextas: Miguel e Daniel (música brasileira)
Sábados: Paula Duke
Domingos: Rui Moura

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

HOT CLUBE
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 20, 21 e 22: Luigi Waites, Laurant Filipe, Ricardo Paulino, João Pedro Madaleno, Jorge Reis e David Gausdeu (jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LOVE STORY
Rua da Trombeta, 4
Telef. 373659
Sextas e sábados: Viola

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Sextas: Zé Carvalho e os Jam Session
Segundas a sábados: Quarteto Take Four

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Quartas e sextas: Nito (afro-brasileira) e Zé-Zé
Quintas: Luís Mira

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Encerra aos domingos
Sextas: Zé Neto
Sábados: Steve e Zé João

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PIMM'S PUB
Rua Vale de Sto. Ato., 30
Telef. 823551
Sextas: Joe (música brasileira)
Sábados: Amadeu e Luís (variada)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde. 23
Telf. 603621
Dias 20, 21 e 22: Nana Sousa Dias e Quinteto (jazz)

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 20: Taquicárdia

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
Sextas: Carlos Bastos (acordeão)
Sábados: Trio de Câmara
Domingos: Hélder Coelho
Segundas, quartas e quintas: Pedro Barroso

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos
Sextas e sábados: José Matos e Paulinho (brasileira)
Segundas e terças: José Matos
Quartas: Jorge Lomba
Quintas: José Matos, Paulinho e Djanuno

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

Ao lançar o catálogo CIC, com estrondo e oportunidade, a Edivídeo veio mostrar que não quer uma posição secundária no mercado videográfico. Mas, q para o próximo futuro? Foi o que lhe fomos perguntar.

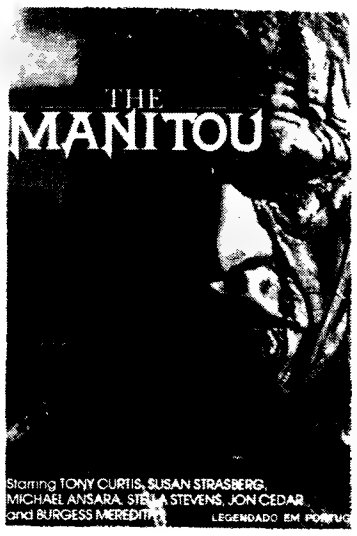
Os Hitchcocks também hão-de chegar, tenham calma...

Uma chuva de bons

Nem só de CIC vai viver esta empresa. Os catálogos Vestron, Embassy, um importante lote de filmes da Thorn Emi, da Rank e da Polygram (estes últimos a chegarem só no fim do Verão) garantem à Edivídeo uma quantidade, qualidade e diversidade de produtos que lhe permitem encarar a concorrência com uma certa segurança.

Tecnicamente a empresa está em vias de reequipar os seus estúdios de reprodução com material hi-fi stereo e duplicação em high band. Do ponto de vista de política de edições pretende, numa primeira fase (que durará sensivelmente até ao fim do ano), pôr em prática um plano que se poderia designar «de chuveiro»: escolhas o mais diversificadas possível – da «locomotiva» todos-os--públicos (como **«O Caça Polícias»** que integra o primeiro lançamento (CIC) ao filme de terror, do grande espectáculo histórico (como **«El Cid»** ou **«Spartacus»**) ao comum kung fu – com a intenção de cobrir o mercado abastecendo-o convenientemente, sem deixar de fora nenhum segmento do público e percebendo as necessidades dos clubes de video que continuam a lutar com falta de material legal. Só Edivídeo começa franjas particular fazendo lançame explorando o func gos – que aos cir evidentemente, d os títulos recente tes e de gran.. im tação da CIC. lhe Virão os grande cokes de óscares possível após a s E virá – promet António Manuel frente desta empr marketing dinâmi preços inconform inflacionar o merc Boas promessa ções já (o impres dez filmes com testemunha-o) dã animação que es resta esperar que fazer fragor igual. Uma chuva de ocassetes calhav rão...

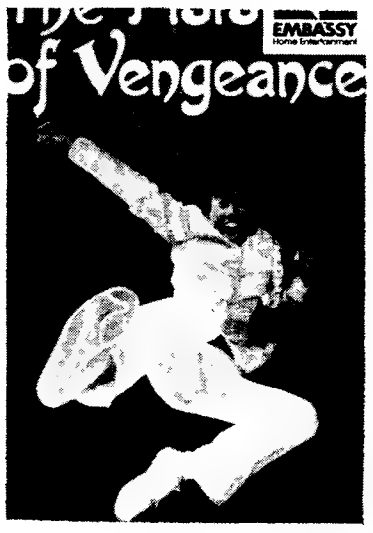
CATÁLOGO



MANITÚ

Um poderoso feiticeiro índio, velho de 400 anos, reencarna através de um tumor fetal no pescoço de uma mulher... Um filme de horror simplório e algo risível, efeitos especiais de 2.ª ordem, bons actores a não demonstrar que o são.

The Manitou. Realização: William Girdler (EUA-1977). Interpretação: Tony Curtis, Susan Strasberg, Michael Ansare, Stella Stevens. Edição em Portugal: Edivídeo.



PUNHOS DE VINGANçA

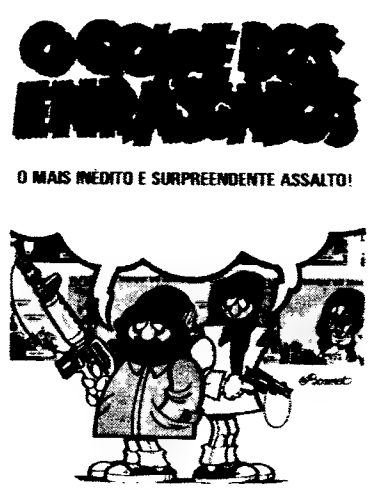
Chega ao mercado legal um filme de kung-fu. Com isso ficarão talvez satisfeitos os consumidores que não vêem mais que «fitas de porrada». Mas quem goste de cinema não poderá deixar de constatar a completa imbecilidade do produto, qualquer que seja o ponto de vista.

The fists of vengeance. Realização: Cheng Hung Man (China-Hong Kong-EUA-1973). Interpretação: Kung Bun, Shji Karada. Edição em Portugal: Edivídeo.

ASSALTO EM TELAVIVE

Um roubo a um importante entreposto diamantífero israelita, perpretado por divertimento... Algum humor, alguma acção, algumas cenas de roteiro turístico: foi assim, com fitas destas, mazinhas mas comerciais, que Globus e Globan foram edificando o seu império.

Diamonds. Realização: Menahem Golan (Israel-1975). Interpretação: Robert Shaw, Richard Roundtree, Barbara Seargukk, Shelley Winters. Edição em Portugal: Edivídeo.



O GOLPE DOS ENRASCADOS

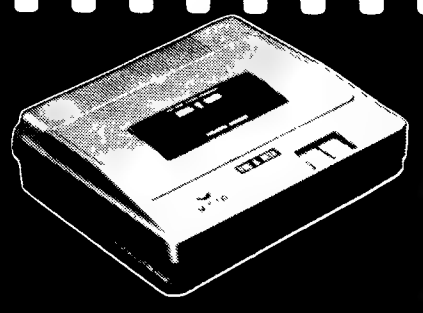
Dois desempregados resolvem, em desespero de causa, assaltar um banco e pedir resgate dos reféns aí capturados. As armas são de brincar, o humor é o objectivo do filme. Digamos que o atinge sem notabilidade de maior. Entretenimento risonho, nada mais.

Pour 100 brinques t'as plus rien! Realização: Edouard Mclinaro (França-1982). Interpretação: Daniel Antenil, Gerard Jugnot, Anemone. Edição em Portugal: SM Video.

AS VIAJ

Mais um chegar ao m rigas pedem homens e cenas do usual. Os p seguem sim prazer. Porq miria desdiz

The joyride las Berland Daniel a DiC Stevens. E Video.



PORQUÊ REBOBINAR AS CASSETES
NO SEU GRAVADOR DE VÍDEO
SE PODE FAZER NUM REBOBINADOR?

Com os novos rebobinadores de cassetes VISTA você duplica a vida do seu vídeo-gravador, libertando da desgastante tarefa de rebobinagem.

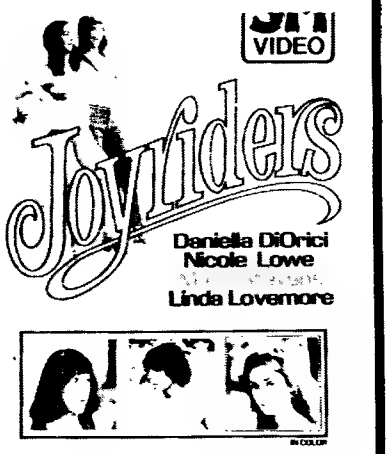
VISTA VÍ
PRODUÇÕES DE VÍDE
LISBOA — R. António Pedro, 68-1
Tels. 52 63 31 52 62 95
PORTO — R. Mártires da Liberdad
Tels. 31 91 19/31 91 60

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ecovideo MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

o. Mas, qual será a sua política

ns filmes?

legal. Só depois dessa fase a
o começará a poder dirigir-se a
particulares dos consumidores,
lançamentos mais dirigidos,
ndo o fundo clássico dos catálo-
ue aos cinéfilos apetece – sem,
mente, deixar por mãos alheias
s recentes, comercialmente for-
grande impacto que a represen-
CIC. lhe garante, em particular.
os grandes westerns, os Hitch-
e óscares e no prazo mais curto
após a sua exibição nas salas.
– prometem o Carlos Jorge e o
Manuel Duarte que estão à
esta empresa – uma política de
ng dinâmica e uma política de
inconformada, de modo a não
ar o mercado.
promessas e algumas realiza-
(o impressionante conjunto de
es com que lançaram a CICI
nha-o) dão, ao mercado video, a
o que estava a faltar. Só nos
perar que a concorrência venha
gor igual.
chuva de bons filmes em vide-
es calhava bem para este Ve-



AS VIAJANTES DO SEXO

Mais um hard core americano a chegar ao mercado video. Duas raparigas pedem boleia, entregam-se aos homens e roubam-nos por fim. As cenas do costume, a monotonia usual. Os próprios actores não conseguem simular convincentemente o prazer. Porque é que o espectador os iria desdizer?

The joyriders. Realização: Nicholas Berland (EUA). Interpretação: Daniella DiOrici, Nicole Lowe, Marc Stevens. Edição em Portugal: SM Vídeo.

VÍDEO
DE VÍDEO SARL
o Pedro, 68-1, Dto. • 1000 LISBOA
es da Liberdade, 37-2. • 4000 PORTO

Um filme em destaque

«O Rei da Comédia»
de Martin Scorsese

É curioso ver **«O rei da comédia»** no pequeno écran da Televisão, no mesmo lugar por onde nos chega tudo aquilo que o filme abomina. Acto de vingança ou purificação, não sei. Mas dá um gozo particular desligar o som e a imagem à RTP e pôr, ali, esta fita de Scorsese. Digamos que ela encontra o seu espaço ideal (se é possível fazer esta afirmação sem atrair a excomunhão cinéfila...) Se, no cinema, este filme era negro e acabrunhante, quando o vemos no televisor ele é intolerável.

Considero **«O rei da comédia»** um dos melhores filmes de Scorsese, dos mais corajosos, arriscados, produtivos. Ele ousa medir-se com o império da imagem televisiva. Ele ousa medir-se com o império da imagem televisiva, com a mais envolvente máquina de **entertainment** do século e, lenta e poderosamente, mostrar a sua imbecilidade terrível e contagiante. Rupert (Roberto de Niro, outra vez genial) é o resultado dessa máquina, Jerry a peça da engrenagem triste e triturante, o público esse está pronto para o primeiro rei da comédia que lhe mostrem...

Libelo amargo, mal amado, contra os mecanismos televisivos, **«O rei da comédia»** é um acontecimento cideográfico que há que realçar. Esperemos que conquiste o público que merece e que proporcione uma revisão aos que o desentenderam nas salas. Há que lamentar que a qualidade da edição video não seja exemplar? Com certeza. Mas que isso não obscureça um facto: está aí, prestes a chegar aos clubes de vídeo, um grande filme de um dos maiores realizadores do mundo.

Se o leitor tem olhos para ver, veja!

FICHA:
Título original: King of comedy
Realização: Martin Scorsese (EUA-1983)
Argumento: Paul Zimmerman
Fotografia: Fred Schuler
Cenários: Boris Leven
Produção musical: Robbie Robertson
Montagem: Thelma Schoonmaker
Interpretação: Robert De Niro, Jerry Lewis, Diahnne Abbott, Sandra Bernhard, Tony Randall.
Edição em Portugal: Publivídeo

ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ECOVIDEO
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

Já havia aqui falado, na semana passada, nos espaços «mortos» do FM da Comercial, preenchidos com música. Refirara-me mais concretamente ao programa de Carlos Cruz na 6.ª-feira à noite e aos «INteriores», que haviam desaparecido há algum tempo e ainda não tinham sido substituídos.

Uma audição atenta desta estação no último fim de semana veio revelar mais buracos na grelha da Comercial. Sábado à noite, entre as 22 e as 2 horas, tempo de «Som de Edison» e «A Selecção Natural» foram inteiramente preenchidos com uma selecção musical a cargo de Luis Montez.

Luís Montez, que se revelou o ano passado como uma promessa da nossa Rádio, tem sido aliás o bombo da festa destes buracos que urge preencher. Ele fá-lo com dedicação e competência suficiente, mas a Comercial está a revelar falta de imaginação e completa incapacidade de pôr aos microfones profissionais que estão quase aprados (veja-se os casos de Jorge Dias e Maria José Mauperri e, em menor grau, de Paulo Coelho e Aníbal Cabrita).

E no domingo, às 13 horas, quando ouviu o regresso da selecção musical de Luís Montez não pude deixar de soltar uma imprecação, pela paciência do jovem realizador e pela nossa, e pelo desplante da direcção da Rádio Comercial.

Isto é que é fazer Rádio a sério?

Rui Cartaxo

ÍNTIMA FRACÇAO — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral

Música e textos (originais ou excertos de livros) casam magnificamente de modo a criar um ambiente de serena intimidade.

VIVÓJAZZ — Aos domingos, das 21 às 22; programa de Paulo Gil, com realização de Costa Martins.

Paulo Gil, antigo praticante de jazz e hoje ligado a uma editora discográfica, prossegue o seu labor na divulgação desta música tão rica.

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 6.ª, das 21.30 às 23.30; realização de Cardoso Pinto, Graça Vasconcelos e Luis Garlito.

A «exibição da maneira de ser e de pensar deste povo, a partir de traços fortes e personalizados, sinais da nossa civilizaão.

TEMPO DE TEATRO — Aos domingos, às 22; realização de Eduardo Street.

«Anunciação», de Bernardo Santareno é a peça a ser transmitida esta semana.

VIVÓVELHO — Aos sábados, das 14 às 16, em FM Estéreo; realização de Pedro Albergaria e Fernando Quinas.

A música e os heróis dos anos 60, por quem os conheceu e viveu; uma conversa de amigos à volta da mesa pestiscando e lembrando outros tempos.

DONA MARIA TERAPIA — Aos sábados, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Maria João Martins.

Finalistas do curso de Psicologia trabalham sobre o seu futuro «métier», com amadorismo e boa vontade.

SÓ COM GELO — Aos domingos, das 15 às 17, em FM Estéreo; realização de Pedro Duarte.

Ideias luminosas, que as atitudes nem tanto, num esforço tremendo de dar voz e caracterizar os «nossos vinte anos».

CABO DA BOA ESPERANÇA — Às 2.as, das 19.15 às 20, em Onda Média; realização de António Macedo.

Esforço conseguido de unificação informativa e formativa sobre a África «portuguesa»; contributo apreciável para uma verdadeira e sã cooperação.

AMIGOS DE ALEX — Aos sábados, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.

A música dos anos 60, sua inserção social e cultural, pistas que ficaram e balanços à distância possível.

CARTAS NA MESA — Aos domingos, das 13 às 14, em FM e Onda Média; realização de Luís Marinho.

Entrevista e pequenas mesas-redondas sobre a actualidade política nacional.

SERRA DE ESTRELAS — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22, em FM Estéreo; realização de João Porto.

Desfile de grandes vozes e grandes vedetas, destaque para os consagrados da canção.

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de João Chaves.

Canções calmas e bonitas para suavizar o fim da noite e preparar o repouso.

XII Festival de Música da Costa do Estoril

De 7 de Julho a 17 de Agosto próximo, decorrerá o XII Festival de Música da Costa do Estoril, que, como habitualmente, terá a presença de importantes músicos e grupos de meio internacional.

Entre os concertos que este ano decorrerão no âmbito do XII Festival de Música salientam-se os seguintes:

A abertura do Festival realizar-se-á no dia 7 de Julho, no Casino Estoril com a Manchester Camerata e o pianista belga Philippe Tjampens que nos visitam pela primeira vez, interpretando obras de Mozart e Schubert.

Um dos pontos altos deste Festival terá lugar nos dias 9 e 10 de Julho, no Teatro S. Luís, com o Ballet Español de Madrid, de novo entre nós, depois dos grandes êxitos obtidos em Salzburg onde tem actuado nos últimos anos sob a direcção de Herbert von Karajan na ópera «Carmen». A nova produção que será apresentada em estreia em Portugal é a «Homenagem a Federico», que em diversos quadros repartidos pelos dois dias, evocará o grande poeta espanhol Federico Garcia Lorca no cinquentenário da sua morte; assim, será coreografado a «Yerma» «La casada infiel» e «Amargo» Os programas serão completados com os bailados «El Jaleo», «Desenlace» e «Suite Española».

Comemorando-se em 1986 o I centenário da morte do grande pianista e compositor Ferenc Liszt, o festival deseja associar-se a esta efeméride, dedicando vários concertos ao genial músico. Insere-se neste contexto a presença de Ferdinand Klinda, um dos maiores organistas da actualidade, em concerto a realizar na Sé de Lisboa no dia 12 de Julho; Jeno Jando, um dos mais conceituados intérpretes húngaros da obra de Liszt e professor na Academia Liszt de Budapeste, dirigirá um seminário para pianistas portuguess sobre a obra deste compositor e dará um recital no dia 4 de Agosto, inteiramente dedicado a Liszt. O jovem e talentoso pianista português António Rosado, contribuirá com um recital do maior interesse preenchido com obras de Liszt e Vianna da Motta (discípulo do grande mestre), no dia 15 de Julho, no Palácio da Cidadela em Cascais. Finalmente Peter Schreider, na sua primeira visita a Portugal e num concerto que constitue um dos pontos culminantes do Festival, interpretará no dia 26 de Julho, no Teatro S. Luís, um ciclo de canções de Liszt, a completar com obras de Beethoven e Schumann. Noutros concertos está prevista a execução de obras de Liszt, nomeadamente nos recitais de Tania Achot (10 de Agosto) e Maria Morais (8 de Julho).

Kirk Douglas em «*Os Vikings*» de Fleischer (domingo, à tarde, na RTP-1)

Outro centenário que será comemorado no Festival é o do nascimento do grande mestre catalão Emilio Pujol, conceituado pedagogo e musicólogo, a cargo de Giuliano Balestra (vihuela), que interpretará autores e obras do Século de Ouro Espanhol, cujas transcrições se devem a Emilio Pujol; será o caso de peças de Milan, Valderrabano, Mudarra e Narvaez. O Segundo concerto deve-se a Alberto Ponce, o mais importante discípulo de Pujol, que no dia 17 de Julho, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, executará obras de Tárrega, Llobet, Granados e Pujol.

Pela primeira vez em Portugal, a Orquestra Sinfónica de Zurique estará presente em três concertos sob a direcção do maestro Daniel Schweizer. Dias 21, 22 e 24 de Julho, apresentar-se-á no Casino Estoril, Claustro dos Jerónimas e Igreja dos Salesianos, respectivamente, tendo como solistas a pianista japonesa Michiko Tsuda e os solistas portugueses António Saiote (clarinete) e Mário Marques (contratenor). Nestes concertos serão apresentadas obras em estreia de compositores suíços como Alfred Keller e Heinz Marti. A Orquestra Sinfónica de Zurique vem a Portugal com o apoio da «Pro Helvetia» e tem o patrocínio da Swissair e Metrópole Seguros.

Sendo 1986 o Ano Liszt, o Festival não podia deixar de prestar atenção à presença de grandes pianistas. Assim, cabe à Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro norte-americano Walter Hendl, acompanhar o extraordinário pianista norte-americano, de origem russa, Eugen Istomin, no concerto a realizar no Teatro S. Luiz, no dia 25 de Julho. Serão executadas obras de Mozart, Beethoven, Wagner e Prokofieff.

Presença de excepcional relevo, a de dia 26 de Julho no Teatro S. Luiz, em que, em recital único, Peter Schreir, famoso cantor lírico alemão, interpretará obras de Liszt, Beethoven e Schumann, num concerto de extraordinário nível patrocinado pela Nestlé.

Pavel Kogan, um dos expoentes da escola violinística soviética e Sequeira Costa apresentam, no dia 30 de Julho, no Teatro S. Luiz, um outro programa do maior interesse com obras de Beethoven, Prokofieff e Brahms.

O Ballet Gulbenkian e o Coro Gulbenkian actuarão no Estoril nos dias 29, 30 e 31, no Casino Estoril, e 2 de Agosto na Igreja dos Salesianos, respectivamente, com programas em que se evidencia a criação portuguesa.

A música portuguesa a merecer ainda nota especial nos concertos dos dias 8 de Agosto com o Quinteto de Domingos Bontempo e as Sonatas para violino e piano de Luis de Freitas Branco, nos dias 15 e 16 de Agosto, interpretadas pelo Quarteto Kodaly e o pianista Jeno Jando, e Tibor Varga e Roberto Szidon, respectivamente. Estes concertos realizam-se no Teatro Gil Vicente, em Cascais.

O Quarteto Kodaly e Sequeira Costa, interpretarão no dia 14 de Agosto no Teatro Gil Vicente, o célebre Quinteto de Cesar Franck. Enquanto o não menos célebre violoncelista finlandês Arto Noras, pela primeira vez em Portugal, interpretará em conjunto com Tibor Varga e o excelente pianista brasileiro Roberto Szidon, há anos afastado do contacto com o público português, obras de Kodaly, Brahms, Schumann, Debussy e Ravel, em concertos a realizar no Teatro Gil Vicente, em Cascais, nos dias 15 e 16 de Agosto.

Ainda em Agosto e no dia 1, actuará o célebre quaerteto vocal inglês «The Hilliard Ensemble» que em concerto a realizar no Claustro dos Jerónimos dedicará o seu programa ao «Êxtase do Mundo» com obras dos séculos XII a XV.

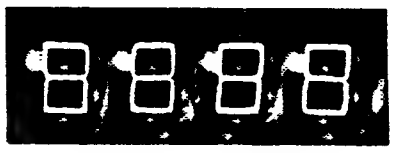
Na já tradicional e importante série de «Novos Intérpretes», marcam presença diversos jovens valores nacionais e estrangeiros. É o caso dos pianistas António Rosado e Fausto Neves, do guitarrista Rui Martins em duo com Isabel Etinger (França), do contratenor Mário Marques, do clarinetista António Saiote, dos violinistas Philippe Tjampens (Bélgica) e Gernot Winischhofer (Áustria), além da habitual presença da Orquestra Sinfónica Juvenil que em colaboração com o Coro do Instituto Gregoriano e os solistas Lia Altavilla, Marina Ferreira, Alberto Lobo Silva e Vaz de Carvalho, actuarão no dia 16 de Julho no Teatro S. Luís.

O Festival encerra no dia 17 de Agosto, no Palácio da Cidadela em Cascais, com a presença de um dos melhores agrupamentos mundiais de música antiga: The Edward Tarr Natural Trumpet Ensemble, pioneiro no reportório para instrumentos de metal (sopros) em obras originais e instrumentos da época. Ouviremos obras dos séc. XVII e XVIII.

O Festival de Música da Costa do Estoril é organizado em conjunto pela AIMCE e JTCE, é subsidiado pela SEC, SET e CMC, tem o patrocínio da Ibéria, Nestlé, Estoril-Sol, Metropole Seguros, Swissair, e conta com o apoio de numerosas entidades do sector empresarial da CML e da Fundação Gulbenkian.

ELECTRO DISPLAY

de
Armando Manuel
Gomes Alves



Vendemos à cobrança para todo o País

- MATERIAL ELECTRÓNICO
  CINESCÓPIOS PARA TV A CORES E A PRETO E BRANCO
  ACESSÓRIOS PARA: RÁDIO, TV E INDÚSTRIA
- ANTENAS DE CANAL 4 PARA TV ESPANHOLA
- VASTA GAMA DE COMPONENTES PHILIPS COM PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

RUA DO MATO GROSSO, 49 LOJA-1169 LISBOA
TELEFONE — 88878

OS FILMES DA TELEVISÃO

O EMISSÁRIO DE RICHELIEU
de Victor Sjostrom (GB-1937)

Os anos 10 foram os da consagração de Sjostrom na sua Suécia natal, os anos 20 foram os da sua experiência americana, os anos 30 são os anos do silêncio.

Uma única vez quebrou Sjöstrom esse afastamento dos estúdios: para rodar, na Inglaterra, em 1937, aquele que seria o seu último filme como realizador, **«O emissário de Richelieu»** que vai chegar até nós, através da EUROPA TV transmitida pela RTP/2, no sábado à noite.

Filme de aventuras sem significado na obra de Sjortrom, é como o qualificam todos os especialistas, ao analisarem a filmografia do homem a quem Bergman iria dar o papel de protagonista no celebérrimo **«Morangos Silvestres»**, muitos anos depois. De qualquer modo uma curiosidade cinéfila que o nome de Conrad Veidt no protagonista estimula.

Intérpretes: Conrad Veidt, Raymond Massey, Annabella, Rommey, Brent, Sophia Stewart, Lawrence Grant.
(Sábado, às 20.50 h, na RTP/2)

OS VIKINGS
de Richard Fleischer (EUA-1958)

Dois irmãos vikings batem-se pelo trono da Nortúmbria, numa guerra sem quartel característica da violência com que esses ferozes guerreiros invadiram a Europa no século IX.

Epopeia magnífica, movimentada e colorida, «Os Vikings» são uma soberba reconstituição da violência da selvajaria e alegria de viver dessa raça guerreira que marcou a História euroipeia, tornando-se respeitada e temida.

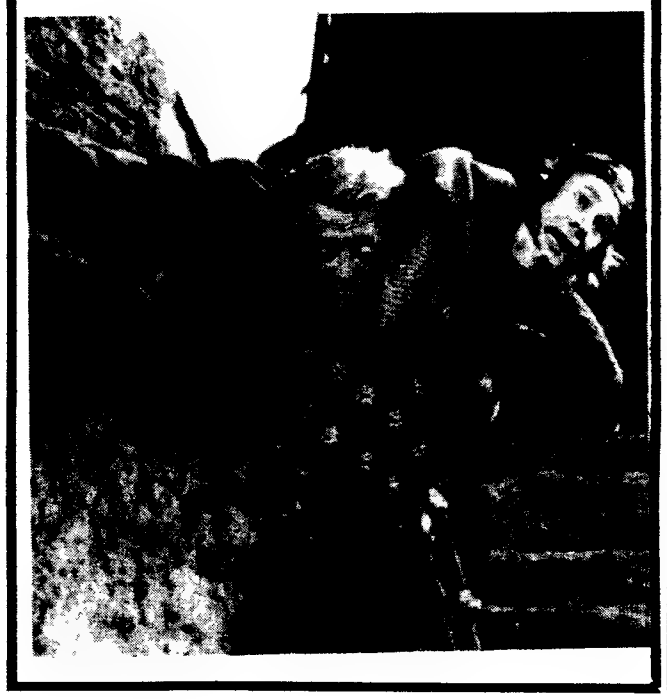
Um elenco excelente, cenas de batalha de rtimo vertiginoso, a fotografia soberba de Jack Cardiff são alguns dos trungos deste filme em que tudo funciona comrigor, transformando-o numa aventura palpitnte.

Tdio como um dos melhores momentos da desigual carreira de Fleischer, **«Os vikings»** parece ser uma hipótese de tarde de domingo bem passada.
Intérpretes: Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine, Janet Leight, Alexander Knox, Frank Thring, James Donald, Maxime Audley, Eileen Way.
Duração: 116 minjtos
(domingo às 15.10 h, na RTP/1)

AS ILHAS ENCANTADAS
de Carlos Vilardebó (Portugal-1965)

Século XIX, uma ilha paradísica no Atlântico, uma história de amor entre um marinheiro e uma bela e solitária viúva. Uma adaptação de uma história de Melville rodada em Porto Santo, com Amália e Pierre Clémenti nos protagonistas.

Se o filme tem mais méritos do que o insucesso de público deixa entrever, eis o que se pode avaliar na terça-feira.
Intérpretes: Amália Rodrigues, Pierre Clémenti, Pierre Vaneck, João Guedes, Jorge de Sousa Costa, João Florença.
Duração: 98 minutos
(terça-feira, à noite, na RTP/2)



TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TEL

SÁBADO, 21

RTP-1

11.30 – Sumário
11.35 – Tempo dos mais Novos
Inclui «O Sitio do Picapau Amarelo» e «O Cão Vagabundo»
13.00 – Sumário
13.10 – Tempo dos Mais Novos
Jornalinho
14.10 — Curso de inglês
14.40 – Sport Billy
15.05 – Revista de touros
15.45 – Os Jovens Heróis de Shaolion
16.30 – Os Marretinhas
O sobrinho de cocas é adoptado pelo grupo...
16.55 – O novo Mundo Selvagem»
Lorne Green fala dos leões da planicie africana
17.25 – O Corpo Humano»
A pele
17.55 – «Top Disco»
18.55 – Parlamento».

«Os Marretinhas»

«Dinastia»

Primeiro jogo dos qyartos-de-final
19.45 – Totoloto
20.45 – México/86
21.00 – Telejornal
21.45 – O Tempo
21.50 – Dinastia
22.055 – Campeonato do Mundo
Segundo jogo dos quartos-de-final
– Ultimas Notícias

RTP-2

16.30 – Troféu
18.30 – Desenhos animados
18.55 – Falar de Macau
19.20 – Videopolis
19.50 – Animação
Dois filmes canadianos apresentados por Vasco Granja.
20.15 – Folclore
20.40 – Eurocinema
«O Emissário de Richelieu»: «Ver destaque aos Filmes TV
22.15 – A Rota da Seda
19.50 – Terceiro episódio

DOMINGO

«TV Rural»

«Clube Amigos Disney»

RTP-1

10.30 – Sumário
10.35 – Eucaristia dominical
11.30 – Setenta Vezes Sete
12.00 – Tempo dos Mais Novos
Fábulas da Floresta Verde
13.00 – Sumário
13.10 – TV Rural
13.45 – Tempo dos Mais Novos
Concurso «Arco Iris
15.10 – Tarde de Cinema
«Os vikings»: Ver destaque aos filmes da TV
17.10 — Clube Amigos Disney
18.35 – Como? Quem? Porquê?
18.55 – Campeonato do Mundo
Jogo dos quartos-de-final
20.45 – México/86
21.00 – Telejornal
21.30 – Colombo e os Portugueses
22.55 – Campeonato do Mundo
Quarto jogo dos quartos-de-final
23.45 – Noícias
Bloco informativo no intervalo do jogo

RTP-2

16.50 – Automobilismo
Transmissão do Grande Prémios de Formula 1 dos Estados Unidos
20.00 – Contagem Rock
21.00 – Teatro para sempre
«Hedda Gleber», de Ibsen, pelo Teatro de Bochum

SEGUNDA-FEIRA, 23

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Portugal Romano
Aspectos da romanização da Península Ibérica
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Clássicos de animação e «Ursinho Tedy»
18.30 – País, Pais
19.00 – Documentário
Primeiro de uma série de programas dedicados à segurança nas estradas
19.55 – O livro grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Santos Populares
Reportagem em directo sobre o S. João
23.00 – 24 Horas
23.30 – México/86

«Musical»

RTP-2

16.30 – O Tempo
16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
16.50 – Contagem Rock
17.35 – O Tempo
17.40 – Desporto em Revista
18.45 – O Mundo Amanhã
19.00 – Musical
Com Amália Rodrigues
20.00 – Notícias
20.10 – RTP/Madeira
20.30 – Horizontes 2000
A energia geotérmica
21.10 – Zoom
21.30 – Notícias
21.45 – Espaço Jazz
22.30 – Notícias
22.40 – Vereda Tropical

TERÇA-FEIRA, 24

RTP-1

«Estranhos Poderes»

11.00 – Sumário
11.10 – Conheça Melhor
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparastórioo TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
O Jovem Ramsay e «Ursinho Teddy»
18.30 – País, País
19.00 – Jazz para todos
19.55 — O livro grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O tempo
20.35 – Corpo a corpo
21.15 – Actual
22.15 – Estranhos poderes
Último episódio: Locais que desaparecem com o tempo
22.45 – 24 Horas
23.15 – México/86

RTP-2

16.30 – O Tempo
16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
16.50 – Contagem Rock
17.30 – O Tempo
17.40 – Desporto em Revista
18.15 – Dick Turpin
Série juvenil
18.45 – O Mundo Amanhã
19.00 – A Ciência dos Nossos Dias
19.20 – Viagem pela Galiza
Documentário
20.00 – Notícias
20.05 – Videopolis
20.30 – Falar de Macau
21.05 – Cinema português em retrospectiva
«As ilhas encantandas: «Ver destaque aos Filmes da TV
22.30 – Notícias
22.35 – Vereda Tropical

QUARTA-FEIRA, 25

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – O Povo e a música
O folclore português
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.10 – Tempo dos Mais Novos
O Jovem Ramsay e Ursinho Teddy
18.30 – País, País
19.00 – Campeonato do Mundo
Primeiro jogo das meias-finais
20.55 – O livro grande de Petete
21.00 – Tejejornal
21.30 – O tempo
21.35 – Corpo a Corpo
22.15 – Programa da Direcção de Informação
22.45 – Campeonato do Mundo México/86
23.00 – Campeonato do mundo
Transmissão do segundo jogo das meias-finais

«Corpo a Corpo»

RTP-2

16.30 – O Tempo
16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
16.50 – Contagem Rock
17.30 – O tempo
17.40 – Desporto em Revista
18.10 – Spectrum
Resenha noticiosa
18.50 – O mundo amanhã
19.00 – Documentário
A escola de circo de Moscovo
20.00 – Notícias
20.05 – os Caminhos do Eterno
20.35 – A Aventura da Arte Moderna
21.30 – Notícias
21.35 – Foi êxito na TV
22.30 – Notícias
22.35 – Vereda Tropical

QUINTA-FEIRA, 26

RTP-1

«Europa»

11.00 – Videopolis
11.05 – Videopólis
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Lendas do Mundo, e Ursinho Teddy.
18.30 – País, País
19.05 – Azambuja, Portugal
Um programa de fados
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 –O tempo
21.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Europa
Um programa de Maria Elisa sobre a CEE
24.00 — 24 Horas
00.30 – México/86

RTP-2

16.30 – O Tempo
16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
16.50 – Contagem Rock
17.30 – O tempo
17.40 – Desporto em Revista
18.50 – O Mundo Amanhã
19.00 – Euro-repórter
19.30 – Musical
Concerto de piano com a fantasia «O Viajante», de Schubert.
20.30 – «La Pitié Dangereuse»
Primeiro episódio de uma série coproduzida pela Antenne 2 e Taurus Film
21.10 – Notícias
21.15 – Notícias
21.30 – Da...Música
Encontros com... Aníbal Lima
22.30 – Notícias
22.35 – Vereda Tropical

SEXTA-FEIRA, 20

RTP-1

11.00 – Gente Singular
O cavaquinho aem foco
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Vasco Granja apresenta Animação
18.45 – País, País
19.15 – Romanceiro
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O tempo
20.35 — Corpo a Corpo
21.25 – Alô, Alô
A tentarem fugir, os dois aviadores ingleses são capturados...
22.20 – Mátria
Natália Correia dedica o programa a D. Filipa de Lencantre e D. Leonor
23.05 – 24 Horas
23.30 – México/86

«Mátria»

RTP-2

16.30 – O Tempo
16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
17.10 – Contagem Rock
18.00 – A Europa e os negócios
18.50 – O Mundo Amanhã
18.30 – O mundo amanhã
18.45 – O Jardim de Vénus
19.30 — Música no Mosteiro da Baviera
20.00 – Notícias
20.05 – Respire Ar
Os problemas de poluição na cidade do Porto
20.30 – Adágio
Recital de paino por Anne Marie Mennet
21.00 – Museu do Cinema
«O Primo Basílio», apresentado António Lopes Ribeiro
21.25 – Notícias
21.30 – Directo/2
22.30 – Últimas Notícias
22.40 – Veredass Tropical

EXPOSIÇÕES

Jornadas Culturais Marroquinas

Integrada nas Jornadas Marroquinas, uma exposiçãona SNBA. Arte tradicional e artesanato a mostrar a exuberância do ornato, aquela exuberância ornamental passível de ser cenário a histórias das Mil e Uma Noites. E depois, pintura actual perfeitamente integrada num tempo internacional, mas com qualquer coisa de muito próprio, uma espécie de clima. Quanto aos pintores presentes, digamos:

Sayed — A luxúria das formas num global dourado e sensual e com a suavidade de tons pastel.

Cheffas — A matéria que se agarra e que se encurva; as formas que se organizam na multiplicidade de um estranho mundo urbano.

Boujemaqui — A tecelagem de um mundo infinitamente subtil.

Talal — A representação urdida de uma realidade contraditória.

Miloud — Quando os negros são cor, o espaço é labirinto e a impressão suavidade.

Rabi — Grandes manchas negras, uma notável luz difusa, um enorme espaço.

Chaibia — A cor e as formas primárias numa fulgurante dança de frescura.

Belkahia — Os tons e as formas de um baixo-relevo escrito com elegante sensualidade.

Harir — O espaço que se compõe e a matéria que sobra na organização de um mundo alegre e vegetal.

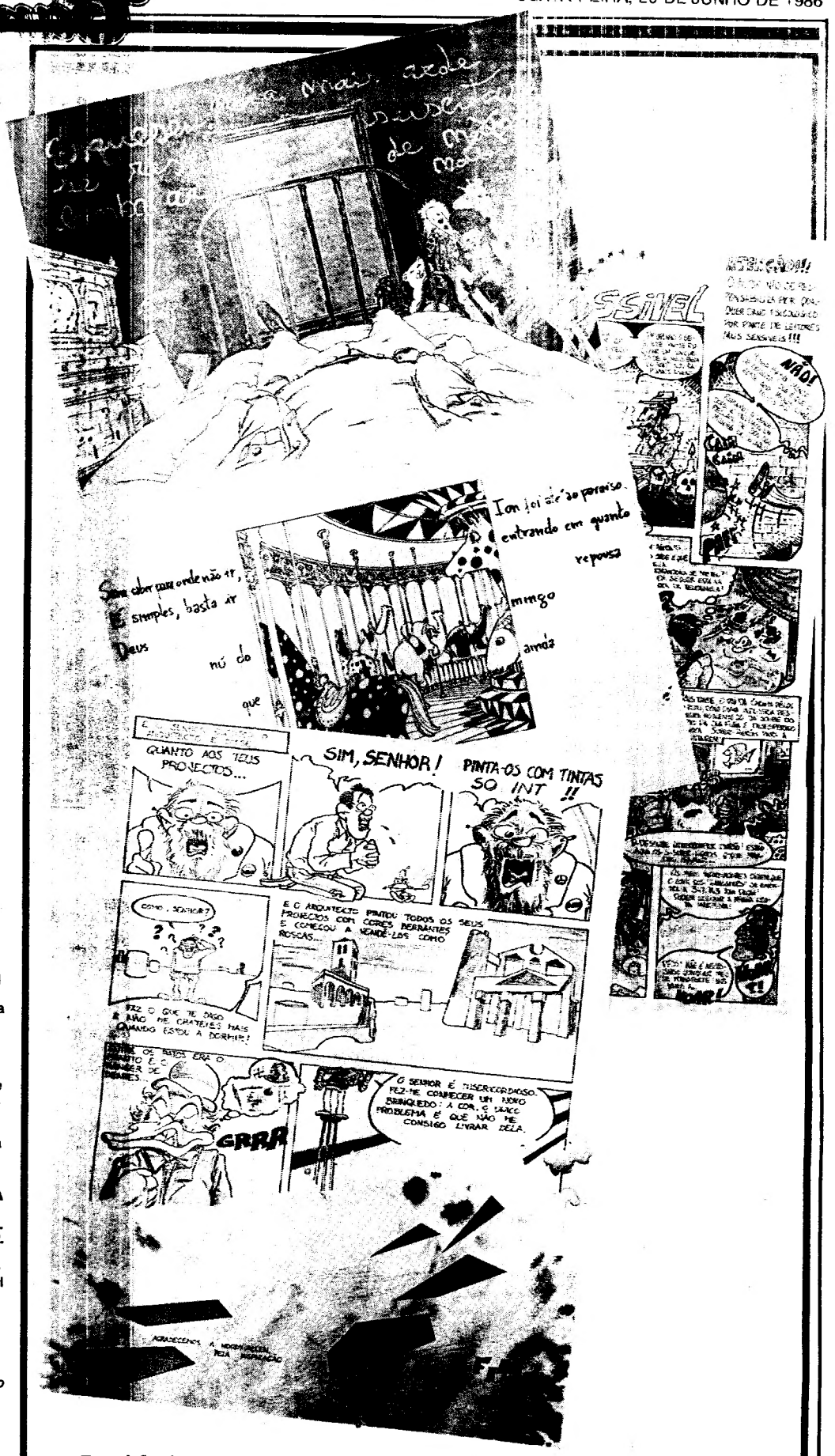
Melemi — Na geometria de um universo nítido e luminoso as formas das vagas como pretexto de movimento.

Meliani — O tradicional formal e matérico na recordação moderna de um sentir antigo.

Chebaa — A explosão das formas na representatividade fragmentada.

Kacimi — A gestualidade que o vento sopra numa incrível orgia de brancos.

Porfírio Alves Pires



Exposição de B. D. visitável nos corredores da Escola Superior de Belas-Artes, no último andar. Um bom esforço da Associação dos Alunos de Arquitectura, talvez sem a a correspondente contrapartida em termos de participação no concurso que está na base desta exposição.

Funcionando um pouco como artista convidado, a presença de banda do brasileiro Otti. E também a possibilidade de mercas na Feira do do Livro de B. D.

Quanto aos premiados, e para que conste, eis os nomes:

Prémio de originalidade: Ana Cristina Sampaio, «ex-aequo» com João Paulo Delgado.

Prémio de qualidade global: Pedro Vasco Coelho — texto.
Filipe Manuel Martins — Desenho.

Humor: Paulo Jorge Goulão.

Banda com referência à Arquitectura: Jorge Manuel Santos — texto.
José Nuno Beirão — desenho.

Reino de Marrocos
ministério dos assuntos culturais

1986
سنة الثقافة
ano de cultura

MARROCOS EM PORTUGAL
16 DE JUNHO A 4 DE JULHO DE 1986

JORNADAS CULTURAIS MARROQUINAS
lisboa porto faro

- **AUGUSTO PAIS DUARTE**
  Casa dos Tabuenses, R. dos Poiares de S. Bento, 75-B.
  Aguarelas (até 21/6).
- **«DEZASSETE GRAUS OESTE»**
  Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.º a 6.º, 10-19; sáb. 10-13.
  Pintura, escultura, serigrafia e «computer art» (até 23/6).
- **MARGARET CHANDLER**
  Galeria «A Janela Verde», R. do Olival, 9, 2.º a sáb., 13-20.
  Cerâmica.
- **«IMAGENS DE BERLIM»**
  Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37, 2.º a 6.º
  Fotografia (até 26/6).
- **CARLOS MARQUES**
  Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, R. das Chagas, 17, 2.º, dt.º, 3.º a 6.º, 17-21.
  Fotografia (até 27/6).
- **ZITA**
  Fonte Nova Galeria de Arte, Estrada de Benfica, 503, 10-24 (até 28/6).
- **RUI PERDIGÃO**
  Galeria de Arte da Cervejaria da Trindade, R. Nova da Trindade, 20-c, 12-15 e 19-22.
  Desenho (até 28/6).
- **NUNO HENRIQUE DE CASTRO**
  Galeria Camilo-Eça, Av. Duque de Loulé, 126, 17-20.
  Pintura (até 29/6).
- **ALFREDO LUZ**
  A Varandinha d'Alfama, Beco da Corvina, 1.
  Pintura (até 30/6).
- **LUÍS NORONHA DA COSTA**
  Galeria R 75, R. Castilho, 75-C, 2.º a 6.º, 14-19.30.
  Pintura (até 30/6).
- **MARIA SOARES e JOAQUIM LOURENÇO**
  Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.º a 6.º, 18-22; sáb. 15-19.
  Pintura (até 30/6).
- **PRIMEIRA DÉCADA**
  Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º, DT.º, 2.º a sáb., 16-20. (Até 30/6).
- **RUI DA ROSA**
  Átrium da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, 2.ºa 6.º, 10-20.
  Pintura e desenho (até 30/6).
- **I SALÃO DE PINTURA DE LISBOA «SUNSILK»**
  - ***Amoreiras Shopping Canter*, Av. Eng.º Duarte Pacheco, Sala 2862. (Até 30/6).**
- **A «DA ARQUITECTURA PERDIDA»**
  Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.º a Sáb., 15-20.
  Desenhos de arquitectura (até 5/7).
- **SAM**
  Altamira, R. Filipe Folque, 48-A.
  (Inaugura a 19).
- **ISABEL BARRENO**
  Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian.
  Desenhos, livros e tapeçarias.
- **NIKIAS SKAPINAKIS**
  Galeria 111, Campo Grande, 113-A.
  Pintura e desenho.
- **TÚLIA SALDANHA**
  Quadrim, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.º a 6.º, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
  Pintura (até 12/7).
- **ZULMIRO**
  Galeria EMI, Palácio das Alcáçovas, R. Cruz dos Poiais, 111, 3.º a dom., 15-19.
  Esculturas em ferro e ardósia.
- **HENRIQUE CAYATTE**
  Fora de Moda, R. Baluarte do Socorro, 20, Setúbal.
- **EDUARDO BATARDA**
  Galeria Zen, R. D. Manuel II, 246, Porto.

Arte/Arte

Vinte e quatro páginas, uma ilustração a cores, nove ilustrações a preto e branco e 350$00 de preço de capa. É o livro publicado por altura da exposição de Alice Jorge, na Bertrand do chiado.

Um texto de Rocha de Sousa sobre a obra da pintora e que coloca o problema do modo como se situa este tipo de arte na sociedade actual, analisando-a e justificando-a. Citamos: «O corpo é pretexto e é memória, os materiais também — para um exercício do ver e do fazer pelo qual a escrita ganha forma, a realidade alcança o espaço do discurso poético.»

Esta publicação, como as outras que a Bertrand tem vindo a fazer, ligadas a exposições, apresentam um interesse que supera o mero acompanhamento conjuntural de uma exposição. Altamente ilustradas em relação ao preço de venda e com textos que de modo geral são suficientemente bem escritos, sem apresentação de luxo, mas cuidados, constituem uma boa documentação sobre os artistas que vão passar pela Bertrand.

Bom, o que eu queria mesmo era falar de como é bom ir até ao Algarve, recozer ao sol quentinho e ficar no banho-maria das águas quietas. É tempo de férias, planeiam-se estes pormenores mas por detrás outros esperam vez: o peixinho fresco, alguns vinhos de que já ouvimos falar, os doces com a amêndoa prometida e até um sossego indizível naqueles aldeamentos em que os ingleses ganham fôlego para as Malvinas e para votar na senhora Thatcher.

Pela boca (e não só) morre o Algarve

Queria dizer palavras dessas, porque, parece, por lá, toda a gente anda muto interessada em dizer que a região vai em frente, é turismo de qualidade, mais terrenos têm já o destino traçado em planos de urbanização que afinal todos desejam — porque, por enquanto, dá dinheiro.

Mas não consigo ir na brisa geral, digo-o a uma senhora ligada às andanças do turismo, à beira do Guadiana e sinto que é blasfêmia. Escandalizei-me, obviamente, como se calhar acontecerá com o leitor que até já deu sinal algures, umas boas dezenas de contos com certeza, para ter o seu nomezinho inscrito no «overbooking» da lei.

Estou no contra mas prossigo. Bem pode a senhora insistir que toda a gente quer ir até ao Algarve, há mais inscrições do que colónia de férias. Venha você em pessoa mostrar-me os bronzes e garantir que carregou as baterias. Tudo isso será tão inútil como a aparente, só aparente, sedução, do grupo de holandeses que ostenta o «top less» como se fosse o emblema do clube.

Está dito. Para mim não basta. O Algarve, quanto mais o conheço, nota cada vez mais baixa, agravada pelo mau comportamento geral.

Conto-vos: mandaram-me para um aldeamento situado nos confins, estrada de acesso estreitíssima, para onde os autocarros desafiam sistematicamente a Prevenção Rodoviária Portuguesa. Ultrapassada a última barreira da estreita ponte por sobre o fio de lama podre, estamos no coração de mais um dos empreendimentos que ultimamente têm cilindrado os hotéis.

De um dos lados alinham-se dois blocos em construção, que o «overbooking» é quem mais ordena. A recepção mal dá para receber e constato mais tarde que não tem, ao menos, um pensozinho rápido para socorrer um pequeno corte. Por detrás dos apartamentos, empilhados como são todos os empreendimentos, está o atractivo especial, uma espécie de piscina que serve para depurar as águas dos esgotos de toda a região.

Claro que às sete da manhã havia «despertador» assegurado. Pela noite fora, havia sempre um mosquito bendito para nos matar a solidão e lembrar o milagre da sobrevivência da espécie.

E não bato mais nas infraestruturas.

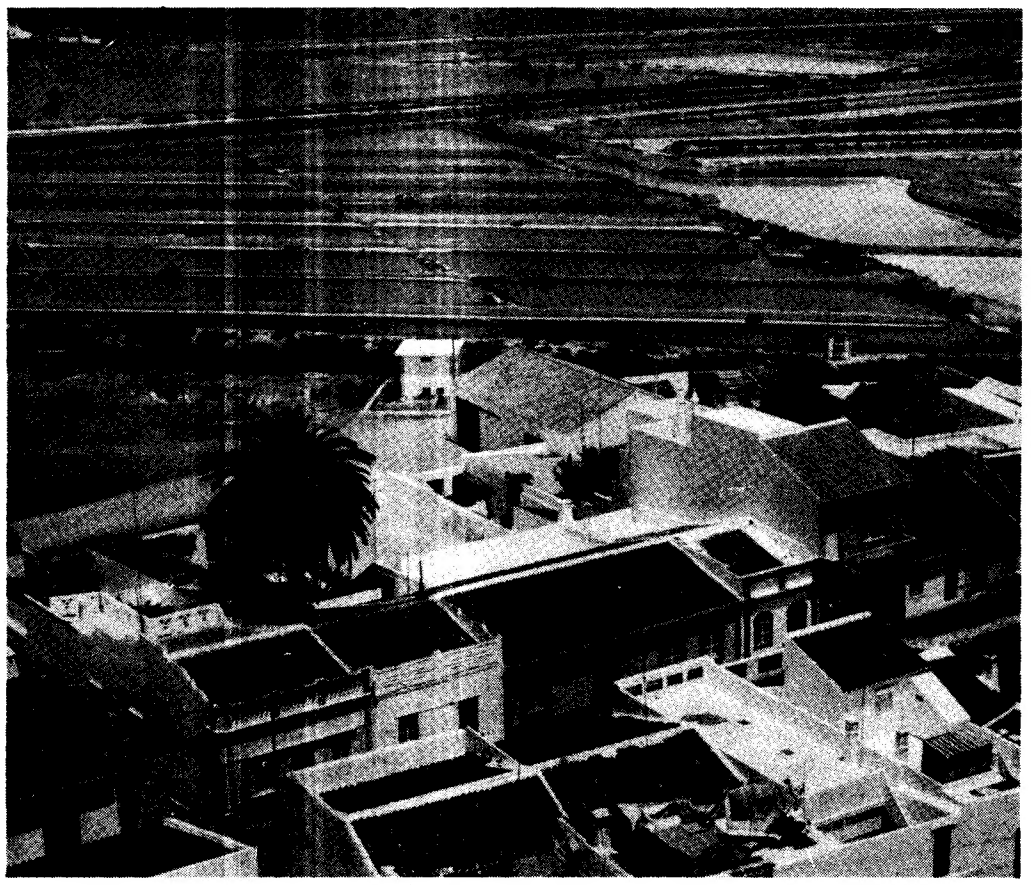
Comes?

No fundo, esta viagem não era de prazer nem de trabalho. Tratava-se da apresentação à Imprensa de um Guia Turístico da Hotelaria do Algarve, coisa a que obviamente só uma Associação (no caso a dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve — AIHSA) se pode abalançar. Como atractivo especial a proposta de se travar conhecimento com a região mais pobre do Algarve, como são todos os nordestes que ficam a Nordeste do respectivo país.

Claro que lá ao fundo do túnel gemia cá dentro uma saudade enorme de pôr o dente em alguns daqueles pratos que deram nome à não muito abastada gastronomia algarvia. Some-se a esta perspectiva a promessa (concretizada) de descer o Guadiana a bordo de um navio que faz esta rota de forma sistemática.

Disseram-nos os organizadores que mutias coisas, daquelas que escapam ao domínio dos mortais, complicaram e desviaram os projectos iniciais. Mas a verdade é que cada um de nós é sempre obrigado a falar daquilo que vê, sente, ouve. E desse ponto de vista esta viagem pelo Sotavento algarvio só veio confirmar anteriores ideias desfavoráveis.

Quanto aos «comes», viste-los. Duas vezes, um bife de lombo, uma caldeirada de bom peixe, em óptimo local, mas de fraca confecção foram a guarnição ofcial. Não fossem as escapadelas e teríamos perdido peso nesta escapadela ao grande de aldeamento em que transformaram o Algarve.



Castro Marim, uma vila já atingida por alguma adulteração mas onde persiste o sapal, com sua reserva, pelo menos no papel.

Nordeste

Queria provar-nos, esta viagem, que o Nordeste algarvio é o que se sabe? Provou. Se o leitor tem aldeamento marcado, ainda que seja um lugar em parque de campismo que sempre duplica a capacidade no Verão («eles têm que ganhar algum» — mostrava-se compreensivo um autarca), aproveite para constatar. Faça-se à estrada, goze a beleza incomparável dos sapais de Castro Marim e verifique que a reserva existe mesmo... no papel. Goze a vila, ela mesma, no seu confronto de castelo a fortaleza.

Siga. A caminho de Mértola estará a embrenhar-se na ponte Leste da Serra do Caldeirão. Ao seu lado, correrá, até Alcoutim, o Guadiana. Assim, qualquer um poderá constatar o flagrante contraste entre estes quilómetros de deserto e o que vai lá por baixo, no apinhamento junto ao areal.

Certo. Alguém vai ter que fazer algo por estas terras, por esta gente. Mas já aqui se nos sobressaltam os temores. É que exemplificando com as carências, subjaz na generalidade dos discursos a ideia de fazer subir por ali acima o mesmo conceito de turismo (da mesma qualidade?), com o mesmo tempo de desenvolvimento e, se assim for, as mesmas distorsões como resultado final.

Alcoutim, assim. Terra beia com alguns cimentos a brotarem aqui ou ali. Do lado de lá, serena, San Lucar do Guadiana. As holandesas, as tais, bo-taram camisa e encharcaram-se de «cola», gelados, qualquer coisas que simule uma brisa nos trinta e tal graus que se fazem sentir.

O presidente fala das carências. Falta tudo, por ali, com relevo para o mais importante: o humano, na sua riqueza de capacidade, interesse e empenhamento. Quem pode e sabe vai lá para baixo, talvez mesmo passe o rio. Aqui, um pormenor torna tudo muito claro: o pão, o simples pão, que foi consumido com a caldeirada, teve que vir de uma distância de 17 quilómetros. A caldeirada foi resultado do empenhamento directo do próprio presidente da Câmara — que certamente provará melhor no cargo (pese embora a nossa compreensão...)

Guadiana

Desçamos, então, o Guadiana, no tal barco (bem apetrechado, com boas condições). Vamos por aí abaixo nesta corrente solta, nestas águas que continuam a perder-se, escorrendo por entre os dedos da discussão sobre Alqueva: se não melhor «xis» pequenas barragens do que uma grande; se há falha sísmica naquele lugar faltal; se os espanholitos nos bebem o rio todo ou ainda deixam alguma coisa para lavarmos os olhos.

Lá vamos, rio abaixo, as holandesas doidas de gozo, o sol a polir o vermelho-acastanhado, os canaviais adoçando as margens, poucos relevos na margem,menos gente, pior do lado espanhol. Meio de comunicação, este curso de água hoje já não é. Do Pomarão nada resta, que as minas de S. Domingos foram à viola. O que pensam para o rio é uma estrada marginal, por onde passe muita gente e talvez cheguem muitos empreendimentos...

Guerreiros do rio, Almada do Ouro, Foz de Odeleite, são nomes a guardar. Na primeira, ainda com um mural de saudação ao 25 de Abril. É mesmo longe de Lisboa, isto aqui...

Depois, já perto da foz, Ayamonte e dali, Vila Real do lado do Marquês, o lugar onde vai ficar a ponte de ligação directa entre a Andaluzia e o Algarve.

Por fim, o desembarque. Um passeio por ali e a descoberta de uma coisa que se calhar muita gente já nem se lembra que existe: umas orelhas de atum guisadas. E, a propósito, realce par ao mérito de umas ovas e de uma salada de atum petiscadas numa esplanada de Vila Real.

Quanto ao mais, que alguém se lembre do Algarve. Com um bocado de jeito, talvez ainda se possa fazer algo: aquelas casas revestidas de azulejo podem ficar como lembranças de uma época, as pizzerias reconvertidas, os aldeamentos aproveitados todo o ano.

E não pomos mais na carta.

Rogério Vidigal

Experimente carapaus alimados

Desta terra, para além dos frutos secos que servem de suporte a uma lista inteira de doces, há sempre a crença no peixe fresco, vários, muitos, bons. A par, os mariscos, sejam camarões (como os da Ria Formosa) sejam os bivalves a que os espanhóis chamam um figo, pela calada da noite (e às vezes às escâncaras do dia).

O atum, por exemplo, que dava vida a vilas inteiras, como acontecia com Vila Real de Santo António e que agora figura em algumas cartas maioritariamente como produto de importação. E muita gente nem sabe que o (pouco) atum que aparece nas ementas ou vem de além-fronteiras ou foi o rendimento do único atuneiro que explora aqueles mares. Os espanhóis, esses, sabem.

Bom, mas a verdade é que uma ronda pelos restaurantes constituirá na maioria dos casos uma grande e profunda desilusão. Lá aparecem umas conquilhas, um bife de atum ou petisco do género (às vezes as orelhas de atum, até, raramente, a estopeta). Na generalidade, os profissionais da restauração pensam que cumpriram o seu dever ao apresentarem peixe fresco na grelha, garantindo e até mostrando que o combustível é carvão.

Só que para a memória já ficaram muitas coisas e, essas, nos restaurantes são raridades. Vejamos uma

Charros alimados

Ingredientes: carapaus médios, sal grosso, azeite, vinagre ou limão.

Confecção: Amanham-se os carapaus retirando-lhes as tripas e cortando a cabeça. Põem-se, de preferência num cesto ou noutro recipiente que permita escorrer a seguinte salmoura: põem-se os carapaus em camadas separadas pelo sal grosso. Os peixes deverão ficar um ou dois dias no sal, antes da operação de cozedura, que consiste em mergulhá-los dois minutos em água fervente. Com os dedos retiram-se as peles e as espinhas laterais. Se houver sal a mais podem ser passados por água, até estarem no ponto.

Servem-se com batata cozida, vinagre ou limão e salada de tomate. Para o nosso paladar, recomendamos um dente de alho no azeite envolvente. Bom proveito.

Casa da Achada
restaurante
COZINHA REGIONAL
ACORIANA
E CONTINENTAL
AMBIENTE ACOLHEDOR
Encerra ao domingo
CALÇ. MARQUÊS DE TANCOS, 16
(À RUA DA MADALENA)
87 96 53 1100 LISBOA

RESTAURANTE
rapataxo
«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»
(Manuel Luís Goucha)
Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)
1200 LISBOA — Tel. 67 72 19

GISMONTI E CARLA BLEY NO COLISEU

Egberto Gismonti e Carla Bley estarão no Coliseu, no dia 30 de Junho. Ele é talvez o músico estrangeiro com o público mais fiel e regular nas suas vindas ao nosso país, ela a mais ausente música, a que mais vezes tem tentado trazer a Portugal e que sempre tem falhado esse encontro.

O duplo concerto terá na primeira parte, às 20 h., o Trio de Egberto Gismonti e na segunda, depois do intervalo, cerca das 22.30 h., o Sexteto de Carla Bley. Apesar de um mesmo «backgroud» na música clássica, dos dois «leaders», as músicas que se ouvirão no Coliseu dos Recreios serão sem dúvida contrastantes.

Egberto Gismonti tocará com músicos brasileiros, dos quais já conhecemos Nene, o baterista da Academia de Danças. A sua opção é a da proximidade às raízes étnicas da sua música. A uma certa nostalgia das coisas simples, das sociedades onde as relações são mais naturais.

Com Carla Bley as opções serão mais decididamente urbanas, incisivas, sarcásticas. Conhecemo-la desde a seriedade das obras para a Jazz Composer's Orchestra até ao humor das sucessivas Carla Bley Band's, onde essa mesma seriedade e outros valores são reequacionados, confrontados com formas musicais mais quotidianas.

Agora, em 1986, iremos encontrá-la em sexteto, muito construído à volta do baixista Steve Swallow, moldar e a brincar com os sons do sonho artificial da sociedades modernas.

Do clássico ao «choro»

Gismonti nasceu na cidade de Carmo, no Brasil, em 1947, começando os seus estudos musicais em piano com seis anos de idade. No fim de um estudo de 35 anos de música clássica foi para Paris onde trabalhou com Nadia Boulanger e com o compositor Jean Barlaque, discípulo dos compositores dodesafónicos Schoenberg e Webern.

De regresso ao Brasil os interesses musicais de Egberto estenderam-se para além do mundo da música clássica. Tanto se sente atraído pelas ideias de orquestração e harmonia de Ravel, como pelo «choro», que ele descreve como sendo «a forma brasileira da música funk». Para tocar esta música, passa do piano à guitarra, começando pela clássica de seis cordas e mudando em 1973, para a de oito cordas.

Os dois anos seguintes são de experiência com novas afinações e de procura de novas sonoridades, reflectidas no uso de flautas, kalimbas, vozes, sinos, etc. Resumindo, no início dos anos setenta tinha já definido as bases da sua concepção actual. Além disso ouvia músicos tão diferentes como Django Reinhardt e Jimi Hendrix.

O seu primeiro álbum é «Dança das Cabeças», um duo com o percussionista Nana Vasconcelos, que foi designado o álbum do ano pela Revista Stereo. No disco seguinte «Sol de Meio Dia», o duo foi aumentado com a presença do saxofonista Jan Garbarek, do percussionista Collin Walcotto guitarrista Ralph Town. O disco foi dedicado por Gismonti aos índios Xingu do Amazonas.

O álbum seguinte «Solo», que toca guitarra de oito cordas, piano e sinos, expresssa da forma mais pura e completa as suas concepções musicais. Os discos seguintes apresentam-no integrado num trio com Jan Garbarek e Charlie Haden. O primeiro, «Mágico», e o segundo «Folksongs», gravado este último, depois da digressão europeia do grupo.

O último álbum de Egberto Gismonti, o duplo «Sanfona», retorna às raízes mais brasileiras da sua música. No primeiro disco é acompanhado pelo seu grupo brasileiro «Academia de Danças», com Mauro Senise,no saxofone e flautas, Zeca Assunção, no contrabaixo, e Nene, na bateria e percussão. No segundo disco a solo, é posta na guitarra, ainda mais ênfase do que nos passados álbuns.

A compositora

Carla Bley nasceu em 1938, de uma família religiosa da Califórnia. As suas primeiras experiências musicais foram centradas à volta da igreja onde seu pai tocava órgão, dirigia o coro e ensinava piano. Desde muito nova tocou piano em recitais e servios religiosos.

Assim que isso foi legalmente possível abandonou a família e a escola. Nos anos sessenta, estabeleceu-se em Nova Iorque e começou a escrever para músicos de jazz, enquanto trabalhava nos clubes, vendendo cigarros ou nos bengaleiros.

Gradualmente músicos como Paul Bley, Jimmy Guiffre, George Russel, Art Farmer e outros começaram a gravar música sua. Durante algum tempo foi pianista do grupo de Charles Moffet, onde tocava Pharoah Sanders.

Em 1964, juntamnte com Michael Mantler tornou-se particularmente activa na Jazz Composer's Guild. Com o trompetista criou uma orquestra com membros da Guild como Russel Rud, Archie Sheep, Milford Graves e outros.

A orquestra que se manteve para além da Guild, tocou no Festival de Newport de 1965. Em 1966/67 realizou digressões na Europa por duas vezes com músicos como Steve Lacy. Em 1967, o Quarteto e Orquestra de Gary Burton com Larry Coryell e Gato Barbieri gravam «A Genuine Song Funeral» encomendado a Carla Bley.

Em 1968 escreve música para o álbum da «Liberation Music Orquestra» de Charlie Haden, onde toca ao lado de Don Cherry, Gato Barbieri, entre outros. Editado em 1972, o seu álbum «Escalator Over The Hill» em colaboração com o poeta Paul Haines, levou quatro anos a preparar. Nele tocam Jack Bruce, Linda Rondstadt, Don Cherry, John McLaughlin e muitos outros.

Carla Bley ganha pela terceira vez o referendo da crítica da «Down Beat», recebe bolsas para composição, nomeadamente da Fundação Guggnheim, e «Escalator Over The Hill», ganha o Oscar francês para o melhor disco de jazz e é eleito o Lp do ano, pela revista «Melody Maker».

No ano seguinte, Carla e Michal Mantler formam uma etiqueta para a produção e distribuição da própria música. Ajuda também a criar o New Music Distribution Service para a distribuição de álbuns produzidos por independentes. Mantém-se o trabalho com a Jazz Composer's Orchestra para a qual foi encomendada, em 74 a peça «3/4» com Keith Jarret como solista. Em 1975, faz uma digressão com a banda de Jack Bruce e Mick Taylor.

A primeira Carla Bley Band inicia-se em 1977 e 78 com digressões na Europa e Estados Unidos. Edita dois álbuns «Europian Tour 77» e «Musique Mecanique». Em 1979 escreveu «Fictitious Sports» para Nick Mason, o baterista dos Pink Floyd.

«Heavy Heart», o álbum de 1984 põe já o acento numa formação mais reduzida, a prefigurar o Sexteto do último disco «Night-Gló»

Actualmente, Carla está a escrever música encomendada pela «Sociedade de Música de Câmara» de Lincoln Center, pela Orquestra Sinfónica de Houston e uma peça a solo encomendada pela pianista Ursula Oppens e Alan Finéberg.

O Sexteto com que tocará em Lisboa, muito próximo do que se pode ouvir no álbum «Night-Glo» inclui como elemento fundamental o baixista virtuoso Steve Swallow, que já aqui pudemos ouvir integrado no Quarteto de Gary Burton e o percussionista Don Alias, de que alguns se lembrarão do palco de Cascais ao lado de Miles Davis.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

VILAR, ANTÓNIO – I

– Actor

António Vilar Justiniano dos Santos nasceu em Lisboa, a 31 de Outubro de 1912. Depois dos estudos liceais e de frequentar o Instituto Comercial, Vilar vira-se decisivamente para o chamado meio artístico e boémio lisboeta. Canta na rádio, é repórter no «Século», faz figuração no cinema **(A Severa** de Leitão de Barros, em 1931), inicia-se, como técnico, ao lado de António Lopes Ribeiro em **Gado Bravo.**

Paris, Madrid e Bacelona são lugares onde tenta a sua sorte. Em Espanha será assistente de Max Nosseck. De volta a Portugal continua a trblhar como técnico (em particular no domínio da caracterização em que se torna exímio) durante vários anos até que, em 1940, consegue um pequeno papel no **Feitiço do Império** de Lopes Ribeiro. Dois anos depois é o Carlos Bonito de **O Pátio das Cantigas,** em 1943 é já o protagonista de **Amor de Perdição.** Apartir daí a sua carreira de actor está firmada.

Nos últimos anos da década de 40 transfere-se para Madrid. E é com base na capital espanhola que Vilar enceta uma actividade internacional.

Filma em Espanha, Itália, França, Argentina, Estados Unidos...

Voltará a Portugal em 1959 para **O Primo Basílio** e depois, já nos anos 60, para rodar uma co-produção em que participava, aposta que repete em 1973.

Data de 1976 o seu último filme até à data. Há anos que tenta montar uma superprodução histórica sobre Fernão de Magalhães, tendo mesmo feito construir uma réplica do navio «Trinidad» em que decorreu a viagem de circum-navegação.

FILMOGRAFIA: 1) Como técnico: assistente de imagem, de decoração e caracterizador em **Gado Bravo** de António Lopes Ribeiro, supervisão de Max Nosseck (1934), **Una semana de felicidad, Uma aventura oriental** e **Poderoso caballero** de Max Nosseck (Espanha-1934/36); carcterizador em **Bocage** de Leitão de Barros (1936), **Maria Papoila** de Leitão de Barros (1937), **Os fidalgos da casa mourisca** de Arthur Duarte (1938), **Varanda dos rouxinóis** de Leitão de Barros (1939), **Pão nosso** de Armando de Miranda (1940), **Feitiço do Império** de António Lopes Ribeiro (1940), **João Ratão** de Jorge Brum do Canto (1940), **O pai tirano** de Antnio Lopes Ribeiro (1941), **Lobos da Serra** de Jorge Brum do Canto (1942), **O pátio das cantigas** de Francisco Ribeiro (1942), **Ala-Arriba** de Leitão de BarROS (1942), **Aniki-Bobó** de Manuel de Oliveira (1942), **Amor de perdição** de António Lopes Ribeiro (1943), **O violino de João** de Brás Alves (1944), **A vizinha do lado** de António Lopes Ribeiro (1945).

2) Como produtor: **Alerta en el cielo** de Luis Cesar Amadori (espanha-1961); **Fim-de-semana com a morte** de Julio Cool (co-produção Portugal-Espanha-RFA-1967); **Sinal Vermelho** de Rafael Romero Marchent (co-produção Portugal-Espanha-1973).

António Vilar em «Fim-de-semana com a morte» de Julio Coll